



**INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS**  
**CÂMPUS ANÁPOLIS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E**  
**TECNOLÓGICA**

**KLEIDE ARAÚJO LIMA**

**O TRABALHO, DO ABANDONO AO RETORNO AOS ESTUDOS – UMA ANÁLISE**  
**CRÍTICA POR MEIO DE DIÁLOGOS ENTRE ESTUDANTES DA EJA E DO 9º ANO**  
**DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UM PODCAST**

**ANÁPOLIS-GO**

**2024**

**KLEIDE ARAÚJO LIMA**

**O TRABALHO, DO ABANDONO AO RETORNO AOS ESTUDOS – UMA ANÁLISE  
CRÍTICA POR MEIO DE DIÁLOGOS ENTRE ESTUDANTES DA EJA E DO 9º ANO  
DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UM PODCAST**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Anápolis do Instituto Federal de Goiás, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

**Área de concentração:** Educação Profissional e Tecnológica

**Linha de Pesquisa:** Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

**Orientador:** Prof. Dr. Alessandro Silva de Oliveira.

**ANÁPOLIS-GO**

**2024**



**INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS**  
Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro  
de 2008  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



---

**KLEIDE ARAÚJO LIMA**

**O TRABALHO, DO ABANDONO AO RETORNO AOS ESTUDOS – UMA ANÁLISE  
CRÍTICA POR MEIO DE DIÁLOGOS ENTRE ESTUDANTES DA EJA E DO 9º ANO  
DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UM PODCAST**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Alessandro Silva de Oliveira.  
IFG- Campus Anápolis/ProfEPT  
Orientador

---

Prof. Dra. Cláudia Helena dos Santos Araújo  
IFG- Campus Anápolis/ProfEPT

---

Prof. Dra. Mad'Ana Desiree Ribeiro de Castro  
IFG- Campus Anápolis/ProfEPT

---

Prof. Dra. Nyuara Araújo da Silva Mesquita  
Universidade Federal de Goiás (UFG)

### Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)

L732p Lima, Kleide Araújo.  
O trabalho, do abandono ao retorno aos estudos – uma análise crítica por meio de diálogos entre estudantes da EJA e do 9º ano do ensino fundamental em um podcast. / Kleide Araújo Lima. – 2024.  
126 f.; il. color.

Orientador: Prof. Dr. Alessandro Silva de Oliveira.

Dissertação (Mestrado) – IFG – Campus Anápolis, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, 2024.

1. Trabalho como princípio educativo. 2. abandono escolar. 3. perspectiva dialógica.  
I. Oliveira, Alessandro Silva de (orient.).  
II. Título.

CDD 370.154

Aos meus amores – O amor que me gerou,  
O amor que encontrei,  
O amor que gerei...  
Minha família.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos às pessoas que estiveram ao meu lado durante esta jornada de mestrado, pois sem o apoio delas não teria sido possível alcançar este marco em minha vida.

Primeiramente, quero dedicar um profundo agradecimento à minha família, que sempre esteve presente, oferecendo seu amor incondicional e apoio inabalável. Aos meus pais, Valdo e Luzia, e às minhas irmãs, Keila e Tamires, sou imensamente grata por serem minha base e por sempre me incentivarem a perseguir meus sonhos.

Ao meu esposo, Wellington, e à minha pequena e querida filha, Sophia, dedico todo meu amor e gratidão. O caminho até aqui foi desafiador, e enfrentar os obstáculos de conciliar a maternidade com os estudos exigiu uma dose extra de determinação e coragem. Suportar a distância, as viagens frequentes e as adversidades durante o percurso não teria sido possível sem o apoio e compreensão de vocês. Obrigada por serem minha fonte de inspiração e força.

Às minhas amigas e amigos de mestrado, especialmente a Isabel e Anne Karoline, expresso minha profunda gratidão. Isabel, sua generosidade ao me acolher em sua casa para descansar algumas horas foi fundamental para minha saúde física e emocional durante os períodos intensos de estudo. Agradeço também a Anne Karoline, com quem compartilhei os desafios de ser mãe e cursar um mestrado. Sua solidariedade e apoio foram um bálsamo nos momentos difíceis, e sem esquecer que gentilmente quando foi necessário me acolheu na casa de sua sogra, minha gratidão é imensa. Juntas, enfrentamos os obstáculos com coragem e determinação, e sua presença fez toda a diferença em minha jornada acadêmica.

Por fim, gostaria de expressar minha sincera gratidão ao meu orientador, Alessandro. Mais do que um guia acadêmico, você se tornou um amigo e um mentor. Sua orientação, paciência e encorajamento foram essenciais para o sucesso deste trabalho. Sou imensamente grata pela sua dedicação e confiança em meu potencial.

A todos que de alguma forma contribuíram para minha trajetória acadêmica, meu mais profundo obrigado. Este momento é também de vocês, e compartilho com cada um a alegria e a realização desta conquista.

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si,  
mediatizados pelo mundo.

(FREIRE, 1987)

## RESUMO

Este trabalho situa-se na linha de pesquisa-ação do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), em Goiás Brasil. Realizada com estudantes do 9º ano do ensino fundamental e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola da rede pública de Mato Grosso. A problemática emerge da percepção de um acentuado abandono escolar dos estudantes no ensino fundamental, que retornam posteriormente à mesma escola na modalidade EJA. O trabalho é considerado como principal motivo da desistência e retorno dos estudantes para a escola, em busca de melhores condições de vida. Neste contexto levantamos a seguinte pergunta de pesquisa: Como a categoria trabalho pode ser apropriada entre estudantes do 9º ano ensino fundamental e estudantes da EJA em uma perspectiva dialógica sobre o abandono e retorno a escola? Norteamo-nos por teóricos como: Antunes (2009); Castro (2016); Freire (2010), Frigotto (1995), Marx (1989), Saviani (2007), Rodrigues (1989) e Oliveira (2003) que remetem à percepção do trabalho como parte essencial da vida humana. E, dada a natureza dos mestrados profissionais, propomos a construção de um Podcast: NA ESCOLA POD - #VAMOSPAPEAR através do qual pretendemos constituir práticas dialógicas sobre o trabalho, abandono e retorno à escola com o objetivo de instaurar a relação com o sentido frente os impactos do abandono escolar e necessidades de lutas e posicionamentos no mundo do trabalho. Optamos pela Análise de Conteúdo e definimos três categorias. A partir da análise da primeira inferimos um desânimo nos dois grupos influenciando tanto as dimensões do trabalho quanto a dos estudos. Em continuidade e considerando o Trabalho como Princípio Educativo e a Formação Unilateral buscamos através das outras categorias, responder à pergunta de pesquisa na (re) construção dos ânimos, crenças e posicionamentos na vida em suas dimensões da educação e do trabalho. A relevância desta pesquisa está em sua capacidade de estimular a reflexão sobre as questões relacionadas ao abandono escolar durante os anos regulares de escolaridade e posterior retorno a EJA. A abordagem dialógica utilizada no podcast pode ajudar a fornecer informações sobre o papel crítico que a educação desempenha na libertação dos indivíduos.

**Palavras-chave:** Trabalho como Princípio Educativo. Abandono Escolar. Perspectiva Dialógica.

## ABSTRACT

This work is part of the research-action line of the Professional Master's Program in Professional and Technological Education (ProfEPT), in Goiás Brazil. Conducted with students in the 9th grade of elementary school and Youth and Adult Education (EJA) from a public school in Mato Grosso. The problem emerges from the perception of an accentuated dropout of students in elementary school, who later return to the same school in the EJA modality. Work is considered the main reason why students drop out and return to school in search of better living conditions. In this context, we raise the following research question: How can the work category be appropriated among 9th grade elementary school students and EJA students in a dialogic perspective on dropping out and returning to school? We are guided by theorists such as: Antunes (2009); Castro (2016); Freire (2010), Frigotto (1995), Marx (1989), Saviani (2007), Rodrigues (1989) and Oliveira (2003) that refer to the perception of work as an essential part of human life. And, given the nature of professional master's degrees, we propose the construction of a Podcast: NA ESCOLA POD - #VAMOSPAPEAR through which we intend to constitute dialogic practices about work, dropping out and returning to school with the aim of establishing a relationship with meaning in the face of the impacts of school leaving and needs for struggles and positions in the world of work. We opted for Content Analysis and defined three categories. From the analysis of the first one, we inferred a discouragement in both groups, influencing both the dimensions of work and studies. Continuing and considering Work as an Educational Principle and Omnilateral Training, we seek, through the other categories, to answer the research question on the (re)construction of moods, beliefs and positions in life in its dimensions of education and work. The relevance of this research lies in its ability to stimulate reflection on issues related to school dropout during the regular years of schooling and subsequent return to EJA. The dialogic approach used in the podcast can help provide insight into the critical role that education plays in the liberation of individuals.

**Keywords:** Work as an Educational Principle. School Dropout. Dialogical Perspective.

## RESUMEN

Este trabajo forma parte de la línea de investigación-acción del Programa de Maestría Profesional en Educación Profesional y Tecnológica (ProfEPT), en Goiás Brasil. Realizado con alumnos de 9° grado de la Enseñanza Fundamental y de Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) de una escuela pública de Mato Grosso. El problema surge de la percepción de una deserción acentuada de los estudiantes de primaria, que luego regresan a la misma escuela en la modalidad EJA. El trabajo es considerado el principal motivo por el cual los estudiantes abandonan y regresan a la escuela en busca de mejores condiciones de vida. En este contexto, nos planteamos la siguiente pregunta de investigación: ¿Cómo se puede apropiarse la categoría trabajo entre estudiantes de 9° grado de primaria y estudiantes de EJA en una perspectiva dialógica sobre la deserción y el retorno a la escuela? Nos guiamos por teóricos como: Antunes (2009); Castro (2016); Freire (2010), Frigotto (1995), Marx (1989), Saviani (2007), Rodrigues (1989) y Oliveira (2003) que se refieren a la percepción del trabajo como parte esencial de la vida humana. Y, dada la naturaleza de las maestrías profesionales, proponemos la construcción de un Podcast: NA ESCOLA POD - #VAMOSPAPEAR a través del cual pretendemos constituir prácticas dialógicas sobre el trabajo, la deserción y el retorno a la escuela con el objetivo de establecer una relación con el sentido ante los impactos de la deserción escolar y las necesidades de luchas y posiciones en el mundo del trabajo. Optamos por el Análisis de Contenido y definimos tres categorías. Del análisis del primero inferimos un desánimo en ambos grupos, incidiendo tanto en la dimensión laboral como en la de estudios. Continuando y considerando el Trabajo como Principio Educativo y la Formación Omnilateral, buscamos, a través de las demás categorías, responder a la pregunta de investigación sobre la (re)construcción de estados de ánimo, creencias y posiciones de vida en sus dimensiones de educación y trabajo. La relevancia de esta investigación radica en su capacidad para estimular la reflexión sobre cuestiones relacionadas con la deserción escolar durante los años regulares de escolaridad y posterior retorno a la EJA. El enfoque dialógico utilizado en el podcast puede ayudar a comprender el papel fundamental que desempeña la educación en la liberación de las personas.

**Palabras clave:** El trabajo como principio educativo. Abandono de escuela. Perspectiva dialógica.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES, QUADROS E TABELAS

Tabela 4.1- Observações realizadas e anotadas no diário com o público pesquisado	54
Gráfico 4.2- Cor	55
Gráfico 4.3- Idade	56
Gráfico 4.4- Permanência Ensino Médio regular	57
Gráfico 4.5- Por que não irá cursar o ensino médio	58
Gráfico 4.6- Trabalho	59
Gráfico 4.7- Período do Trabalho	60
Gráfico 4.8- Todos trabalham em casa	60
Gráfico 4.9- Conclusão Ensino médio	61
Gráfico 4.10- Idade EJA	62
Gráfico 4.11- Cor EJA	62
Gráfico 4.12- Trabalho EJA	63
Gráfico 4.13- Motivo de estudar na EJA	63
Gráfico 4.14- Pretende cursar faculdade	64
Gráfico 4.15- Diferenças de período de estudo	65
Tabela 4.16- Ocorrências de falas 9º ano	66
Tabela 4.17- Ocorrências de falas EJA	66
Quadro 4.18. Categorias e subcategorias de análise – 9º ANO do Ensino Fundamental	67
Quadro 4.19 Categorias e subcategorias de análise – EJA	75
Figura 5.1 – Organização do Podcast	93
Figura 5.2 – Definição dos Episódios	94

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ENEM – EXAME NACIONAL DE ENSINO MÉDIO

EPT – EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

IFG – INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS

IFG – INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS

LDB – LEI DE DIRETRIZES E BASES

MEC- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

PE– PRODUTO EDUCACIONAL

ProfEPT – MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

PRONERA - PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA

PROEB - PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA

PROEJA - PROGRAMA NACIONAL DE APOIO À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

SEJA - SISTEMA DE ENSINO DE JOVENS E ADULTOS

UEG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	12
CAPÍTULO 1- A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: CAMINHOS E EMBATES À ATUALIDADE.....	15
1.1 Da História à Atualidade da EJA: Reflexões sobre um Contexto em Evolução.....	15
CAPÍTULO 2. DINÂMICA DO TRABALHO E DO CAPITAL: UMA ABORDAGEM CRÍTICA À TEORIA DO CAPITAL HUMANO .....	27
2.1 Refletindo sobre as Relações entre Trabalho e Capital na Sociedade Contemporânea: Uma Análise Crítica .....	31
2.2 O recorte da pesquisa: o trabalho como abandono e retorno .....	37
2.3 - Metodologia Adotada.....	41
CAPÍTULO 3 AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS COMO PONTE ENTRE O ABANDONO E RETORNO.....	43
3.1 Podcast: Elo entre Abandono e Retorno .....	45
CAPÍTULO 4 PERCURSO DA PESQUISA .....	50
4.1 Dados do Questionário – Elaboração do Perfil.....	54
4.1.1 Coleta de dados 9º Ano do ensino fundamental .....	54
4.1.2 Coleta de dados Educação de Jovens e Adultos .....	61
4.2 Análise das falas dos estudantes: Sujeitos e suas verdades.....	65
4.2.1 Sujeitos 9º ano do Ensino Fundamental .....	65
4.3 Sujeitos da EJA – Educação de Jovens e Adultos .....	74
CONSIDERAÇÕES .....	89
CAPÍTULO 5- PODCAST NA ESCOLA POD # VAMOSPAPEAR.....	91
5.1 Entrevista com os estudantes do 9º ano e EJA.....	92
REFERÊNCIAS .....	95
ANEXO A.....	103
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL .....	110
APÊNDICE B – TALE.....	111
APÊNDICE C – TCLE – RESPONSÁVEL LEGAL.....	113
APÊNDICE D – TCLE .....	115
ANEXO A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA .....	118
APÊNDICE E – ENTREVISTA.....	120
ANEXO C– PARECER DE APROVAÇÃO DO PROJETO PELO CEP .....	121

## APRESENTAÇÃO

Esta dissertação teve como tema o trabalho, desde o abandono até o retorno - uma interação dialógica entre estudantes da EJA e do ensino fundamental através do uso de um podcast. A pesquisa foi conduzida como parte do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) em Goiás, Anápolis, com estudantes do 9º ano do ensino fundamental e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na mesma escola pública em Mato Grosso. A metodologia de pesquisa envolveu o uso de um podcast como ferramenta de diálogo, e os dados foram coletados por meio de entrevistas e grupos focais.

A problemática surgiu da percepção de um significativo abandono escolar por parte de estudantes do 9º ano do ensino fundamental, que, entre outras razões, destacaram a necessidade de trabalhar para contribuir no sustento de suas famílias. Muitas vezes, eles seguiram exemplos dos pais ou avós, que enfrentaram dificuldades financeiras e fizeram o mesmo nos primeiros anos de escolarização. Neste contexto, anos mais tarde, muitos desses estudantes retornaram à mesma escola na modalidade EJA.

Assim, observou-se que o trabalho foi um fator tanto de desistência quanto de retorno dos estudantes à escola, em busca de melhores condições de vida. Nesse contexto, formulou-se a seguinte pergunta de pesquisa: Como a categoria trabalho pôde ser apropriada entre estudantes do 9º ano do ensino fundamental e estudantes da EJA em uma perspectiva dialógica sobre o abandono e retorno à escola?

A evasão escolar foi um tema recorrente em estudos que relacionam trabalho e educação. No entanto, nas últimas décadas, observou-se a necessidade de ir além dos dados estáticos sobre as causas da evasão escolar. Partiu-se do pressuposto de que era essencial dialogar com os sujeitos, buscando compreender e agir desde a fase do abandono até o retorno à escola. De acordo com as orientações da CAPES, nos programas de mestrado profissionais na Área de Ensino, além da dissertação contendo o relato descritivo e analítico das pesquisas, houve a exigência do desenvolvimento de um Produto Educacional relacionado ao problema de pesquisa.

Optou-se pelo podcast: "NA ESCOLA POD - #VAMOSPAPEAR". O podcast foi concebido para incentivar o diálogo, auxiliando os estudantes a refletir criticamente e aumentar sua consciência sobre o abandono e o retorno à escola, além de integrar o trabalho em suas vidas. A relevância científica deste estudo reside em sua significativa contribuição para a compreensão do fenômeno do abandono escolar e da reinserção dos estudantes na EJA, através de uma abordagem dialógica da categoria trabalho. Além disso, visou oferecer estímulos para

o desenvolvimento de métodos educacionais que reconheçam o valor do diálogo e da avaliação crítica do trabalho na instrução dos estudantes.

Ademais, objetivou-se: Analisar a perspectiva dialógica sobre a categoria trabalho através de um podcast na (in)formação sobre a importância de uma escolarização crítica na emancipação dos sujeitos; analisar como a categoria trabalho e a escolarização crítica foram apropriadas pelos estudantes em uma perspectiva de emancipação; promover, através do podcast, a troca de experiências entre os alunos da EJA e do 9º ano do ensino fundamental da Escola Estadual José Ângelo dos Santos; e compreender o processo emancipatório dos sujeitos que abandonaram e retornaram aos estudos.

Neste sentido é importante salientar que a pergunta da pesquisa foi em como a categoria trabalho pôde ser apropriada entre estudantes do 9º ano do ensino fundamental e estudantes da EJA em uma perspectiva dialógica sobre o abandono e retorno à escola?

Portanto, esta pesquisa tem o potencial de reconhecer a adequada aplicação da categoria trabalho de forma dialógica, visando apontar métodos e abordagens pedagógicas que estimulem a perseverança dos estudantes na escola e a participação em seus percursos educativos. Em termos de implicações sociais, a contribuição deste estudo reside na capacidade transformadora da educação para os indivíduos e para a sociedade como um todo. A emancipação dos sujeitos por meio da educação crítica é essencial para o desenvolvimento social e para a construção de uma sociedade igualitária e justa.

Meu interesse como pesquisadora em selecionar este tema decorre do reconhecimento de que tanto a evasão quanto o retorno do estudante à EJA são preocupações pertinentes e complexas no campo da educação. Considero que a categoria trabalho, quando utilizada de forma dialógica, pode servir como componente fundamental na compreensão dos estudantes sobre o significado da educação crítica em suas vidas. Além disso, a implementação de podcasts como recursos pedagógicos oferece o potencial de ampliar o escopo de contemplação e promover o envolvimento ativo dos estudantes.

Para atingir o objetivo proposto, esta dissertação está dividida em seis capítulos. O capítulo 1 discute o desenvolvimento da EJA e destaca seus contextos de mudança. O capítulo 2 analisa a relação crítica entre trabalho, capital e educação na sociedade contemporânea. No terceiro capítulo, é apresentado o tema específico da pesquisa, com foco no efeito do trabalho na evasão e retorno escolar.

O capítulo 4 explora o uso de tecnologia educacional, incluindo podcasts, como meio de contribuir para a superação do abandono escolar e facilitar o retorno do estudante. O penúltimo apresenta os resultados e discussão do estudo e, no capítulo 6, desenvolve-se o

produto educacional resultante. Assim, pretende-se uma formação unilateral de sujeitos críticos, sensíveis e atentos à suas realidades. Nesse processo de aproximação entre as duas realidades trazemos reflexões iniciais acerca dos dilemas nos constantes movimentos de desistir e retornar à escola.

## **CAPÍTULO 1- A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: CAMINHOS E EMBATES NA ATUALIDADE**

Neste capítulo, apresentamos um desenho sobre a trajetória da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. Para este fim, elucidamos as reflexões de autores como Romanelli (2009), Haddad (2000), Ribeiro (2001), Paula e Oliveira (2011), Capucho (2012), Galvão e Di Piero (2012), Cury (2016), Paulo Freire e outros, com suas várias contribuições para a EJA.

Os referenciais com os quais dialogamos possibilitam contribuições para a compreensão dos desafios, tendências e avanços relacionados à EJA no contexto brasileiro. São autores que oferecem perspectivas teóricas, análises e reflexões embasadas sobre questões sociais, políticas, educacionais e pedagógicas relacionadas à EJA, fornecendo uma base sólida para a construção do conhecimento sobre o assunto.

À luz deste percurso, pretendemos a análise com Paulo Freire, desde a Educação como prática da liberdade até a Pedagogia da autonomia. Freire é uma referência fundamental na área de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil (Gadotti, 2018), sendo reconhecido por suas contribuições teóricas e práticas. Em suas reflexões, obras como "Educação como prática da liberdade" e "Pedagogia da autonomia" destacam-se por sua abordagem crítica e emancipatória, enfatizando a importância da conscientização, da participação ativa dos estudantes, do diálogo e da reflexão como elementos-chave para uma educação transformadora.

A pedagogia freireana tem sido amplamente dialogada na EJA, ressaltando a valorização da cultura, das experiências e saberes dos estudantes adultos, bem como a promoção da autonomia, da cidadania e da justiça social, tornando-se uma referência fundamental para a construção de práticas pedagógicas efetivas na EJA (Saul, 2014b).

Assim, este capítulo se apresenta em duas partes: na primeira, abordamos o contexto histórico da EJA no Brasil, e na segunda, apresentamos discussões sobre os sujeitos e a importância do diálogo.

### **1.1 Da História à Atualidade da EJA**

A EJA teve início no Brasil no final do século XIX, com o objetivo de oferecer educação formal para pessoas que não tiveram acesso à escola no período regular compatível com a faixa etária. No entanto, foi somente na década de 1970, durante o período da ditadura militar, que a EJA passou a ser considerada como política pública, com a criação do Sistema de Ensino de Jovens e Adultos (SEJA).

A partir da década de 1980, a EJA iniciou-se como um meio de combater a exclusão

social e promover a inclusão de jovens e adultos na sociedade. Neste período, foram criadas diversas políticas e programas para ampliar o acesso à educação para essa população, como o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), o Programa Nacional de Educação Básica (PROEB) e o Programa Nacional de Apoio à Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

A EJA foi demarcada como um ensino básico e secundário que oferece oportunidades a muitos que não conseguiram adquirir conhecimentos científicos na sua idade. A LDB 9394/96, em seu artigo 37º § 1º, diz: “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.”

Ao abordar o contexto histórico, é importante ressaltar que em 1759, com a expulsão dos jesuítas, os poucos colégios existentes ficaram sob o encargo exclusivo dos padres e seminários, o que resultou em apenas 1% da população brasileira frequentando escolas na época (Romanelli, 2009). Somente em 1808, quando a família real portuguesa chegou ao Brasil, as primeiras instituições de ensino foram protegidas, demarcando uma evolução significativa no sistema educacional brasileiro.

(...) com o propósito exclusivo de proporcionar educação para uma elite aristocrática e nobre de que se compunha a corte (...) de certa forma na introdução de hábitos de pensamentos e ação que vigoravam na Europa do século XIX e compuseram a ideologia da burguesia brasileira em ascensão no final do século (Romanelli, 2009, p. 38 e 39).

Romanelli (2009) destaca que somente em 1890, com a Proclamação da República, o presidente Deodoro da Fonseca criou uma secretaria para cuidar da educação no país. Também ressalta que, somente em 1924, ocorreu um avanço significativo na transformação do sistema educacional brasileiro, caracterizado principalmente pela luta contra o domínio da escola católica, liderada por educadores e entidades comprometidas com a educação pública e de qualidade. Como resultado desses esforços, surgiu a Associação Brasileira de Educação, que reivindicou a educação pública e de qualidade como um direito fundamental para todos os cidadãos. Esse momento histórico foi um marco no desenvolvimento da educação no Brasil, representando uma mudança significativa na visão e no propósito da escola na sociedade.

Durante o período da era Vargas, o Brasil passou por uma forte industrialização e com ela outra reorganização política, que também afetou o ambiente educacional (Paula; Oliveira, 2011). As autoras destacam a Constituição de 1988 que no art. 205, traz que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A reorganização política influenciou significativamente o panorama educacional do país. A industrialização trouxe mudanças na estrutura social e econômica, afetando a distribuição de recursos e oportunidades educacionais. A Constituição de 1988, por sua vez, estabeleceu a garantia do direito à educação para todos os cidadãos brasileiros, sem exceção. Essa ênfase constitucional ressaltou a importância da educação como um direito fundamental e reforçou a necessidade de políticas públicas inclusivas e acessíveis para garantir a efetivação desse direito para todos os brasileiros (Paula; Oliveira, 2011).

A Constituição de 1988 afirma que o ensino primário é gratuito mesmo para aqueles que não têm acesso ao ensino; neste sentido, é necessário que a EJA seja amparada por políticas públicas para que possa fornecer educação de qualidade que não apenas mantenha o acesso, mas a persistência desses jovens e adultos trabalhadores na escola (Paula; Oliveira, 2011).

O movimento de educação dos jovens e trabalhadores visava oferecer educação aos trabalhadores que historicamente tiveram o acesso negado à educação. Este movimento reconhece que a educação é um meio de empoderamento e uma ferramenta para a mudança social. O conceito de oprimido, introduzido por Paulo Freire, destaca o papel da educação na perpetuação da desigualdade social e defende uma abordagem problematizadora da educação. Essa abordagem promove o pensamento crítico e incentiva os estudantes a desafiar e transformar estruturas opressivas na sociedade.

Haddad e Di Pierro (2000) ressaltam que como resultado do movimento de educação dos trabalhadores e do conceito de oprimido, houve reformas políticas na educação da EJA. Essas reformas visam proporcionar acesso à educação para grupos marginalizados e promover a aprendizagem ao longo da vida para fins de mercado de trabalho. No entanto, é necessário ir além disso e estender a educação de adultos para atender às necessidades sociais e pessoais mais amplas dos estudantes.

O programa EJA no Brasil é um exemplo de política que visa oferecer educação a estudantes jovens e adultos. No entanto, há necessidade de melhores apoios e recursos para garantir que o programa ofereça uma educação de qualidade que facilite não apenas o acesso, mas também a persistência no aprendizado. É importante reconhecer o papel da educação em capacitar e transformar os indivíduos e a sociedade e garantir que as políticas e práticas relacionadas à educação de adultos reflitam esse objetivo.

Neste contexto, destaca-se Paulo Freire, principal referencial deste trabalho e sua obra "Pedagogia do Oprimido", nesta e em outras obras, o autor incita a reflexão sobre as situações vividas pelos trabalhadores, evidenciando a importância da "luta pela humanização, pelo trabalho livre, pela desalienação, pela afirmação dos homens como pessoas, como seres para si,

não teriam significação" (Freire, 1987, p. 30). Essa abordagem remete à dimensão da educação como emancipação dos oprimidos, buscando a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Freire (1987), traz à discussão o processo de desumanização causada pelo opressor e seus oprimidos. Ele destaca a importância do conhecimento, principalmente para os estudantes da EJA (Educação de Jovens e Adultos) que se acostumaram a viver em condições de opressão, onde os poderosos ditam suas condições de trabalho sem nenhum respeito pela dignidade humana, deixando ao oprimido uma condição de educação negado; nesse sentido, Freire (1987) afirma:

E esta luta somente tem sentido quando os oprimidos, ao buscar recuperar sua humanidade, que é uma forma de criá-la, não se sentem idealistamente opressores, nem se tornam, de fato, opressores dos opressores, mas restauradores da humanidade em ambos. E aí está a grande tarefa humanista e histórica dos oprimidos – libertar-se a si e aos opressores (Freire, 1987, p. 20).

O abandono escolar em função do trabalho é uma realidade preocupante que afeta muitos jovens em nossa sociedade. A necessidade de contribuir para o sustento próprio ou familiar leva muitos estudantes a interromperem seus estudos e buscarem empregos de remuneração imediata, por vezes em condições precárias. A falta de qualificação educacional se torna um entrave para acesso a posições de trabalho mais certificadas e bem remuneradas.

Diante dessa situação, a educação surge como uma solução prospectiva para superar essas circunstâncias desfavoráveis. Paulo Freire (1967) introduziu o conceito de "educação como prática para a liberdade", que enfatiza o potencial da educação como emancipação e transformação individual, permitindo que os indivíduos exerçam plenamente seus direitos como cidadãos.

Nessa ótica, a educação se mostra como algo poderoso capaz de superar os entraves decorrentes do abandono escolar por obrigações do trabalho. Ao oferecer aos estudantes uma educação de qualidade, que valorize suas experiências e conhecimentos, pode ser criada oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, capacitando-os para superar obstáculos e alcançar uma vida mais plena.

Os jovens que, por trabalho, abandonam a escola acabam por ter acesso a empregos de menor remuneração, então, por questões financeiras, acabam se afastando cada vez mais da escola, abandonando-a. Neste sentido, a educação é vista como uma possível saída para se tornar um ser humano melhor. Aqui podemos enfatizar como Freire (1987) nos diz a “educação como prática para a liberdade”:

(...) é preciso que eles se convençam de que esta luta exige deles, a partir do momento em que a aceitam, a sua responsabilidade total. É que esta luta não se justifica apenas em que passem a ter liberdade para comer, mas “liberdade para criar e construir, para admirar e aventurar-se”. Tal liberdade requer que o indivíduo seja ativo e responsável, não um escravo nem uma peça bem alimentada da máquina. Não basta que os homens não sejam escravos; se as condições sociais fomentam a existência de autônomos, o resultado não é o amor à vida, mas o amor à morte (Freire, 1987, p.55).

Ou seja, para Freire (1987), quando o sujeito se torna consciente e busca sua liberdade, ele está buscando superar a opressão e libertar-se. Neste sentido, o autor argumenta que a conscientização é um processo pelo qual os indivíduos assumem a consciência das estruturas opressivas presentes na sociedade e em suas próprias vidas. Ao se tornarem conscientes, eles podem se engajar em ações transformadoras para superar as dificuldades.

Arroyo (2011) expressa uma ideia semelhante e salienta que é preciso reestruturar o pensamento que a sociedade tem dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos. O autor destaca a necessidade de uma mudança de paradigma na forma como enfrentamos e abordamos a educação de pessoas jovens e adultos. O autor destaca que:

As políticas de educação terão de se aproximar do novo equacionamento que se pretende para as políticas da juventude. A finalidade não poderá ser suprir carências de escolarização, mas garantir direitos específicos de um tempo de vida. Garantir direitos dos sujeitos que os vivenciam (Arroyo, 2011, p.21).

A educação é uma parte intrínseca do ser humano e, nos tempos atuais, em que enfrentamos um ambiente cada vez mais competitivo, diversos documentos, diretrizes e leis fundamentais têm reafirmado essa premissa. Esperar pela educação implica reconhecer o seu significado em todas as faixas etárias e apoiar as motivações e os esforços dos jovens e adultos que se esforçam por enriquecer os seus conhecimentos. Para revolucionar a nossa percepção da EJA, devemos erradicar as conotações negativas ligadas a esta modalidade de ensino e lutar pela integração total do educando da EJA no sistema educacional. Atingir esse objetivo requer a implementação de políticas públicas que assegurem a igualdade de oportunidades para todos.

Neste âmbito, podemos apontar que muitos aparatos legais como a Lei de Diretrizes Bases (LDB) são de que no século atual, apesar das notáveis inovações tecnológicas e da considerável modernização da economia e da cultura, ainda enfrentamos um desafio significativo que compromete o desenvolvimento do país: o insuficiente investimento na educação e a baixa qualidade do ensino. Essa situação tem gerado desânimo tanto entre os professores quanto entre os próprios estudantes, prejudicando o progresso educacional emancipatório e, por consequência, o avanço social e econômico equitativo.

As causas desses problemas são multifacetadas. Uma das faces corresponde à falta de prioridade e recursos destinados à educação por parte dos governos e instituições responsáveis.

O investimento insuficiente em infraestrutura escolar, na formação de professores, atualização de currículos e disponibilidade de recursos didáticos são exemplos de deficiências que não satisfizeram a qualidade do ensino (Libâneo, 1992).

Sobre este contexto, Ribeiro (2011) aponta que outro fator é a falta de acesso igualitário à educação, especialmente em regiões mais remotas e em comunidades em situação de vulnerabilidade social. A desigualdade educacional, seja por questões geográficas, socioeconômicas ou de gênero, perpetua a exclusão e limita as oportunidades de aprendizado.

Essas situações impactam o desenvolvimento do país, uma vez que uma educação de qualidade é fundamental para formar cidadãos competentes, críticos e participativos na sociedade. A falta de investimento e a baixa qualidade da educação comprometem a formação de uma mão de obra qualificada, dificultam a inovação e a competitividade no mercado global, e perpetuam a desigualdade social.

Krenzinger e Soares (2020) ainda destacam que a evasão escolar e os baixos níveis de aprovação são fatores preocupantes que têm um efeito negativo na qualidade da educação. A evasão escolar, muitas vezes causada por dificuldades de inibição e sociais, leva à perda de oportunidades educacionais e afeta diretamente o aprendizado dos estudantes.

A evasão escolar é um problema que afeta não apenas a vida dos estudantes, mas também o sistema educacional como um todo. Ela pode ter várias causas, incluindo dificuldades de ordem socioeconômica, falta de suporte familiar, desinteresse pela escola, problemas de saúde ou questões de violência e insegurança no ambiente escolar. A evasão escolar compromete a qualidade da educação, pois afeta diretamente o aprendizado dos estudantes e a dinâmica da sala de aula.

Investir na educação, por outro lado, tem um papel crucial no desenvolvimento social e cultural de uma sociedade e de um país. Quando há recursos adequados direcionados para a educação, é possível fornecer melhores condições de ensino, capacitar os professores, promover a inovação pedagógica e oferecer acesso a materiais e recursos educacionais de qualidade. Isso, por sua vez, contribui para a formação de cidadãos mais capacitados, com habilidades relevantes para o mercado de trabalho.

Neste sentido, Frigotto (1993) afirma que o “fator humano” se tornou um fator fundamental para o aumento da produtividade e é hoje considerada uma componente essencial. O processo de superação do subdesenvolvimento econômico é um assunto vital a ser considerado. Ao examiná-lo de uma perspectiva macroeconômica, ele serve como o fator chave para explicar as variações entre os indivíduos. O aumento da produtividade e da renda leva a um aumento da mobilidade social, uma compreensão mais ampla do mundo ao seu redor, o que

pode sustentar o crescimento econômico e o desenvolvimento.

Nesse contexto, a superação do subdesenvolvimento econômico está intrinsecamente ligada à EJA, permitindo que os sujeitos desenvolvam habilidades e conhecimentos que podem apoiar seu progresso pessoal e profissional. Essas dificuldades podem afetar a produtividade e o aproveitamento escolar, exigindo metodologias pedagógicas flexíveis e adaptadas às necessidades individuais dos estudantes.

O papel que a EJA desempenha na promoção da educação inclusiva e na redução das disparidades sociais é crucial. Embora tenha sido inicialmente criado como uma resposta às necessidades da indústria, vale ressaltar que seus métodos educacionais se transformaram ao longo dos anos.

Paulo Freire desempenhou um papel significativo na formação da concepção da EJA, com o objetivo de promover o desenvolvimento de sujeitos conscientes e críticos da sociedade. Sua abordagem enfatiza a importância da participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, estimulando-os a refletir sobre sua realidade social e promovendo políticas de conscientização.

Em sua obra de 1987, Freire enfatiza a importância da educação ser realizada por indivíduos que se dedicam ao conceito de emancipação. Ele afirma que essa educação não deve ser fundada na percepção do ser humano como um recipiente "vazio" que precisa ser preenchido (Freire, 1987, p.16 e 17). Por outro lado, a educação emancipatória deve levar em conta o conteúdo do mundo, em vez de se limitar ao conhecimento especializado ou à consciência mecânica da anatomia humana. O objetivo deve ser promover uma compreensão do mundo e desafiar a relação entre um indivíduo e o ambiente em que reside. Não deve se restringir à transmissão de informações pré-estabelecidas.

O objetivo da educação emancipatória é ampliar a compreensão individual do mundo e, ao mesmo tempo, incentivá-los a pensar criticamente. Isso promove a reflexão sobre as várias conexões sociais, políticas e emocionais que existem na vida cotidiana, levando a uma análise mais profunda das estruturas de poder e injustiças presentes na sociedade. A educação emancipatória busca desafiar a tradicional relação homem-mundo, capacitando os indivíduos a se posicionarem ativamente e transformarem sua realidade, com confiança em sua capacidade de criar uma sociedade mais igualitária e justa.

Na obra "Educação como Prática da Liberdade", Freire destaca no primeiro capítulo, "Sociedade Brasileira em Transição", que o homem é um ser relacional, um ser histórico, político, cultural e social. Sua capacidade de abstrair, entender os outros, entender seu tempo, entender a si mesmo, seu ambiente e modificar a natureza para seu próprio alimento é o que o

diferencia dos outros animais.

Para ser humano, ele precisa interagir com os outros, dialogar, criar, refletir e transformar-se constantemente. Como sujeito político e social, as pessoas precisam saber do seu próprio valor e do seu papel na sociedade, não apenas se adaptando e se adaptando ao mundo.

Neste contexto, assumimos as perspectivas do educador e filósofo Paulo Freire como nossa base teórica principal. Consideramos a EJA como uma postura política frente às desigualdades sociais e históricas existentes no Brasil. Uma pedagogia que se caracteriza pela livre circulação dos oprimidos, neste caso todos aqueles que, por qualquer motivo, não têm oportunidade de aprender na “idade adequada”. Uma pedagogia que se fundamenta no diálogo como ferramenta metodológica e permite uma leitura crítica da realidade, pois parte da linguagem das pessoas, seus valores e sua percepção do mundo, transformando-se em uma luta pela sua emancipação e pela libertação dos oprimidos (Freire, 1967, 1987, 1996).

Na visão de Freire, a chave para uma educação emancipatória é libertar o estudante das amarras de métodos rígidos de ensino, que restringem o desenvolvimento de seu processo de aprendizagem, “formar é mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas” (Freire, 1996, p.14). O processo de educação e formação envolve a consciência humana e a busca pela compreensão do mundo que habitamos, pois somente o ser humano possui a consciência de sua própria incompletude.

As DCNs, em sua Resolução nº 1, de 5 de julho de 2000, do Conselho Nacional de Educação (CNE), acerca da EJA traz que: A distribuição específica de conteúdos curriculares para proporcionar um nível de formação equivalente e restaurar a igualdade de direitos e oportunidades relacionados com o direito à educação. Quanto às diferenças, identificar e reconhecer as diferenças únicas e indivisíveis dos jovens e adultos na sua formação, valorizando as potencialidades de cada um e desenvolvendo seus saberes e valores.

O caráter normativo das Diretrizes Curriculares Nacionais tem sido apontado como um fator limitante que dificulta o potencial da Educação de Jovens e Adultos para alcançar maior emancipação. Arroyo (2001) observa que essas diretrizes normativas estabelecem padrões e critérios que muitas vezes não atendem às especificidades e necessidades dos estudantes da EJA. Essa abordagem de padronização resulta em uma falta de flexibilidade na promoção de uma educação emancipatória e contextualizada, o que é vital para que os estudantes da EJA possam exercer sua autonomia, construir conhecimentos relevantes e habilidades práticas para enfrentar os desafios da vida cotidiana. A estrutura curricular rígida e inflexível das DCN impõe uma barreira que desconsidera as experiências e conhecimentos prévios dos estudantes da EJA,

reforçando sua marginalização e exclusão social.

As DCNs criaram uma questão controversa em relação ao controle e independência em programas educacionais para jovens e adultos. A abordagem uniformizadora dessas diretrizes limita a flexibilidade necessária para um sistema educacional que visa libertar e contextualizar a aprendizagem. Os profissionais que praticam essa modalidade de ensino devem se deparar com as exigências normativas ditadas pelas DCN. Isso requer uma abordagem cuidadosa e criteriosa dos educadores, que devem ser capazes de ajustar o currículo para atender às necessidades e circunstâncias individuais de seus estudantes.

A necessidade de enfrentar os obstáculos enfrentados por jovens desfavorecidos e marginalizados nos programas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) aumentou significativamente nos últimos anos. Esse aumento da demanda ocorre devido ao fracasso das concepções atuais em reconhecer as realidades sociais dos jovens cujas vidas são restringidas pela sociabilidade capitalista. Esses programas foram estabelecidos para fornecer educação e instrução para aqueles que não tinham acesso à educação formal ou que abandonaram a escola prematuramente. No entanto, as teorias e métodos educacionais contemporâneos na EJA têm desconsiderado os meandros e peculiaridades dos domínios em que esses jovens estão inseridos.

Neste âmbito, Freire e Frigotto fornecem subsídios à análise quando argumentam que as concepções dominantes falham em reconhecer as realidades sociais dos jovens cujas trajetórias de vida são limitadas pela sociedade capitalista em que vivem (Arroyo, 2001). As concepções dominantes tendem a se concentrar na responsabilidade e na culpa individual, em vez de abordar as questões sistêmicas que criam e perpetuam as desigualdades sociais.

Um exemplo de como elas falham em considerar as realidades sociais dos jovens em processos formativos emancipatórios está na forma como abordam a temática da evasão escolar. Na maioria das vezes, elas responsabilizam os estudantes pela evasão, em vez de examinar os fatores sociais e econômicos que contribuem para sua decisão de abandonar a escola (Krenzinger; Soares, 2020).

Outro exemplo está na forma como os programas de EJA são estruturados. Muitos deles são projetados para atender às necessidades de estudantes adultos que já estão empregados ou têm outras responsabilidades, mas podem não levar em consideração as necessidades e experiências exclusivas de jovens estudantes que ainda estão navegando no mundo (Frigotto, 1993). O autor ao utilizar essa expressão navegando pelo mundo, remete-se aos jovens estudantes que estão enfrentando uma série de desafios e experiências únicas. Eles estão em um estágio crucial de suas vidas, onde estão moldando suas identidades, explorando suas habilidades e interesses, e tomando decisões importantes sobre seu futuro.

Em contraste, a pedagogia da libertação de Paulo Freire e a pedagogia crítica de Frigotto defendem uma abordagem que reconheça as realidades sociais dos jovens e os capacite para se tornarem agentes de mudança. Suas perspectivas enfatizam a importância da consciência crítica, do diálogo e das práticas na criação de uma experiência educacional transformadora que aborde as desigualdades e injustiças sociais enfrentadas pelos jovens nas sociedades capitalistas.

Como nossa temática situa-se no abandono e retorno, vale ressaltar que o índice de evasão de estudantes da EJA ainda é alto. Segundo dados do Ministério da Educação, em 2018, o percentual de estudantes da Educação de Jovens e Adultos que abandonaram a escola antes de concluir os estudos girava em torno de 27%. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) destaca que em 2019, havia aproximadamente 3,9 milhões de estudantes da EJA no Brasil, o que representa cerca de 22% do total de estudantes do ensino fundamental e médio. Em relação à faixa etária, a maioria dos estudantes da EJA tem entre 18 e 24 anos (cerca de 42%), seguidos daqueles entre 25 e 29 anos (cerca de 23%). Apenas uma pequena porcentagem dos estudantes da EJA tem mais de 50 anos (cerca de 6%) (IBGE, 2020).

Este quadro ainda piorou durante o (des) governo Bolsonaro que não priorizou a EJA no Brasil. Com base no Censo Escolar de 2021, informa-se que, em 2018, um total de 3.545.988 sujeitos se inscreveram na modalidade. Em 2018, foram 137.144 turmas, que já caíram para 119.625 turmas em 2021.

Em termos de políticas governamentais, durante o governo Bolsonaro, houve algumas mudanças controversas na educação no Brasil. Um dos principais foi a implementação de um novo currículo nacional do ensino médio, que os críticos argumentam não ter sido devidamente consultado e estava muito focado na formação profissional em detrimento do pensamento crítico e da aprendizagem de base ampla (Brasil, 2019b).

Em 2019, o governo de Jair Bolsonaro fez um corte orçamentário de R\$ 1,7 bilhão no Ministério da Educação, o que impactou diretamente os programas de EJA. Além disso, o governo cancelou o Programa Nacional de Alfabetização (PNA), que visava reduzir o número de analfabetos no país. Neste desgoverno, também foi reduzido o orçamento do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), que oferece cursos profissionalizantes para adultos que não concluíram o ensino médio. Estes são poucos dos exemplos de ações que impactaram severamente as oportunidades de adultos que desejam melhorar suas vidas por meio da educação. Bolsonaro negligenciou a educação de adultos no Brasil e suas políticas resultaram em um declínio nas matrículas na educação básica para adultos.

O desenvolvimento e o progresso da educação de adultos em qualquer nação são fortemente influenciados por políticas. Essas políticas são responsáveis pela formulação de planos e iniciativas que garantam a qualidade e a acessibilidade da educação básica de adultos, incluindo a EJA. A importância dessas políticas reside no reconhecimento da importância da aprendizagem ao longo da vida na promoção da inclusão social, mobilidade econômica e crescimento individual (Di Pierro, 2004).

As políticas públicas, quando bem executadas e integradas, podem oferecer inúmeras vantagens para os adultos que desejam continuar seus estudos. Além de obter conhecimentos e habilidades essenciais, a educação básica de adultos pode aumentar as perspectivas de emprego, promover a participação cívica, melhorar a saúde e o bem-estar geral e ajudar na redução das disparidades sociais. Em última análise, contribui para o estabelecimento de uma sociedade mais igualitária e justa.

É fundamental investir em programas de EJA para criar oportunidades para adultos que não tiveram acesso à educação na infância e promover o desenvolvimento social e econômico do Brasil. É importante fomentar que os cortes orçamentários também afetaram a contratação e retenção de professores. O governo do então ex-presidente Bolsonaro não contratou professores suficientes para atender às necessidades dos programas de EJA, resultando em escassez de professores qualificados. O congelamento salarial e a falta de segurança no emprego também levaram a uma alta rotatividade de professores, dificultando a continuidade e a qualidade do ensino.

Segundo dados recentes, o número de estudantes da EJA no Brasil vem diminuindo constantemente ao longo dos anos. Em 2018, havia 2,5 milhões de estudantes na EJA, o que representou uma queda de 37% em relação ao pico de 2005. A situação é especialmente preocupante nas regiões Norte e Nordeste, onde há menos estudantes na EJA e menores taxas de conclusão (Albuquerque *et al.*, 2021; Brasil, 2020).

O abandono escolar é uma realidade preocupante que afeta milhões de jovens em todo o mundo. Vários são os fatores que induziram a esse fenômeno, como a falta de interesse pelo ambiente escolar, dificuldades acadêmicas, problemas familiares, influência de grupos negativos, entre outros. O abandono escolar acarreta consequências graves para o indivíduo e para a sociedade como um todo, limitando as oportunidades de emprego e aumentando as chances de envolvimento em atividades criminosas. É fundamental que sejam implementadas políticas públicas de forma eficaz para combater esses problemas e garantir o direito à educação de todos os jovens (Ceratti, 2008).

No entanto, é necessário ressaltar que nem todos os casos de abandono escolar são

irreversíveis. Muitos jovens têm a oportunidade de retornar à escola e retomar seus estudos, seja por iniciativa própria ou por meio de programas de reintegração educacional. O retorno à escola proporciona uma segunda chance para esses sujeitos permitindo-lhes adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades e construir um futuro mais promissor. É essencial que sejam oferecidos suportes adequados aos estudantes que retornam, como programas de apoio socioemocional e educação inclusiva, a fim de que possam superar os obstáculos enfrentados anteriormente e se reintegrarem plenamente ao ambiente escolar.

O abandono e retorno à escola evidenciam a importância da educação como um direito fundamental e dos esforços para combater a evasão escolar. No entanto, para compreender plenamente as questões relacionadas ao ensino e ao mercado de trabalho, é fundamental adotar uma abordagem crítica à teoria do capital humano. O próximo capítulo explorará a dinâmica do trabalho e do capital, analisando de forma crítica os conceitos e pressupostos subjacentes à teoria do capital humano. Será discutido como essa abordagem pode perpetuar desigualdades sociais, negligenciando fatores psicológicos e contextuais que afetam a relação entre trabalho e capital.

## **CAPÍTULO 2. DINÂMICA DO TRABALHO E DO CAPITAL: UMA ABORDAGEM CRÍTICA À TEORIA DO CAPITAL HUMANO**

A relação entre trabalho e capital necessita ser objeto constante de discussão e debate, em pensamentos críticos como fazem Dermeval Saviani, Ricardo Antunes, Francisco de Oliveira, José Rodrigues e Josué Pereira da Silva; autores com os quais dialogamos.

Destacamos que nossa posição é contrária aos aspectos reducionistas da Teoria do Capital Humano, que transfere para os próprios indivíduos as responsabilidades frente aos desafios de integração social, perspectiva de trabalho e ascensão profissional, êxitos e fracassos. Criticamo-la principalmente por desconsiderar a desigualdade social e as oportunidades limitadas, de educação, emprego e avanço econômico às quais as pessoas estão subjugadas.

Deste contexto, Saviani (1989) bem destaca que a relação entre trabalho e capital é marcada pela exploração do trabalhador. Os trabalhadores são submetidos a condições de trabalho precárias, e o salário pago a eles é insuficiente para garantir sua subsistência e reprodução. Além disso, os trabalhadores são privados de seus direitos trabalhistas e sindicais, o que dificulta a luta por melhores condições de trabalho.

À luz dessas percepções, fica claro que a Teoria do Capital Humano no Brasil deve ser examinada criticamente e contextualizada dentro de um cenário socioeconômico e político mais amplo. Esse exercício exigirá o reconhecimento do papel do capital social e cultural, abordando a dinâmica de poder e as barreiras sistêmicas ao acesso e oportunidade, e priorizando soluções baseadas nas realidades locais. Através dele pode-se exercitar um desenvolvimento econômico moldado por forças sociais, políticas e históricas mais amplas, no qual as soluções devem ser contextualizadas e fundamentadas nas realidades locais.

Deste contexto, Saviani (1989) destaca que a relação entre trabalho e capital é marcada pela exploração do trabalhador. Os trabalhadores são submetidos a condições de trabalho precárias, e o salário pago a eles é insuficiente para garantir sua subsistência e reprodução. Além disso, os trabalhadores são privados de seus direitos trabalhistas e sindicais, o que dificulta a luta por melhores condições de trabalho.

Neste sentido, Saviani (1989) afirma que a relação entre trabalho e capital é desigual, e que essa desigualdade é perpetuada pela dominação do capital sobre o trabalho. Ele argumenta que o trabalho é valorizado apenas pelo seu valor de troca, e não pelo seu valor intrínseco. Isso significa que o trabalho é visto como um meio para produzir riqueza para os donos do capital, em vez de ser reconhecido como uma atividade digna e valiosa em si mesma.

O autor também argumenta que a relação entre trabalho e capital é marcada pela

exploração do trabalhador. Ele afirma que os trabalhadores são submetidos a condições de trabalho precárias, e que o salário pago a eles é insuficiente para garantir sua subsistência e reprodução. Além disso, os trabalhadores são privados de seus direitos trabalhistas e sindicais, o que dificulta a luta por melhores condições de trabalho (Saviani, 1989).

Infelizmente, muitos trabalhadores têm sido privados de seus direitos trabalhistas e sindicais, o que os coloca em uma posição vulnerável e dificulta sua capacidade de lutar por melhores condições de trabalho. Essa situação pode levar a uma série de consequências negativas para os trabalhadores, incluindo a exploração, a baixa remuneração, a falta de proteção social e a ausência de benefícios, além de contribuir para o aumento das desigualdades sociais. Portanto, é fundamental que as políticas públicas e as ações do setor privado busquem garantir os direitos dos trabalhadores e promover condições de trabalho dignas e justas.

Max Weber (1985), argumentou que o capitalismo é baseado na racionalidade e na eficiência, mas que isso também leva a uma desumanização do trabalho. Como mencionamos, o trabalho é uma parte fundamental da vida humana. Porém, no capitalismo, ele geralmente leva à exploração dos trabalhadores e acentua as desigualdades sociais, pela concentração de recursos e poder em pequenos grupos (Antunes, 2000).

O trabalho é uma parte fundamental da vida humana e tem sido objeto de estudo de vários pensadores ao longo da história. A relação entre o trabalho e o capitalismo é complexa e tem sido alvo de muitas discussões e análises, pois é por meio dele que as pessoas conseguem obter alimento, abrigo e outros recursos necessários para sobreviver. Ao longo da história, o trabalho tem sido objeto de estudo de vários pensadores, incluindo Karl Marx e Antônio Gramsci. Eles exploram questões como a natureza do trabalho, sua relação com a sociedade e a economia, e como afeta a vida das pessoas.

A relação entre o trabalho e o capitalismo é uma questão complexa e controversa. O capitalismo é um sistema econômico que se baseia na propriedade privada dos meios de produção e na busca do lucro. O trabalho é uma peça fundamental desse sistema, pois é por meio dele que as empresas produzem bens e serviços para vender no mercado. No entanto, o capitalismo também pode levar à exploração dos trabalhadores, já que as empresas buscam maximizar seus lucros ao mesmo tempo em que minimizam seus custos, incluindo os custos com mão de obra. Além disso, o capitalismo pode levar a desigualdades sociais, já que algumas pessoas possuem mais recursos e poder do que outras (Antunes, 2000).

O princípio marxista do trabalho como ferramenta educacional tem sido objeto de investigação de estudiosos progressistas brasileiros desde a década de 1980. A partir das obras de Marx e Gramsci, intelectuais como Manacorda, Saviani, Frigotto, Antunes, Kunze, Nocera,

Franco e Tumorlo se aprofundaram na relação entre trabalho e educação. Os estudos realizados por eles nas últimas décadas, incluindo os publicados em 1975, 1990, 1994, 1999, 2003, 2004, 2005, 2007 e além, são altamente conceituados no campo.

A educação é um dos principais pilares para o desenvolvimento de uma sociedade justa e equitativa e o capitalismo é a base do sistema econômico dominante em muitos países. Por isso, a educação é frequentemente considerada uma mercadoria, e não um direito fundamental. Esta visão pode ser evidenciada em diferentes contextos históricos, sociais, políticos e econômicos. Sobre ela, podemos elencar algumas ideias e teorias na compreensão dessa problemática.

Segundo Giroux (1988), a privatização da educação e sua transformação em uma mercadoria é uma consequência da lógica neoliberal que domina o mundo contemporâneo. De acordo com o autor, a ideologia neoliberal defende a redução do papel do Estado na oferta de serviços públicos, incluindo a educação, em favor de um mercado livre e competitivo.

Além disso, a visão da educação como uma mercadoria pode ser conduzida a partir da teoria crítica da educação, desenvolvida por autores como Paulo Freire (1967) e Henry Giroux (1992). Para esses autores, a educação é um processo político e cultural que deve ser crítico e reflexivo, voltado para a formação de sujeitos autônomos e transformadores da realidade social em que vivem.

No entanto, a mercantilização da educação pode levar a uma visão instrumental e pragmática do ensino, em que o objetivo principal é a obtenção de um diploma ou certificado para garantir um emprego ou uma posição social privilegiada. Nessa concepção podemos apontar:

Sua improdutividade, dentro das relações capitalistas de produção, torna-se produtiva na medida em que a escola é desqualificada para a classe dominada, para os filhos dos trabalhadores, ela cumpre, ao mesmo tempo, uma dupla função na reprodução das relações capitalistas de produção: justifica a situação de explorados e, ao impedir o acesso ao saber elaborado, limita a classe trabalhadora na sua luta contra o capital (Frigotto, 1993 p. 224).

Como Frigotto (2023), acreditamos que a educação deve ser entendida como um processo de formação integral do ser humano, que inclui não apenas a aquisição de conhecimentos técnicos, mas também a formação ética, política e social. Deve ser usada para desenvolver a capacidade dos indivíduos de questionar e criticar o status quo, e não para reproduzir as desigualdades existentes na sociedade.

Destacamos a importância do trabalho como princípio educativo no desenvolvimento da autonomia, da criatividade e compreensão mais profunda do mundo social e econômico. Em

relação à noção de trabalho como princípio educativo fundamental na EJA, nossas reflexões centram-se na correlação entre educação e transformação social. O conceito de trabalho atua como princípio educativo de várias maneiras. Em primeiro lugar, o nível histórico de desenvolvimento social influencia a abordagem da educação, com diferentes modos de produção correspondendo às formas dominantes de educação. Em segundo lugar, o trabalho apresenta expectativas específicas que devem ser atendidas por meio do processo educativo para garantir a participação direta da sociedade nas tarefas produtivas (Saviani, 1989).

Finalmente, o trabalho determina outro princípio educacional - o trabalho pedagógico, que é uma forma distinta de trabalho que requer uma abordagem única da educação. Saviani (1989) considera o trabalho como um elemento fundamental do conhecimento científico, o que requer o estabelecimento de um novo paradigma para os trabalhadores. Esse paradigma deve ser estruturado tendo o mundo do trabalho como principal referencial, com foco em potencializar sua eficácia e fortalecer sua relação com o conteúdo acadêmico.

Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) salientam que o trabalho como princípio educativo é parte integrante da natureza humana. Como seres dependentes da natureza, contamos com o poder transformador do nosso trabalho para converter recursos naturais em meio de sustentação da vida. Os autores observam que Marx enfatizou a dimensão educacional do trabalho, mesmo em relações de classe opressivas. O trabalho sob o capitalismo não é um fenômeno natural, mas uma construção humana.

O trabalho sob o capitalismo não é apenas uma construção humana, mas também é uma construção social. As relações de trabalho são moldadas pelas estruturas sociais e políticas em que se encontram. Por exemplo, a desigualdade social e a falta de oportunidades podem limitar as opções de trabalho de uma pessoa, enquanto a falta de proteções trabalhistas pode tornar o trabalho precário e desvalorizado. Portanto, entender o trabalho como uma construção humana e social é importante para reconhecer que as condições de trabalho podem e devem ser mudadas para melhor atender às necessidades das pessoas que trabalham.

Nesse sentido, concordamos com Frigotto (2005) que o conhecimento relacionado ao trabalho não está apenas relacionado a competências e habilidades, mas também relacionado às relações sociais e sua influência. Ele acredita que o trabalho deve ser visto como uma forma de mediação social que ajuda a construir a solidariedade social e a superar o individualismo.

Do mesmo modo com Saviani (1989), que enfatiza que o conhecimento relacionado ao trabalho pode ajudar a construir sociedades melhores e promover a democracia e a justiça social. Os autores defendem que a educação deve centrar-se no desenvolvimento da consciência crítica e da participação, essenciais a uma sociedade democrática.

Portanto, devemos considerar como os sujeitos utilizam os conhecimentos relacionados ao trabalho para a construção de uma sociedade melhor. Para tanto, é necessário refletir sobre as dimensões atuais e futuras do trabalho e seu impacto potencial.

A educação é fundamental para o desenvolvimento da sociedade, segundo os ensinamentos de Paulo Freire (1967). Concordamos que a educação deve permitir a pessoa avaliar criticamente suas circunstâncias sociais e econômicas, para que possa fazer as mudanças necessárias. A ênfase está na educação como uma força de libertação e empoderamento. Em essência, as pessoas têm a capacidade de alavancar sua experiência profissional para promover o progresso social. Isso inclui defender a justiça, promover novas abordagens para questões ambientais e sociais e promover mudanças positivas.

É a partir desses princípios que desenvolvemos a análise acerca da problemática do abandono e do retorno escolar dos estudantes. Partimos da perspectiva dialógica, considerando a voz, entusiasmos, (in) experiência, ânimos e desânimos entre os estudantes do 9º ano do ensino fundamental e os estudantes da EJA, considerando o trabalho como princípio educativo frente os impactos do abandono escolar e necessidades de lutas no resgate dos sonhos e melhores condições de vida.

## **2.1 Refletindo sobre as Relações entre Trabalho e Capital na Sociedade Contemporânea: Uma Análise Crítica**

Nesta seção, pretendemos estabelecer um diálogo com os autores Antunes, Oliveira, Mészáros, Frigotto, Ciavatta e Ramos aprofundando nossa reflexão sobre as complexas relações entre trabalho e capital na sociedade contemporânea. Reconhecemos a importância de suas contribuições e seus estudos relevantes no campo das ideologias e sua influência na dinâmica do processo produtivo capitalista.

Ricardo Antunes, em seu livro “Os Sentidos do Trabalho: Ensaio sobre a Afirmação e Negação do Trabalho”, afirma que o trabalho, mais do que um meio de realização do potencial humano, tornou-se uma fonte de alienação devido ao modo de produção capitalista. Portanto, a alienação no trabalho refere-se ao sentimento de distanciamento e falta de propósito que se experimenta em relação ao seu trabalho, bem como à separação entre o trabalhador e o resultado do seu trabalho. Essa ocorrência é resultado direto de certos aspectos do sistema capitalista, que prioriza a acumulação de capital em detrimento do bem-estar dos indivíduos.

A alienação do trabalhador dos meios de produção é uma forma proeminente de alienação. Em uma sociedade capitalista, os meios de produção são possuídos por aqueles que detêm o capital, enquanto o trabalho do trabalhador é seu meio de subsistência. Disso decorre

um desequilíbrio de poder, pois o trabalhador é compelido a se conformar com as condições estabelecidas por seu empregador. Essas condições determinam a mão de obra a ser executada, bem como as horas e horários em que ela é realizada.

Antunes (2009) ainda argumenta que a sociedade capitalista contemporânea vivencia um processo de "flexibilização", que tem levado à deterioração dos direitos trabalhistas, à piora das condições de trabalho e à falta de segurança no trabalho. Além disso, ele postula que o trabalho se tornou cada vez mais precário, com trabalhadores sendo mal pagos, sobrecarregados e dispensáveis, levando a um profundo sentimento de injustiça social.

Para os autores, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012), a busca incessante pelo lucro e pela maximização da produtividade no sistema capitalista leva a uma intensificação do trabalho. Os trabalhadores são sufocados a produzir mais em menos tempo, muitas vezes em condições precárias, o que resulta em altos níveis de estresse, exaustão física e mental. Essa exploração do trabalho humano como meio de aumentar os lucros acaba alienando o trabalhador de sua própria saúde e bem-estar.

Francisco de Oliveira (2003), em seu livro "Crítica à razão dualista/O ornitorrinco", enfatiza a necessidade de entender o trabalho não apenas em termos econômicos, mas também como aspecto essencial da dignidade humana. Ao compreender o trabalho não apenas em termos psicológicos, mas também como um aspecto fundamental da compreensão humana. Ele argumenta que a visão exclusivamente econômica do trabalho, centrada na produção de mercadorias e na inclusão de capital, obscurece sua dimensão social, cultural e ética.

Mészáros (2008) postula que o trabalho é um empreendimento fundamentalmente humano: um processo no qual as pessoas cultivam a natureza e criam mercadorias ou serviços. No entanto, no quadro do capitalismo, o trabalho é subsumido pela agenda do capital, que prioriza a acumulação de riqueza e a maximização do lucro. O autor ressalta que essa dinâmica capital-trabalho é definida pela exploração, onde os trabalhadores trocam sua força de trabalho por um salário, enquanto os proprietários dos métodos de produção adquirem o produto gerado por esse trabalho.

A pesquisa de Oliveira (2003) destaca as contradições da dinâmica econômica brasileira, abordando a dialética histórica entre as classes sociais e o Estado. Os autores destacam as desigualdades estruturais do país, onde um pequeno número de elites detém a maior parte da riqueza e do poder político, o que se reflete em uma governança que favorece as elites em detrimento da maioria. O autor também destacou o papel fundamental da intervenção do Estado no setor industrial brasileiro, mas observou que tal intervenção tem limitações porque a política pública é muitas vezes influenciada por interesses privados. Em suma, Oliveira revela

a complexidade da relação entre as classes sociais e o Estado na economia brasileira, destacando as contradições e os desafios do país.

Sobre a mesma ótica, Mészáros (2008) argumenta que, sob o capitalismo, o trabalho é alienado devido à separação entre o trabalhador e os produtos de seu trabalho. Os trabalhadores não têm controle sobre o processo de produção nem sobre as decisões que fizeram seu trabalho. Além disso, a divisão do trabalho e a especialização tornam o trabalho fragmentado e despersonalizado, encorajando a capacidade dos trabalhadores de desenvolverem suas habilidades e criatividade livremente.

A lógica do capital também impôs uma intensificação do trabalho, com a busca incessante por aumentar a produtividade e reduzir os custos de produção. Isso leva à exploração dos trabalhadores, que muitas vezes são obrigados a trabalhar longas horas em condições muitas vezes precárias, provocando esgotamento físico e mental.

Essa reflexão nos convoca a considerar o papel do Estado e das políticas públicas na garantia de condições de trabalho cumpridas, bem como o fortalecimento dos movimentos sociais e sindicais na defesa dos direitos trabalhistas. É necessário reconstruir um diálogo amplo e inclusivo entre os diversos atores envolvidos, buscando encontrar soluções que equilibrem as necessidades do capital e a valorização do trabalho humano.

Em síntese, a análise crítica das relações entre trabalho e capital na sociedade contemporânea nos leva a reconhecer os desafios e contradições desse sistema. Ao dialogarmos com autores como Antunes, Oliveira, Mészáros, Frigotto, Ciavatta e Ramos, somos instigados a repensar e agir em busca de fomentar uma distribuição mais equitativa dos frutos do trabalho e um mundo onde o trabalho seja uma fonte de realização e conquista para todos.

Bello (2006) afirma que a transferência de capital no Brasil depende da exploração de recursos naturais e mão de obra barata, decorrente de desequilíbrios ambientais e socioeconômicos. A concentração da riqueza nas mãos de alguns poucos indivíduos cria obstáculos na distribuição justa de renda e riqueza. Essa distribuição desigual de renda e riqueza resultou na persistência da desigualdade social, o que afetou negativamente a capacidade do país de alcançar um desenvolvimento econômico sustentável. Desde a colonização até os dias atuais, o modo de dominação política no Brasil foi definido por exclusões e desigualdades, o que teve um impacto significativo no cenário econômico e, potencialmente, no bem-estar mental de sua população.

Reforçando o pensamento de Mészáros (2008) sobre a interação entre capital e trabalho em uma sociedade capitalista, caracterizada pela desigualdade, alienação e exploração. Essa lógica também impacta a educação, que reproduz as desigualdades sociais e forma os indivíduos

para se tornarem trabalhadores submissos que servem aos interesses do sistema capitalista. Para alterar essa dinâmica, é necessária uma mudança fundamental no sistema socioeconômico e na forma como a educação é estruturada e incorporada.

A maneira pela qual a dominação política satura a sociedade brasileira está intimamente ligada à dinâmica capitalista. Essa conexão fica evidente na forma como a distribuição da renda e da riqueza, bem como a herança do capital, se organizam no país. A herança do capital desempenha um papel fundamental na perpetuação das desigualdades sociais. A concentração do capital nas mãos de alguns poucos grupos privilegiados reforça o domínio econômico e político dessas elites, e esse ciclo de dominação se mantém por várias gerações (Fontes, 2010).

As estruturas políticas que regem a economia brasileira têm um impacto significativo na distribuição de riqueza e renda. A alocação e redistribuição de recursos refletem escolhas políticas muitas vezes tendenciosas em favor de grupos e interesses particulares. Essa influência dos atores políticos na distribuição dos recursos psicológicos pode levar a grandes desigualdades, onde uma pequena minoria detém a maior parte da riqueza enquanto a maioria da população fica em condições de vida vulneráveis.

Compreender a dinâmica econômica e social do Brasil requer reconhecer a interdependência de três fatores-chave. É essencial reconhecer a conexão simbiótica entre política e capital, que cria um ciclo vicioso de poder e concentração de recursos nas mãos de poucos. Este ciclo perpetua profundas desigualdades que estão profundamente enraizadas no país.

Este pensamento nos remete à teoria do capital humano que, para Frigotto (1989), se faz necessário compreender como ela se articula com o desenvolvimento do sistema capitalista. Ao falar em teoria do capital humano, Frigotto (1989) acentua que o sistema capitalista está cada vez mais distanciando o trabalhador do seu controle, ou seja, o sistema capitalista afirma que quanto maior a escolarização, melhor será a valorização do trabalhador, objetivando assim a teoria do capital humano.

(...) socializar o princípio do trabalho como produtor de valores de uso, para manter e reproduzir a vida, é crucial e “educativo” (...) como enfatiza Gramsci, de não socializar seres humanos como “mamíferos de luxo”. É dentro desta perspectiva que Marx sinaliza a dimensão educativa do trabalho, mesmo quando o trabalho se dá sob a negatividade das relações de classe existentes no capitalismo (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005).

Neste âmbito, destaca-se a importância de socializar o princípio do trabalho como produtor de valores de uso, não apenas para garantir a reprodução da vida, mas também como uma educação. Segundo Gramsci, é crucial evitar a socialização dos seres humanos como

"mamíferos de luxo", isto é, indivíduos que são incapazes de reconhecer o valor do trabalho em sua relação com a vida em sociedade.

Nessa perspectiva, Marx apontou para a dimensão educacional do trabalho, mesmo nas condições adversas do capitalismo. Embora as relações de classe sejam negativas, o trabalho pode ser um espaço de aprendizado e formação para os trabalhadores, desde que entendido como produtor de valores de uso. Assim, socializar o princípio do trabalho como algo que vai além da mera obtenção de lucro é fundamental para a formação de indivíduos conscientes de sua relação com o mundo e capazes de lutar por uma sociedade mais justa e igualitária.

Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) apontam que é somente pelo trabalho que os sujeitos têm a possibilidade de modificar o meio em que vivem. Ao compreender que a educação é um movimento social, que, de acordo com Frigotto (2010), tem o poder de transformar a vida da sociedade e suas relações sociais de forma positiva. "Tentar compreender adequadamente os dilemas e impasses do campo educativo hoje é, inicialmente, dispor-se a entender a crise da educação, no escopo mais amplo da crise do capitalismo" (Frigotto, 2010, p. 74).

Diante disso, na sociedade hoje, a escola é considerada o meio pelo qual o sujeito conseguirá ousar pensar em um trabalho qualificado que minimamente garanta uma condição financeira digna. Frigotto (2010) participa desse debate considerando que:

Essa concepção de educação como "fator econômico" vai constituir-se numa espécie de fetiche, um poder em si que, uma vez adquirido, independentemente das relações de força e de classe, é capaz de operar o "milagre" da equalização social, econômica e política entre indivíduos, grupos, classes e nações (Frigotto, 2010, p. 20).

Esta crítica à concepção de educação como um mero "fator econômico" transforma a educação em um fetiche e um poder em si mesmo, independente das relações de força e de classe. Essa concepção ilusória é capaz de prometer o milagre da equalização social, econômica e política entre indivíduos, grupos, classes e nações, sem levar em consideração as desigualdades que permeiam a sociedade.

Essa visão equivocada da educação como solução para todos os problemas sociais não apenas ignora as desigualdades abandonadas, mas também contribui para a manutenção da dominação de certos grupos sobre outros. A educação não pode ser vista como uma panaceia que, por si só, resolve todas as questões sociais. É necessário compreender que a educação está imersa em um contexto social, político e econômico mais amplo, e que a luta pela igualdade passa necessariamente pela transformação dessas estruturas.

Refletir sobre as relações entre trabalho e capital na sociedade contemporânea é essencial para compreendermos as dinâmicas que permeiam o mundo do trabalho atualmente.

Nesse sentido, autores como Ricardo Antunes e Gaudêncio Frigotto têm se debruçado sobre o tema, buscando oferecer uma análise crítica e aprofundada sobre o assunto.

Concordamos com Frigotto (2005) que o conhecimento relacionado ao trabalho não está apenas relacionado a competências e habilidades, mas também relacionado às relações sociais e sua influência. Em consonância com o autor, pensamos que o trabalho deve ser visto como uma forma de mediação social que ajuda a construir a solidariedade social e a superar o individualismo. Nesse sentido, Saviani (1989) enfatiza que o conhecimento relacionado ao trabalho pode ajudar a construir sociedades melhores e promover a democracia e a justiça social.

Como os autores, defendemos que a educação deve centrar-se no desenvolvimento da consciência crítica e da participação, essenciais a uma sociedade democrática. Portanto, devemos considerar como os sujeitos utilizam os conhecimentos relacionados ao trabalho para a construção de uma sociedade melhor. Para tanto, é necessário refletir sobre as dimensões atuais e futuras do trabalho e seu impacto potencial.

É a partir desses princípios que desenvolvemos a análise acerca da problemática do abandono e do retorno escolar dos estudantes. Partimos da perspectiva dialógica, considerando a voz, entusiasmo e a inexperiência dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental e a voz, entusiasmo, desânimo e experiências dos estudantes da EJA, considerando o trabalho como princípio educativo frente aos impactos do abandono escolar e necessidades de lutas no resgate dos sonhos e melhores condições de vida.

A educação voltada para o atendimento ao mercado de trabalho tem sido uma abordagem predominante na formação de estudantes, principalmente os mais vulneráveis, para os quais prioriza-se o desenvolvimento de habilidades técnicas específicas para suprir as demandas do mercado de trabalho. Apesar de lugar comum, é importante dizer que essa abordagem tende a promover a formação profissional, buscando a empregabilidade imediata e a adaptação às demandas do mercado, muitas vezes negligenciando outras dimensões importantes do processo educativo, como a formação cidadã, a reflexão crítica e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Em consonância com Freire (1967), pensamos que a educação deve permitir que o indivíduo avalie criticamente suas circunstâncias sociais e econômicas, para que possa fazer as mudanças necessárias. Assim, a ênfase na educação deve ser como uma força de libertação e empoderamento. Em essência, as pessoas têm a capacidade de alavancar sua experiência profissional para promover o progresso social. Isso inclui defender a justiça, promover novas abordagens para questões ambientais e sociais e promover mudanças positivas.

Segundo Ramos (2001), o trabalho não é apenas uma atividade prática, mas um princípio educacional e ontológico. Envolve uma abordagem holística para o desenvolvimento humano que enfatiza a integração de todos os aspectos da vida, incluindo trabalho, ciência e cultura, no processo formativo. Assim, partimos das percepções de trabalho e assumimos a perspectiva de formação unilateral com este grupo que precisa conciliar o trabalho e estudo e ser críticos nas diversas situações que delas/nelas emergem.

Consideramos a formação unilateral por sua abordagem mais ampla e holística da educação, que considera não apenas as habilidades técnicas necessárias para o mercado de trabalho, mas também o desenvolvimento integral dos estudantes como seres humanos, com uma visão crítica e reflexiva do mundo ao seu redor. Uma educação que desenvolve a capacidade dos estudantes de pensar criticamente, questionar, refletir sobre a realidade social, política e econômica, e participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa e igualitária (Freire, 2010).

A concepção de Educação Unilateral, vista como um meio de crescimento humano que se opõe aos efeitos desumanizadores do trabalho capitalista, vai ao encontro com a visão de pensadores como Paulo Freire (2010). Em sua opinião, a educação "bancária" opressiva serve apenas para alienar e desumanizar os estudantes. A promoção da humanização está intimamente ligada ao conceito de libertação. A educação e o trabalho são dois direitos fundamentais que fazem parte da experiência humana.

Essa discussão acerca do trabalho, capitalismo e formação unilateral é relevante na construção do podcast que servirá como instrumento dialógico na formação crítica para a emancipação dos sujeitos. O conjunto desses elementos pode levar à compreensão do trabalho em uma dimensão social e política, e não apenas como recurso para a sobrevivência.

## **2.2 O recorte da pesquisa: o trabalho como abandono e retorno**

O abandono escolar tem sido tema recorrente em trabalhos e defesas científicas sobre Trabalho e Educação, porém, nas últimas décadas, tornou-se evidente que é fundamental explorar para além do mero ato de evadir. É fundamental iniciar um diálogo com os envolvidos, buscando compreender suas experiências desde a evasão inicial até a eventual matrícula. Por isso, partimos do pressuposto que é preciso dialogar com os sujeitos, buscando compreender/agir desde a fase do abandono até o retorno à escola.

O problema da desistência escolar é motivo de preocupação para muitos estudantes no Brasil. Com base em dados do IBGE, aproximadamente 1,5 milhão de jovens de 15 a 29 anos

abandonaram os estudos no Brasil apenas em 2020. Essa questão é complicada e multifacetada, abrangendo elementos sociais, psicológicos e culturais. É fundamental conhecer as razões do abandono escolar e, mais importante, encontrar soluções que facilitem o regresso destes jovens ao meio educativo.

Na materialização (e a partir) desse processo, construir práticas dialógicas (Freire, 2010) que abordem questões relacionadas ao trabalho, abandono escolar e retorno à escola. Proporciona o reconhecimento das explorações, dificuldades e opressões presentes no mundo, neste sentido promover o diálogo entre os estudantes do 9º ano e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) estabelece uma conexão com o significado diante dos transtornos que impulsionam o abandono escolar.

Em relação ao sujeito que abandona a escola, Ribeiro (2001) também destaca que esses indivíduos são frequentemente jovens ou adultos que enfrentam dificuldades para lidar com os desafios da contemporaneidade, ressaltando que muitos deles são originários de áreas rurais e vivenciam carências socioeconômicas. O autor defende que a EJA deve ser entendida como uma modalidade educacional específica, que reconhece a heterogeneidade do seu público-alvo e valoriza suas experiências de vida.

No contexto da pesquisa em questão, o objetivo principal é analisar como a categoria do trabalho pode ser direcionada pelos estudantes do 9º ano do ensino fundamental e da EJA, por meio de uma perspectiva dialógica sobre o abandono e retorno à escola. A pesquisa visa compreender a relação intrínseca entre o trabalho e a escolarização, e como essa relação pode influenciar a decisão dos sujeitos. Através das práticas dialógicas, busca-se estabelecer uma relação de reflexão e troca de experiências entre os estudantes, visando à valorização da educação como ferramenta de transformação e empoderamento.

A compreensão dessas relações e a análise das perspectivas dos estudantes em relação ao trabalho e à escolarização possibilitam a identificação de fatores que influenciam suas decisões e escolhas.

A partir dessa perspectiva, as perguntas de pesquisa são: Como a categoria trabalho pode ser dirigida pelos estudantes do 9º ano do ensino fundamental e da EJA em uma perspectiva dialógica sobre o abandono e retorno à escola? Qual é o papel do trabalho na decisão dos estudantes de permanecerem ou não na escola? E como a escolarização pode contribuir para uma formação crítica e emancipatória dos sujeitos?

Para responder a essas perguntas, a pesquisa irá utilizar uma metodologia qualitativa, e a técnica de categorização, tendo como produto educacional a produção de um Podcast: NA ESCOLA POD - #VAMOSPAPEAR, guiados pelos pressupostos da Formação Unilateral e do

Trabalho como Princípio Educativo pretende-se desenvolver a capacidade dos estudantes de pensar criticamente, questionar, refletir sobre a realidade social, política e econômica, e participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa e igualitária (Freire, 2010).

A pesquisa qualitativa tem como objetivo investigar os significados que emergem das suposições subjacentes, sendo essencial ancorar essas suposições. Com o intuito de garantir a precisão dos resultados, o público-alvo dessa pesquisa serão os estudantes do 9º ano do ensino fundamental e do 1º e 2º ano do segmento II da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da escola Estadual José Ângelo dos Santos.

Ao levar em consideração o sujeito e suas necessidades de pleno desenvolvimento histórico, Frigotto (2012) aborda o conceito de formação unilateral levando esse sujeito a uma formação para todas as dimensões seja ela, cultural, social, científica, artística dentre outras, ou seja, aquela historicamente feita pelo sujeito. Assim, pretende-se uma formação unilateral de sujeitos críticos, sensíveis e atentos às suas realidades. Nesse processo de aproximação entre as duas realidades trazemos reflexões iniciais acerca dos dilemas nos constantes movimentos de desistir e retornar à escola.

O lócus da pesquisa concentra-se em compreender a correlação entre educação e trabalho e como o trabalho pode impedir a conclusão da escolaridade na idade regular. A questão da educação incompleta e do analfabetismo é mais complexa do que a mera capacidade ou desejo individual. Ribeiro (2001) afirma que o problema do analfabetismo adulto é intrinsecamente político, pois busca sanar uma exclusão social que existe desde a época em que esses indivíduos frequentavam a escola.

A autora ainda enfatiza que é fundamental uma concepção de educação adequada para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), de modo que não se mantenha uma versão inferior do ensino regular. Para isso, é necessário levar em conta o sujeito e suas práticas culturais, buscando valorizá-las e incluí-las no processo educativo.

A pesquisa corrobora com o papel do trabalho como fator contribuinte para o afastamento dos estudantes do ensino regular e seu posterior ingresso na EJA. Partindo das ideias de Paulo Freire (1980), que via a educação como um meio de libertação e empoderamento, o estudo argumenta que a educação permite que os indivíduos compreendam e transformem seu ambiente. O autor também enfatizou a importância da educação na promoção da consciência crítica, permitindo que os estudantes reflitam sobre suas circunstâncias sociais e lutem por mudanças construtivas.

O conceito de emancipação pode ser utilizado em pesquisas para examinar como a educação pode ajudar os estudantes a superar os desafios associados ao trabalho e à educação.

A educação pode ser vista como um meio de promover a consciência crítica, que permite aos estudantes compreender as desigualdades sociais e os obstáculos no acesso à educação e às oportunidades de emprego.

A educação serve como uma ferramenta que proporciona aos estudantes habilidades para enfrentar obstáculos, incluindo a capacidade de negociar e buscar novas oportunidades. Além disso, é uma plataforma que facilita o diálogo e a introspecção, permitindo que os estudantes compartilhem suas experiências e encontrem soluções para as dificuldades com que se deparam (Freire, 1980).

Assim, o paralelo entre o lócus de pesquisa e as concepções de Paulo Freire sobre emancipação pode mostrar como a educação pode ser uma ferramenta poderosa para ajudar os estudantes a superar as dificuldades relacionadas ao trabalho e à escolarização, permitindo-lhes retornar à escola na EJA e buscar uma vida mais plena e autônoma.

Conforme afirma a Declaração de Hamburgo durante a V Conferência Internacional de Educação de Adultos, dialogar com aqueles que estão em risco de evasão escolar é fundamental para compreender seus desafios e propor resoluções que considerem suas visões e encontros. Existem vários métodos para conduzir esse diálogo, incluindo entrevistas, discussões em grupo e pesquisa participativa.

Ao conduzir pesquisas, dialogar com estudantes que correm o risco de abandonar a escola pode render insights valiosos sobre a perspectiva dialógica do trabalho e o papel crucial da educação crítica na libertação dos indivíduos. Essas conversas podem fornecer uma compreensão de como apoiar os estudantes em seus sonhos pessoais, acadêmicos e profissionais, incluindo suas aspirações para o futuro e os obstáculos que encontram para conciliar trabalho e estudos (Arroio, 2005).

Levar em consideração a perspectiva dos estudantes pode expandir o escopo da pesquisa e revelar percepções que podem ter sido negligenciadas anteriormente. Além disso, o diálogo pode cultivar uma maior consciência do significado da educação como meio de libertação para os indivíduos. Isso ocorre porque fornece uma plataforma para os estudantes expressarem suas opiniões e relatarem suas experiências pessoais com o sistema educacional.

Por meio do podcast NA ESCOLA POD - #VAMOSPAPEAR a discussão pode ser disseminada e atingir um público mais amplo, permitindo que as vozes críticas dos estudantes sejam ouvidas e conscientizando a sociedade sobre as dificuldades que esses jovens enfrentam. Portanto, dialogar com aqueles em risco de abandono escolar é fundamental para compreender a abordagem dialógica da categoria trabalho e para promover uma formação crítica que facilite a emancipação dos indivíduos.

### 2.3 - Metodologia Adotada

Neste capítulo, apresenta-se o caminho metodológico adotado, embasado em referenciais teóricos que nortearam a realização da pesquisa e contribuíram para a resposta ao problema de pesquisa proposto. A pesquisa foi conduzida de forma qualitativa, seguindo o método de estudo de caso, alinhado com as abordagens de autores como Yin (2016) e Flick (2009). Em conformidade com as diretrizes do programa, o estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal de Goiás, em conformidade com a Resolução CNS nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, seguindo as orientações de autores como Demo (2009) e Gatti (2002).

A pesquisa realizada seguiu uma abordagem metodológica bem estruturada, inspirada em metodologias consagradas no campo acadêmico. Inicialmente, a coleta de dados foi realizada através da aplicação de questionários junto aos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do 9º ano do ensino fundamental da Escola Estadual José Ângelo dos Santos, em Barra do Garças, Mato Grosso. Esta fase inicial seguiu as recomendações de autores como Arroio (2005) e Bardin (2011) visando garantir uma base sólida para a investigação.

Na segunda fase, os dados coletados foram submetidos a uma análise minuciosa, utilizando técnicas qualitativas recomendadas por autores como Yin (2016). Esta etapa foi crucial para a compreensão mais profunda dos resultados obtidos nos questionários. Em seguida, foram conduzidas entrevistas individuais e em grupo com uma amostra representativa de alunos da EJA e do 9º ano, seguindo as orientações de autores como Gamboa (2007). Essas entrevistas permitiram uma visão mais ampla das percepções dos alunos sobre o tema em estudo.

A quarta fase envolveu o desenvolvimento do produto educacional, que consistiu na criação de um Podcast, alinhado com os pressupostos da Formação Unilateral e do Trabalho como Princípio Educativo, conforme proposto por autores como Freire. Este produto foi concebido com base nos dados e nas percepções obtidas nas fases anteriores da pesquisa. Posteriormente, o Podcast foi aplicado aos participantes da pesquisa, seguindo as recomendações de Arroio (2005). Esta etapa foi fundamental para verificar a eficácia do produto educacional desenvolvido.

A sexta e última fase incluiu a validação do Podcast, por meio da aplicação de questionários aos participantes da amostra, seguindo as diretrizes de Yin (2016). Esta validação foi importante para confirmar a relevância e a utilidade do produto educacional.

Os resultados obtidos ao longo da pesquisa foram consolidados e analisados,

contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado, conforme proposto por autores como Freire. Para tal, a metodologia escolhida foi a Análise de Conteúdo pela técnica de categorização. Essa técnica se baseia na organização dos dados em categorias pré-definidas ou emergentes, permitindo a identificação de padrões, temas recorrentes e relações entre os elementos do conteúdo analisado (Bardin, 2011).

O desenvolvimento da Análise de Conteúdo passou por várias etapas distintas. Inicialmente, houve a definição das categorias, estabelecidas com base em um embasamento teórico sólido e nas particularidades do objeto de estudo. Por fim, os resultados foram interpretados à luz do referencial teórico e da problemática da pesquisa, com o intuito de responder ao problema de pesquisa proposto.

Essas etapas metodológicas, embasadas em referenciais teóricos sólidos, foram fundamentais para a condução da pesquisa e para a obtenção de dados relevantes que contribuíram para a resposta ao problema de pesquisa proposto.

Além disso, a escolha pela abordagem qualitativa se justifica pela natureza exploratória da pesquisa, permitindo uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos estudados e das experiências dos participantes, conforme preconizado por autores como Flick (2009) e Yin (2016). A análise qualitativa dos dados coletados foi realizada de forma cuidadosa, utilizando técnicas como a análise de conteúdo, a fim de identificar padrões, categorias e temas emergentes, seguindo as orientações de autores como Gatti (2002) e Arroyo (2011).

Ademais, a realização de entrevistas individuais e em grupo possibilitou uma interação mais próxima com os participantes, permitindo a coleta de informações ricas e aprofundadas sobre suas percepções, vivências e desafios relacionados à educação de jovens e adultos, em consonância com as abordagens de autores como Demo (2009) e Gamboa (2007). A triangulação de dados provenientes de diferentes fontes, como questionários, entrevistas e observações, contribuiu para a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos, seguindo as recomendações de autores como Yin (2016) e Freire.

### **CAPÍTULO 3 AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS COMO PONTE ENTRE O ABANDONO E RETORNO**

Explorar a ligação entre educação e tecnologia tornou-se uma questão iminente, especialmente no contexto da compreensão por que os estudantes optam por abandonar ou retomar os estudos. Para compreender este fenômeno, é fundamental examinar o conceito de cultura de convergência, que se aprofunda na fusão de vários meios e tecnologias.

Em 2006, o teórico americano Henry Jenkins introduziu o conceito de "cultura de convergência" para enfatizar a interconectividade dos meios de comunicação tradicionais e novos. Contrariamente à percepção destes meios como entidades separadas, Jenkins destacou as suas diversas intersecções dentro da paisagem moderna (Jenkins, 2006). Isto significa que as novas plataformas de meios de comunicação, muitas vezes associadas a grandes indústrias ou corporações de produção, têm a mesma importância no domínio virtual que os meios de comunicação tradicionais. Além disso, o autor argumenta que o envolvimento dos utilizadores nestas plataformas de mídia promoveu o surgimento de uma cultura participativa em espaços sociais online, dando origem, em última análise, à cultura da convergência.

Através da utilização de dispositivos eletrônicos, a internet foi integrada neste domínio, facilitando um maior envolvimento e colaboração entre diversos grupos e comunidades. Esta integração permite a troca de informações e conhecimentos semelhantes e diferentes, promovendo, em última análise, a geração de novas insights.

Segundo Bento e Belchior (2016), é crucial que os alunos compreendam a importância do envolvimento mediático num ambiente educacional. Dadas as rápidas progressões na tecnologia, é de extrema importância fornecer aos alunos uma compreensão completa do domínio tecnológico em constante evolução, especialmente no que diz respeito aos meios digitais, em vez de se concentrarem apenas no assunto. Isso garante que os alunos possuam o conhecimento necessário para integrar proficientemente a mídia digital no processo educacional.

A incorporação da inserção de mídia no ambiente educacional oferece uma infinidade de vantagens, incluindo maior motivação, maior interação e melhores capacidades de pesquisa. Bento e Belchior (2016, p. 08) destacam ainda a influência positiva, afirmando: “Concordamos que a integração dessas ferramentas ao processo de aprendizagem promove o cultivo de uma geração proativa, engajada e com visão de futuro, capaz de adquirir conhecimento a um nível de maior extensão.”

Ao considerar os fatores acima mencionados, o consumo de diversas formas de mídia e

tecnologia retomamos ao fenômeno conhecido como cultura de convergência, mencionado no início deste capítulo que engloba três princípios fundamentais: a convergência dos meios de comunicação, a cultura participativa e a inteligência coletiva (Jenkins, 2006).

Segundo Henry Jenkins (2006), a convergência dos meios de comunicação é um elemento crucial para a compreensão da interação entre as formas tradicionais e modernas de meios de comunicação, uma vez que ambas convergem para a participação e a utilização da Internet para disseminação.

Matos (1996) defende que uma perspectiva curricular não deve simplesmente adicionar novas tecnologias à educação, mas sim desenvolver e promover uma abordagem integradora. Esta abordagem vai além da simples incorporação de novas tecnologias no ensino; envolve alinhar essas tecnologias com os objetivos educacionais de uma maneira significativa e prática. Implica conceber quadros instrucionais que facilitem experiências de aprendizagem inovadoras e promovam a interação, ao mesmo tempo que promovem a construção de conhecimento através de conteúdos significativos e relevantes.

O fenômeno do abandono escolar dos alunos está frequentemente associado ao seu desinteresse, à falta de entusiasmo pelos métodos de ensino convencionais e à desconexão entre o currículo e as experiências do mundo real dos alunos (Costa, 1998).

O conceito de cultura de convergência, conhecido como cultura participativa, enfatiza a importância da colaboração e da interatividade no desenvolvimento do conhecimento. As tecnologias educativas desempenham um papel crucial na inversão desta tendência, incentivando os alunos a participar ativamente e a envolver-se no processo de aprendizagem (Jenkins, 2006).

Por outro lado, dentro da cultura de convergência, a inteligência coletiva surge como uma componente crucial, mostrando o imenso poder do conhecimento partilhado e colaborativo. Por meio de plataformas online, fóruns de discussão e redes sociais educativas, os alunos conseguem se engajar na troca de informações e experiências, promovendo um ambiente que estimula a construção coletiva de conhecimentos.

Pierre Lévy (2015) cunhou o termo “inteligência coletiva” para descrever o fenômeno de uma nova geração de indivíduos que se envolvem, processam e partilham informações através de várias plataformas online. Por meio de interações virtuais facilitadas pela internet, as pessoas conseguem trocar ideias e conhecimentos independentemente de sua localização física. Isto não só promove conexões e a aquisição de novas competências, mas também dá origem a frustrações ocasionais. Destaca a autonomia de criação que muitos indivíduos possuem, uma vez que se inspiram em fontes de mídia tradicionais e alternativas.

Ao compreender estes princípios e implementar eficazmente os avanços tecnológicos no domínio da educação, podemos estabelecer uma ligação vital que nos permite abordar e superar os obstáculos associados ao desgaste e ao reengajamento dos alunos. Isto, por sua vez, facilitará a transformação da educação numa experiência dinâmica e participativa que se alinha com as necessidades da nossa sociedade moderna.

### **3.1 Podcast: Elo entre Abandono e Retorno**

Araújo (2003) afirma que o rádio desempenha há muitos anos um papel multifacetado, servindo como ferramenta de educação, conexão, inspiração, entretenimento e informação. Tem o poder de provocar, mobilizar, confundir, libertar e motivar. Aprender através do rádio é benéfico e agradável, tornando-o um meio com potencial ilimitado. É importante ressaltar que o surgimento do Podcast como modelo moderno de web rádio ampliou ainda mais as possibilidades desse meio.

O termo podcast, derivado da combinação de “público sob demanda” e “radiodifusão”, representa um assunto público que atende a solicitações específicas (Leite, 2012). Esse fenômeno tem chamado a atenção de seus usuários devido à sua acessibilidade conveniente, estrutura amigável e disseminação gratuita, entre outros benefícios (Bottentuit-Júnior; Coutinho, 2007).

A plataforma Podcast oferece uma combinação de criatividade, interatividade e mobilidade. Ela permite que o ouvinte selecione o conteúdo desejado, no horário e local de sua preferência, com base em sua própria programação. Além disso, o Podcast oferece multifuncionalidade, permitindo ao ouvinte acessar diversas opções de programação enquanto se envolve em várias tarefas diárias.

Através da utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), temos a capacidade de promover encontros educacionais cativantes e envolventes para os alunos. Esta metodologia permite-lhes envolver-se ativamente no seu próprio entorno, aumentando assim a sua capacidade de adquirir conhecimento, aproveitando a vasta gama de recursos acessíveis no mundo de hoje (Kenski, 2012). Além disso, as TICs possuem o potencial para facilitar o desenvolvimento de esforços pedagógicos inventivos, produzindo resultados extraordinários e promovendo o igualitarismo. Ao democratizar o acesso à tecnologia, a comunicação transforma-se num canal através do qual os indivíduos podem obter e partilhar conhecimentos e experiências.

Ao considerar a implementação de um podcast como forma de interagir com os sujeitos

da pesquisa, é fundamental reconhecer que Freire (2013) explora o tema “podcast na educação” em quatro subcapítulos. Estes subcapítulos incluem discussões sobre a amplificação de vozes marginalizadas nos principais meios de comunicação, abordando vozes negligenciadas devido às limitações de tempo, dando voz a perspectivas não ouvidas em ambientes educacionais e capacitando vozes silenciadas pelas disparidades sociais. Ao longo de sua obra, Freire (2013) enfatiza a importância da mídia como ferramenta de libertação, permitindo que os indivíduos expressem livremente seus pensamentos sobre diversos assuntos, sem as limitações do politicamente correto ou das restrições.

Segundo Demo (2008), há uma necessidade premente de que a esfera educacional se adapte e integre as competências que surgiram no século XXI, mas que atualmente estão ausentes do ambiente escolar, apesar de estarem presentes no lar.

Neste sentido, cada indivíduo tem acesso a essas ferramentas que estão presentes em nosso dia a dia. Esta transformação, embora possa exigir certos investimentos em infraestruturas, beneficia principalmente o professor. Isto não acontece porque a importância do papel do professor tenha diminuído, mas muito pelo contrário: o professor continua a ser a tecnologia educativa mais significativa e deve ter acesso a todas as ferramentas possíveis disponíveis (Demo, 2008).

Freire (2013) afirma que o cenário midiático no Brasil é caracterizado por uma forte inclinação para promover conexões entre os indivíduos. Essa observação é feita à luz do conteúdo apresentado no episódio 19 do “Fenixcast”, onde os produtores do podcast enfatizam o compromisso de interagir com seu público e solicitar seu feedback. Além disso, o autor observa que esta inclinação inerente à comunicação e conexão no podcasting serve como um catalisador para inspirar outras pessoas a criarem programas neste formato.

Em sua pesquisa, Demo (2016) salienta que quando se trata do processo de aprendizagem, a tecnologia serve mais como mediadora do que como fonte real. Continua sendo um fator externo que deve ser internalizado e processado pela iniciativa e habilidades cognitivas do próprio aluno. A proposta da SLA (Science Leadership Academy) engloba cinco valores fundamentais que constituem a base da sua abordagem: I) a investigação, que fomenta a curiosidade e o desejo de conhecimento e exploração; II) pesquisa, que envolve a capacidade de interagir, gerar, analisar e interpretar informações de maneira original e pessoal; III) colaboração, aproveitando o poder das ferramentas digitais para facilitar a partilha e disseminação de conhecimento; IV) apresentação, não limitada a vitrines individuais, mas abrangendo resultados digitais coletivos; e V) reflexão, promovendo um processo contínuo de auto renovação e crescimento (Demo, 2016).

Para isso, segundo Oliveira e Araújo (2009), os educadores devem ter em mente que o ensino vai além dos limites da sala de aula; transcende esses limites. É essencial abraçar a mudança e permanecer receptivo aos vários interesses, meios de comunicação e tecnologias.

Os podcasts têm sido amplamente utilizados em vários ambientes educacionais (Braga, 2018; Freire, 2013). Segundo Filatro e Cairo (2015), os podcasts não se limitam a nenhuma abordagem pedagógica ou gêneros discursivos específicos. Eles possuem imenso valor como recurso tanto para estudo teórico quanto para atividades práticas.

A estrutura e as características do Podcast possibilitam sua produção e distribuição, indicando que ele pode ser utilizado de forma eficaz quando se propõe a dar a voz aos sujeitos. Em seu trabalho, Freire (2015) enfatiza o potencial transformador dos podcasts como meio de ampliar as fronteiras do espaço e do tempo. Ao permitir que os sujeitos ouçam podcasts conforme sua conveniência, em vários locais e contextos, os podcasts têm o poder de integrar experiências educacionais em suas vidas pessoais.

A integração da ciência, da tecnologia e do trabalho no desenvolvimento humano exige a indissociabilidade da formação, enquanto as ações de extensão servem como meio de fomentar o diálogo e a conexão com a sociedade. A inclusão do diálogo com a sociedade é parte integrante do currículo de formação profissional, tanto como conteúdo formal como como requisito da educação não formal.

No seu trabalho de 1971, Paulo Freire delineou um quadro pedagógico centrado na educação como um esforço orientado para o diálogo que visa alargar a nossa compreensão do mundo. De acordo com Freire, quaisquer esforços educacionais que não consigam incorporar diversas perspectivas e vozes ficarão inevitavelmente aquém do impacto pretendido. Portanto, é imperativo que a educação abranja uma multiplicidade de vozes, permitindo que os indivíduos expressem os seus próprios pensamentos e se envolvam com os outros de formas significativas.

Expandir seu conhecimento envolve envolver-se ativamente com uma ampla gama de perspectivas, tanto falando quanto ouvindo. “Ignorar a voz de grupos, seja por serem minoritários, representarem visões divergentes ou mesmo por não atenderem a interesses diversos (comerciais, políticos, religiosos, entre outros) corresponde a uma ação contrária à educação” (Freire, 2013).

Em seu artigo, Freire (2013) emprega a expressão “vozes caladas”, destacando assim a noção de que a importância dos temas apresentados nos podcasts decorre da sua elevada importância em comparação com aqueles normalmente abordados na grande mídia. Esta importância está enraizada na capacidade de abordar temas que de outra forma passariam despercebidos ou não reconhecidos, permitindo a inclusão dessas “vozes” na sociedade.

Segundo Freire (2013), o podcast serve como uma valiosa ferramenta educacional ao fornecer uma plataforma para vozes que normalmente são ignoradas. Oferece uma oportunidade única de diálogo, permitindo que os indivíduos falem e ouçam vozes que são muitas vezes ignoradas pelos meios de comunicação social, em vários contextos sociais e até mesmo nas escolas. O podcast é descrito como uma ferramenta poderosa para amplificar vozes na educação, permitindo a exploração e discussão de tópicos que raramente são abordados ou completamente ausentes em outros domínios, como a grande mídia, as interações sociais cotidianas e os ambientes educacionais. Conseqüentemente, o artigo enfatiza que o podcast desempenha um papel crucial ao dar voz a grupos marginalizados e temas que são frequentemente desconsiderados por outras formas de mídia, promovendo assim a diversidade e a inclusão ao incorporar diferentes perspectivas (Freire, 2013).

A utilização de podcasts na educação está alinhada com a estrutura educacional de Paulo Freire, que ressalta a importância do diálogo e da participação equitativa entre todos os indivíduos envolvidos no processo educacional. Segundo Freire (1971), a educação deve envolver a troca de ideias e experiências, proporcionando a cada participante a oportunidade de se expressar e ser ouvido, desprovido de hierarquias ou privilégios. Assim, ao incorporar podcasts na educação, é crucial aderir aos princípios educacionais de Freire, valorizando o envolvimento ativo dos indivíduos e abraçando uma gama de vozes e perspectivas. Ao fazê-lo, os podcasts podem servir como uma ferramenta potente para promover uma educação crítica e transformadora, contribuindo, em última análise, para o desenvolvimento de indivíduos socialmente conscientes e ativamente envolvidos nas suas comunidades (Freire, 2013).

A escolha do podcast "Na Escola Pod: #vamos papear" como um produto educacional alinha-se perfeitamente com os princípios da pedagogia de Paulo Freire. Este podcast específico busca criar um espaço inclusivo e democrático onde alunos, professores e comunidade escolar possam participar ativamente do diálogo e da construção do conhecimento. Ao adotar uma abordagem participativa e colaborativa, o "Na Escola Pod" reflete os ideais de Paulo Freire de uma educação libertadora, onde as vozes dos estudantes são valorizadas e suas experiências são fundamentais para o processo de aprendizagem.

Além disso, o podcast oferece uma plataforma versátil e de fácil acesso para a troca de diversas ideias e perspectivas. "Na Escola Pod" consegue isso produzindo episódios que cobrem uma ampla gama de temas relevantes para os alunos e suas comunidades, amplificando assim as vozes dos sujeitos da pesquisa. Esta abordagem está alinhada com a recomendação de Freire de cultivar cidadãos conscientes e engajados que possuam a capacidade de compreender e transformar o mundo que habitam. Além disso, o formato do podcast garante maior

acessibilidade, permitindo atingir alunos em diferentes contextos e níveis de habilidade. Ao oferecer conteúdo em formato de áudio, o “Na Escola Pod” atende alunos com estilos de aprendizagem variados, inclusive aqueles que podem encontrar dificuldades com métodos tradicionais de leitura. Como resultado, o podcast serve como uma ferramenta educacional inclusiva.

## CAPÍTULO 4 PERCURSO DA PESQUISA

A pesquisa é desenvolvida desde 2022 na Escola Estadual José Ângelo dos Santos, localizada em Barra do Garças, no Mato Grosso, com turmas do 9º ano do ensino fundamental e 2º ano do II segmento da Educação de Jovens e Adultos. Optamos por concretizar uma pesquisa-ação na escola, dado que esta modalidade gera conhecimentos que visam, não somente informar, mas principalmente conscientizar o grupo na busca de melhorias e soluções para os problemas da própria vida (Demo, 2009; Flick, 2009; Gamboa, 2007; Gatti, 2002; Yin, 2016).

Como mencionamos, a problemática da pesquisa reside no abandono escolar de estudantes no 9º ano do ensino fundamental e no retorno deles à mesma escola na modalidade EJA. Apreendemos que o trabalho corresponde ao principal elemento para o abandono e retorno. Neste contexto, pretendemos construir práticas dialógicas entre os dois grupos de estudantes com o objetivo principal de instaurar a relação com o sentido frente aos impactos do abandono escolar e necessidades de lutas no resgate dos sonhos e melhores condições de vida.

Os procedimentos metodológicos são estruturados no espaço do ProfEPT e na escola, com base nos pressupostos teóricos que guiam a Teoria Histórico-Crítica (THC), a educação popular e o empoderamento das comunidades. Desenvolvemos reuniões periódicas na escola com os estudantes discutindo expectativas e frustrações no ambiente de trabalho, relacionando-as às necessidades, entusiasmos e medos inerentes às dimensões da própria vida. Estas questões são embasadas pelo estudo e discussão de alguns dos referenciais teóricos que guiam nossas análises e atuação.

Na materialização do Podcast: “NA ESCOLA POD - #VAMOSPAPEAR”, optaremos pelo modelo dialógico em um movimento que requer humildade, esperança, amor e crença no potencial humano e sua capacidade de renovação (Freire, 2010). Neste modelo, apesar de não existir um método ou técnica indicados para alcançar os resultados, optamos pelo Método da Análise de Conteúdo através da Técnica de Categorização (Bardin, 2011).

A coleta de dados é realizada por meio de anotações em diário de campo, registros por fotografias e filmagens, aplicação de questionários e principalmente entrevistas semiestruturadas (Lüdke & André, 1986; Bogdan & Biklen, 1994; Flick, 2009). As categorias de análise, que estão sendo utilizadas, emergiram dos pressupostos epistemológicos que guiam a THC no empoderamento dos sujeitos e consistem em:

- **Identificação (1):** é o elemento inicial. Com o desenvolvimento das capacidades de identificar, é possível problematizar e agir no contexto social. Corresponde à base de posturas questionadoras e analíticas. Na interação com o outro, essas capacidades podem ser desenvolvidas para a atuação crítica das pessoas.

- **Análise (2):** é o núcleo central que inicia compreensões acerca dos contextos vivenciados. Corresponde ao processo analítico que favorece o reconhecimento das condições de vida e podem apontar caminhos na luta em dilemas socioambientais.
- **Ação (3):** é a síntese que resulta da identificação e análise. Corresponde à própria participação dos sujeitos nas questões socioambientais. Situam-se em propostas de discussão, análise e participação nas próprias questões da vida.

Por meio delas, procuramos responder à pergunta: Como a categoria trabalho pode ser apropriada entre estudantes do 9º ano do ensino fundamental e estudantes da EJA em uma perspectiva dialógica sobre o abandono e retorno à escola?

Acreditamos que a síntese da análise proveniente das três categorias possibilitará analisar as situações adversas que se apresentam para os estudantes. Por sua vez, está síntese se materializa na constituição do Podcast: “NA ESCOLA POD - #VAMOSPAPEAR”.

Para atingir os objetivos da pesquisa, foi adotada uma abordagem dialógica no sentido de examinar as formas como os alunos do 9º ano do ensino fundamental e os alunos da EJA poderiam ser orientados em sua categoria de trabalho, com foco nas questões do abandono e do retorno à escola. A investigação foi dividida em ciclos, com etapas distintas estabelecidas para fins de organização e coleta de dados. Apesar do desenho estruturado do estudo, ele foi realizado de forma simultânea, com atenção à interligação entre as etapas e à triangulação dos dados. A análise e interpretação dos dados ocorreram paralelamente ao andamento da pesquisa.

Para análise das entrevistas, todas as conversas gravadas foram transcritas no editor de texto Google Word. As transcrições foram elaboradas com o intuito de realizar análises de significado ou formar categorias a partir dos depoimentos realizados, ou ainda ordenar os depoimentos em categorias pré-determinadas. Conforme afirmou Gatti (2005), esse processo é crucial para uma análise eficaz.

Inicialmente, utilizamos uma planilha Excel para categorizar as falas dos entrevistados, destacando os segmentos de suas transcrições do Word que consideramos mais pertinentes aos nossos objetivos de pesquisa. Posteriormente, revisamos todas as afirmações destacadas e inserimos as correspondentes consultas do guia de entrevista na planilha citada.

Após isolar os fragmentos que correspondiam às indagações que procurávamos abordar, procedemos ao seu exame minucioso. A partir daí, estabelecemos as categorias para nossa análise com base na análise de conteúdo de Bardin (2011). Este método envolve:

As técnicas de análise das comunicações compreendem uma série de procedimentos sistemáticos e objetivos que visam descrever o conteúdo das mensagens e obter indicadores, tanto quantitativos quanto qualitativos. Esses indicadores permitem inferir conhecimentos relativos às variáveis inferidas sobre as condições de produção e recepção de mensagens,

conforme afirma Bardin (2011).

O escopo desta pesquisa compreende o universo de alunos matriculados no 9º ano matutino do ensino fundamental da EJA, bem como nos 1º e 2º Segmentos da EJA noturno, que correspondem ao ensino fundamental II e ao ensino médio. O tamanho da amostra é composto por 6 turmas, sendo 2 turmas do 9º ano matutino (com 27 alunos matriculados em cada), e 4 turmas da EJA. Essas 4 turmas compreendem 1 turma do ensino fundamental e 3 turmas do ensino médio, totalizando 48 alunos na amostra da EJA, conforme informado no Sistema Integrado de Gestão Educacional (SIGEDUCA) de Mato Grosso em outubro de 2023.

A etapa inicial do estudo contou com a participação de alunos selecionados que foram convidados a participar da aplicação do questionário. Após esta etapa, um subconjunto desses indivíduos foi então escolhido a dedo para a entrevista e posterior gravação do documentário.

O processo de criação de instrumentos de coleta de dados, como questionários semiestruturados e entrevistas, para utilização em nosso produto educacional/podcast com alunos do 9º ano do ensino fundamental e da EJA, foi realizado em várias etapas. Esse desenvolvimento ocorreu entre os meses de agosto e novembro do ano de 2023. O quadro 1 traz informações detalhadas sobre o número de pessoas convidadas e que finalmente participaram, bem como o prazo em que a pesquisa foi realizada. Estratégias de organização e execução dos trabalhos também foram estabelecidas nesse período.

Tabela 4.1- Observações realizadas e anotadas no diário com o público pesquisado

Público da Pesquisa	Observações
Estudantes regularmente matriculados no 9º ano da Escola Pública José Ângelo dos Santos para o ano letivo de 2023.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Foram convidados 30 estudantes para responder ao questionário, e foi respondido por 26 que aceitaram responder;</li> <li>● O questionário foi realizado no período de 21/08/2023 a 25/08/2023;</li> <li>● Com base na resposta dos questionários foi pré-selecionado 08 estudantes para a entrevista e gravação do podcast;</li> <li>● Após a ação anterior os 08 estudantes preencheram a autorização e aceite da pesquisa, sendo feita também um contato com os responsáveis legais dos estudantes por se tratarem de menor de idade;</li> <li>● Dos 08 estudantes escolhidos, 07 trouxeram a autorização, um por motivo de transferência escolar não pode participar da pesquisa;</li> <li>● Após autorização dos responsáveis, o questionário e entrevistas da pesquisa foi</li> </ul>

---

Estudantes da EJA estão regularmente matriculados na Escola Pública José Ângelo dos Santos para o ano letivo de 2023.

entregue pessoalmente aos estudantes, juntamente com o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE);

- Foram convidados 28 estudantes para responder ao questionário, e foi respondido por 27 que aceitaram responder;
- O questionário foi realizado no período de 25/08/2023 a 31/08/2023;
- Com base na resposta dos questionários foi pré-selecionado 07 estudantes para a entrevista e gravação do podcast;
- O convite e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram entregues pessoalmente aos estudantes convidados;
- Após a ação anterior os 07 estudantes preencheram a autorização e aceite da pesquisa;

Fonte: Autora (2023).

Existem vários motivos pelos quais alguns indivíduos optaram por não participar. Este ano, um dos motivos foi a preparação para o exame do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) que os alunos do 9º ano do ensino fundamental devem realizar. Isso dificultou o agendamento das entrevistas, pois contavam com simulações e horas extras de aula. Além disso, para os alunos do programa EJA, os horários de estudo variam, sendo que alguns frequentam apenas aulas selecionadas. Isso levou a dificuldades em organizar entrevistas e encontrar um momento adequado para realizá-las.

É importante ressaltar que os indivíduos envolvidos no estudo não foram obrigados a arcar com quaisquer despesas e foram livres para desistir de sua participação a qualquer momento, sem sofrer consequências negativas. Nesse cenário, optamos por apresentar os dados obtidos através de um questionário aplicado tanto aos alunos do 9º ano quanto aos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O propósito desse questionário foi recolher informações sobre uma ampla gama de dados demográficos, interesses e experiências educacionais dos participantes. Foram elaboradas diversas perguntas que foram incluídas em um levantamento respondido pelos estudantes do 9º ano do ensino fundamental (ver ANEXO A) e pelos alunos da EJA (ver ANEXO A-2). O objetivo central da pesquisa foi reunir uma variedade de dados demográficos, interesses e vivências educacionais dos participantes, visando proporcionar uma visão

abrangente do contexto estudantil envolvido.

#### **4.1 Dados do Questionário – Elaboração do Perfil**

##### ***4.1.1 Coleta de dados 9º Ano do ensino fundamental***

O objetivo desta análise é oferecer uma visão abrangente da situação socioeconômica e do perfil dos alunos do nono ano do ensino fundamental. Nesta fase do estudo, foi aplicado um questionário (ver ANEXO A) composto por perguntas abertas e fechadas aos 26 alunos que consentiram em participar da pesquisa. Conforme descrito por Severino (2007), o questionário foi elaborado para abordar um conjunto de questões inter-relacionadas, visando coletar informações relevantes sobre o objeto de estudo junto aos participantes da pesquisa. Tais questões foram formuladas em formatos tanto fechados quanto abertos, conforme aplicado neste estudo.

O questionário considerou diversos fatores, como faixa etária, identidade racial e étnica, ocupação, formação educacional dos pais e situação profissional. Os 26 questionários preenchidos representaram ambas as turmas (A e B) do ensino fundamental.

Ao consultar os registros da secretaria da unidade escolar, constatou-se que havia um total de 27 alunos matriculados em cada turma, conforme registrado no SIGEDUCA. Contudo, quatro alunos da turma A foram identificados como desistentes, e sete alunos da turma B apresentavam histórico de ausências frequentes. Com base nessas informações, é possível inferir que a pesquisa foi respondida por 60% dos alunos regulares das duas turmas, representando uma parcela significativa da população estudantil.

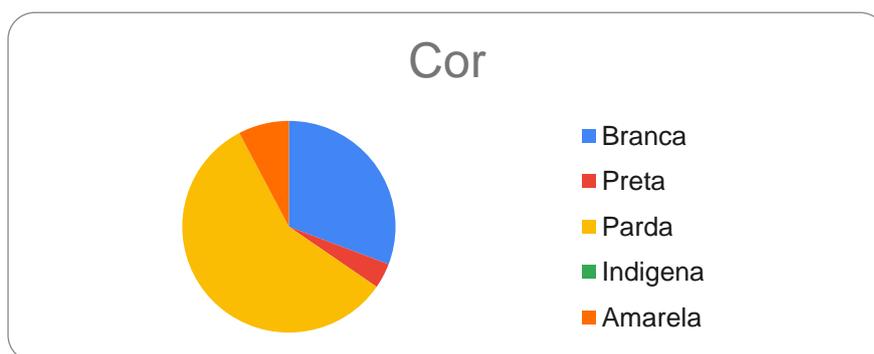
A aplicação do questionário para a Turma A ocorreu em 22 de agosto de 2023, enquanto para a Turma B foi realizada em 25 de agosto de 2023. Os questionários impressos foram distribuídos nas salas de aula no período entre 8h30 e 11h30. A pesquisadora coordenou com a direção e coordenação da escola para que a aplicação ocorresse durante o horário de aula em que ela, também atuando como professora dos alunos, estivesse presente. Para assegurar a confiabilidade dos resultados, a presença da coordenadora durante a aplicação da pesquisa foi solicitada.

Durante esse momento específico, a pesquisadora apresentou uma visão geral sucinta dos objetivos da pesquisa, bem como do propósito do instrumento de coleta de dados. Além disso, foram entregues aos responsáveis legais o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ver APÊNDICES B e C). Esses documentos informavam aos responsáveis legais sobre a participação dos estudantes no

estudo e solicitavam autorização para a coleta de dados e a divulgação dos resultados. É importante ressaltar que nenhum dos participantes encontrou dificuldades ao responder ao questionário.

A identidade racial e o pertencimento étnico foram investigados por meio da questão sobre raça/cor, proporcionando espaço para a análise de aspectos relacionados à diversidade na escola.

Gráfico 4.2- Cor



Fonte: Autora (2023).

Em 2020, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou um relatório destacando que pessoas que se autodeclararam negras, pardas ou indígenas no Brasil enfrentam níveis mais elevados de vulnerabilidade social e financeira. Essa realidade se reflete de maneira particularmente forte no mercado de trabalho, onde a maioria dos desempregados e subutilizados são negros ou pardos.

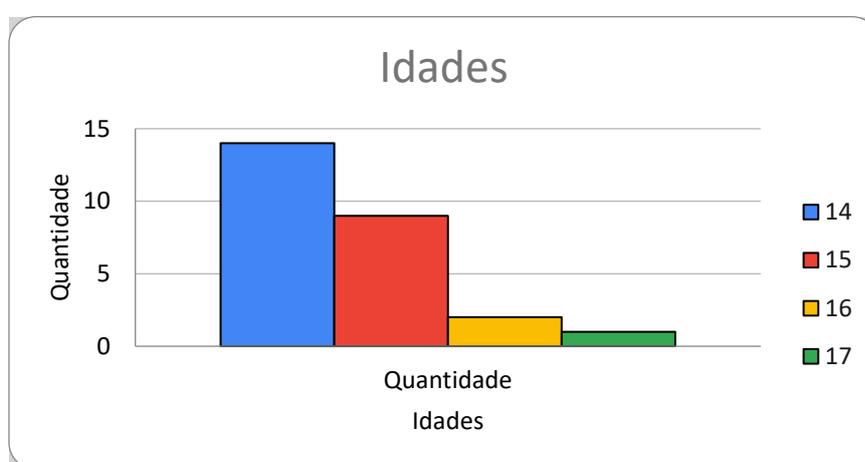
No contexto das discussões sobre identidade racial no Brasil, as vozes de Conceição Evaristo e Sueli Carneiro emergem como essenciais. Ambas contribuíram significativamente para a promoção e afirmação da identidade negra no país, especialmente no âmbito da literatura. Evaristo (2009) é uma das figuras mais proeminentes da literatura brasileira contemporânea e desempenha um papel crucial na luta pela afirmação da identidade negra. Ela defende que as questões raciais não são exclusivas dos negros e demandam reconhecimento por toda a sociedade. Por sua vez, Carneiro (2018) é reconhecida por sua escrita incisiva e por desafiar estereótipos raciais.

O reconhecimento e a validação da identidade negra no Brasil são pontos em comum entre Evaristo e Carneiro. Esse reconhecimento poderia potencialmente influenciar a forma como os brasileiros se auto identificam como "pardos", dado que essa classificação é frequentemente associada àqueles de herança mista, incluindo os de ascendência negra. É crucial compreender que a questão da identidade racial é multifacetada e complexa, sendo

influenciada por uma série de fatores, como históricos, sociais e pessoais (Carneiro, 2018; Evaristo, 2009).

Ao analisar a faixa etária dos indivíduos pesquisados, observa-se que a maioria tem entre 14 e 15 anos de idade. Segundo dados do IBGE de 2020, apesar da ampla oferta de oportunidades educacionais, uma parcela significativa das crianças de 6 a 10 anos, cerca de 95,5%, frequenta apenas os anos iniciais do ensino fundamental. Além disso, 85,6% dos indivíduos de 11 a 14 anos estão matriculados nos anos finais do ensino fundamental. Nessa mesma faixa etária, aproximadamente 1,3 milhão de sujeitos estão matriculados.

Gráfico 4.3- Idade



Fonte: Autora (2023).

O ciclo de vida humano, que compreende a progressão da existência desde o nascimento até a velhice, é caracterizado por uma série de estágios distintos, muitas vezes marcados por eventos culturais, e não há um ponto exato de transição entre esses estágios na vida de um indivíduo.

De acordo com o estudo de Papalia, Olds e Feldman (2006), o ciclo de vida humano pode ser dividido em oito períodos distintos. O primeiro deles é a fase pré-natal, que se estende desde o momento da concepção até o nascimento. Em seguida, temos a primeira infância, abrangendo os primeiros três anos de vida, seguida pela segunda infância, que compreende as idades de três a seis anos, e então a terceira infância, dos seis aos onze anos. O quinto período é a adolescência, que vai dos onze aos dezoito anos. Posteriormente, vem a idade adulta jovem, cujas faixas etárias normalmente utilizadas para classificar os indivíduos adultos são as seguintes: idade adulta, dos 19 aos 40 anos; meia-idade, dos 41 aos 65 anos; e a velhice, que se inicia aos 66 anos e continua.

Pereira (2005) destaca que a adolescência é um período marcado por uma transformação significativa no corpo, envolvendo um processo de luto pelas características físicas e identidade

anteriores, além da adaptação a uma nova forma física e senso de identidade. Este processo é desafiador tanto para os adolescentes quanto para os adultos, que muitas vezes têm dificuldade em lidar com essas mudanças.

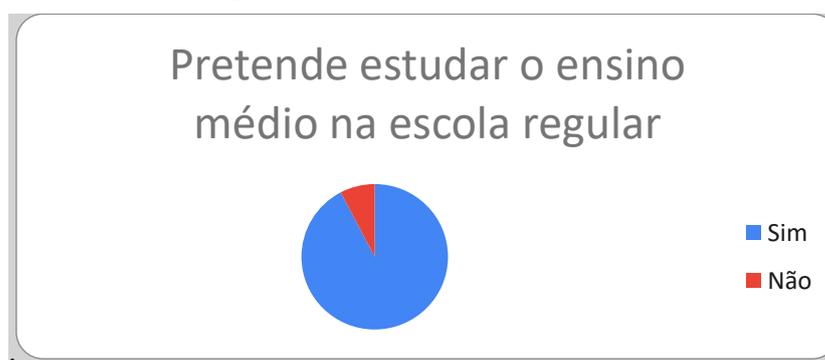
À medida que as preferências, pensamentos e ideias pessoais evoluem ao longo do tempo, também evoluem os gostos e desejos. Enquanto as crianças tendem a seguir e obedecer às regras estabelecidas, os adolescentes tendem a explorar e ultrapassar os limites de suas crenças. Essa fase é caracterizada pelo surgimento de expressões como "eu quero", "eu gosto" e "eu vou" (Pereira, 2005).

A adolescência é um período que apresenta tanto oportunidades quanto riscos. De acordo com Erikson (1972), o principal desafio psicossocial enfrentado durante esta fase é o conflito entre identidade e confusão de papéis. Os adolescentes já não dependem totalmente dos pais, mas ainda não são adultos totalmente autônomos. Nesta fase, estão prestes a explorar relacionamentos românticos, iniciar a vida profissional e se tornar participantes ativos na sociedade. É crucial que os adolescentes empreendam a busca pela própria identidade, afirmem e organizem suas habilidades, necessidades, interesses e desejos, formando assim um senso claro de si mesmos.

Segundo Pereira (2005), os jovens nem sempre têm a intenção de desafiar ou confrontar diretamente os adultos. Em vez disso, podem estar procurando examinar seu próprio senso de identidade e explorar o potencial para expressar sua identidade ainda em desenvolvimento, o "eu sou".

Nesse sentido, ao indagarmos sobre a continuidade dos estudos no ensino médio, buscamos compreender mais profundamente as tendências daqueles que consideram essa busca. A partir de suas respostas, podemos entender melhor os fatores que influenciaram sua escolha, incluindo possíveis barreiras ou questões acadêmicas. Notavelmente, a maioria dos entrevistados expressou planos de seguir para o ensino médio.

Gráfico 4.4- Permanência Ensino Médio regular



Fonte: Autora (2023).

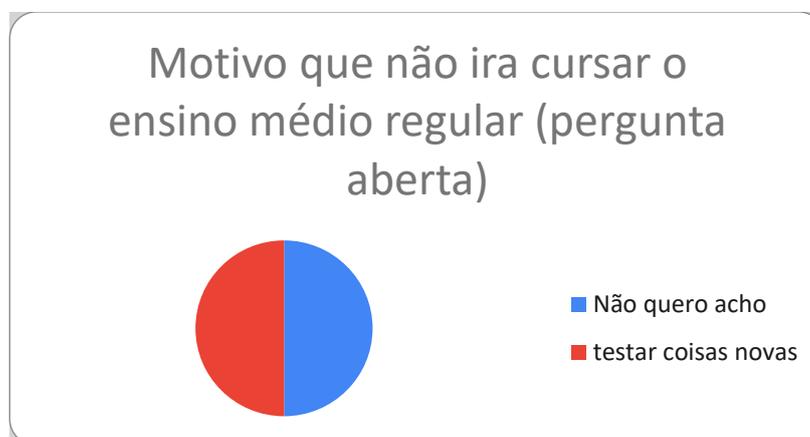
De acordo com Sposito e Galvão (2004), o aumento da disponibilidade do ensino médio pode ser atribuído à expansão do ensino fundamental e à implementação de estratégias para reduzir a disparidade entre idade e série. No entanto, essas abordagens ainda não garantem o acesso à educação e a permanência dos alunos até a conclusão do ensino secundário. Recentemente, o ensino médio tem enfrentado uma crescente diversidade em relação aos alunos admitidos, e tem precisado se adaptar a diversas situações.

Conforme destacado por Kuenzer (2000), os jovens apresentam variações em suas condições de vida e perspectivas para o futuro. Nesse sentido, esta fase do desenvolvimento educacional deveria idealmente atender a dois requisitos fundamentais, nem sempre cumpridos: acesso a oportunidades de emprego e a capacidade de continuar os estudos.

O ensino médio, geralmente dividido em três anos, é permeado por uma tendência de vida rápida, intensa e condensada no Brasil, especialmente entre jovens de origens socioeconômicas mais baixas, conforme indicado por Sposito e Galvão (2004). Esses jovens enfrentam obstáculos adicionais quando se trata de prosseguir com sua educação, incluindo matérias pouco inspiradoras e desinteressantes, além da falta de espaços sociais que valorizem sua cultura fora do ambiente escolar.

Quanto aos motivos que levam alguns estudantes a não considerar a opção pelo ensino médio regular, esta pergunta busca compreender as razões subjacentes a essa escolha. As respostas podem abordar uma variedade de questões, como desafios acadêmicos, necessidades de emprego ou outros fatores externos. Nas respostas abertas, alguns participantes que não planejam cursar o ensino médio regular mencionaram razões específicas, que podem variar de acordo com as experiências individuais, incluindo declarações como "não quero, acho" ou "testar coisas novas".

Gráfico 4.5- Por que não irá cursar o ensino médio

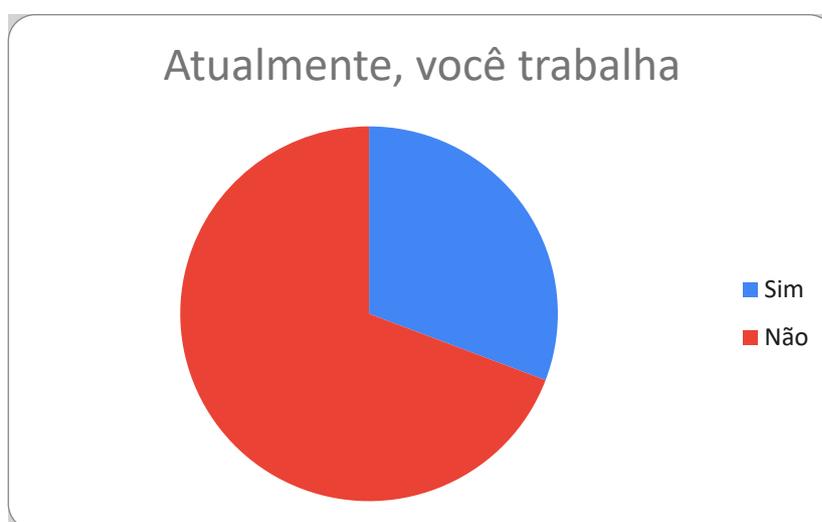


Fonte: Autora (2023).

O abandono escolar pode apresentar diferenças entre adolescentes do sexo masculino e feminino, influenciado por diversas circunstâncias e incentivos. De acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD Contínua (2019), analisados em um estudo realizado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) sobre o Cenário de Exclusão Escolar, há disparidades notáveis na maneira como as taxas de abandono escolar impactam meninos e meninas. Na faixa etária obrigatória para a escolarização, entre 4 e 17 anos, há uma proporção maior de rapazes que não frequentam a escola. Além disso, no Ensino Fundamental, que abrange de 6 a 14 anos, observa-se uma discrepância significativa nas taxas de evasão entre meninos e meninas, sendo que os meninos desistem até 10% mais que as meninas. Por fim, o estudo revelou que esse padrão se inverte no ensino secundário, com uma porcentagem ligeiramente maior de meninas, entre 15 e 17 anos, abandonando a escola em comparação com os meninos.

Quanto à situação atual de emprego, esta questão busca avaliar se os estudantes estão atualmente empregados, o que pode ser relevante para compreender sua carga de trabalho e o equilíbrio entre trabalho e estudo. Alguns participantes estão atualmente empregados, enquanto outros se dedicam exclusivamente aos estudos. Conforme destacado por Brasil (2012), o abandono dos estudos pode ser definido como o ato de um aluno interromper a frequência e não completar o ano letivo, enquanto a evasão refere-se ao aluno que abandona os estudos e não retorna no ano seguinte. Diante da crescente prevalência da evasão escolar nos últimos anos, é pertinente examinar a qualidade da educação no Brasil e as responsabilidades dos profissionais da educação na abordagem dessa questão.

Gráfico 4.6- Trabalho



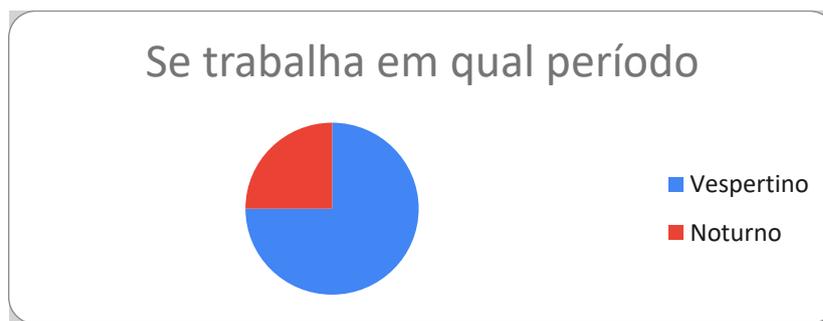
Fonte: Autora (2023).

O horário de trabalho, caso o aluno esteja empregado, é explorado por esta pergunta para investigar em qual período do dia eles trabalham, o que pode impactar sua disponibilidade de tempo para estudo. Aqueles que trabalham apresentam horários diversos, com alguns atuando no turno vespertino e outros no turno noturno.

A conciliação entre trabalho e estudos representa um desafio significativo para os alunos, frequentemente resultando em monotonia e, eventualmente, desinteresse pelo aprendizado. Paro (1996) destaca os diversos problemas enfrentados pela população estudantil em nossas escolas, como desnutrição, fome e acesso limitado a recursos.

A cultura afetiva, combinada à falta de condições psicológicas e materiais adequadas para o estudo em casa, juntamente com a necessidade de contribuir para o orçamento familiar por meio do trabalho, são apenas alguns dos fatores que contribuem para os desafios enfrentados pelos estudantes nos dias de hoje.

Gráfico 4.7- Período do Trabalho



Fonte: Autora (2023).

O propósito de investigar o envolvimento dos familiares no trabalho é compreender como isso pode impactar a disponibilidade de recursos para a educação e a dinâmica familiar. A pesquisa busca determinar se outros membros das famílias dos participantes estão empregados. Algumas entrevistas indicaram que nem todos os familiares estão envolvidos no trabalho, enquanto outros entrevistados optaram por não fornecer essa informação.

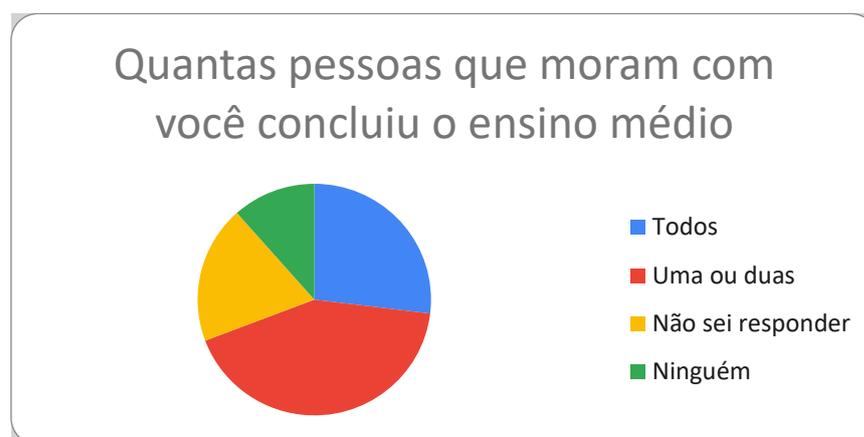
Gráfico 4.8- Todos trabalham em casa



Fonte: Autora (2023).

Nível de escolaridade dos residentes da casa: Esta pergunta visa identificar quantas pessoas na residência dos entrevistados completaram o ensino médio, o que pode refletir o ambiente educacional em que vivem. No entanto, a maioria dos participantes não forneceu uma resposta precisa em relação ao número de indivíduos em seu domicílio que concluíram o ensino médio. Algumas respostas variaram, com alguns participantes indicando que "todos" em sua casa possuem ensino médio completo, outros mencionando "um ou dois", e alguns relatando que "ninguém" concluiu o ensino médio.

Gráfico 4.9- Conclusão Ensino médio



Fonte: Autora (2023).

No que diz respeito ao histórico de reprovação ou abandono escolar, esta pergunta investiga se os alunos já enfrentaram situações de reprovação ou interrupção em seu percurso educacional durante o ensino fundamental. Essa coleta de informações pode oferecer insights valiosos sobre os desafios acadêmicos ou sociais que os estudantes podem ter enfrentado. Dos 26 participantes, a maioria que são (22) participantes relataram não ter passado por experiências de reprovação ou interrupção nos estudos durante o ensino fundamental. No entanto, é relevante ressaltar que quatro participantes mencionaram ter vivenciado tais situações no passado.

#### ***4.1.2 Coleta de dados Educação de Jovens e Adultos***

Ao analisar os dados coletados no questionário aplicado aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), diversos fatores foram examinados. Estes incluíram variáveis como idade, autoidentificação racial, motivos para escolher o programa EJA, metas acadêmicas, situação profissional atual e opiniões sobre as disparidades entre estudar durante o programa EJA em comparação com o período regular de estudos, pela manhã ou à tarde. A seguir, são apresentadas as principais conclusões baseadas nos dados coletados.

As idades dos alunos matriculados no programa variam consideravelmente, abrangendo um intervalo de 15 a 59 anos, indicando uma diversidade significativa de faixas etárias. A maioria dos participantes se enquadra na categoria de jovens ou adultos, com idades compreendidas entre 18 e 53 anos.

A análise da modalidade EJA deve levar em consideração a ampla gama de idades de seus alunos, uma vez que diferentes faixas etárias podem apresentar motivações e perspectivas diversas em relação ao trabalho e à educação. Portanto, a idade dos alunos emerge como um fator crucial a ser considerado na análise dos dados, uma vez que pode influenciar significativamente suas experiências, percepções e motivações em relação ao trabalho e à educação no contexto da modalidade EJA.

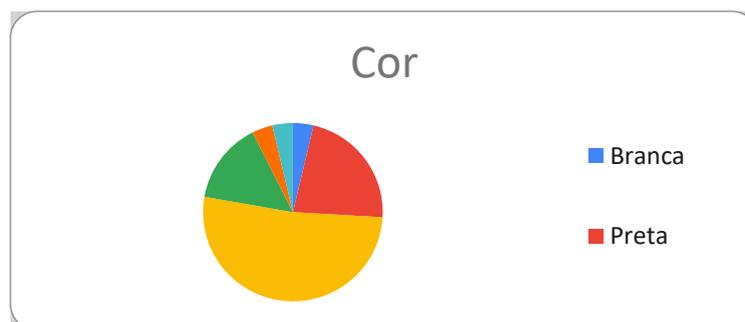
Gráfico 4.10- Idade EJA



Fonte: Autora (2023).

O sistema educacional e o mercado de trabalho representam uma série de desafios e experiências distintas para diferentes grupos raciais e étnicos. Assim, a autodeclaração de raça e cor desempenha um papel crucial na análise dessas desigualdades. Os dados coletados fornecem subsídios importantes para contextualizar e compreender as experiências dos estudantes da EJA em relação à categoria "Trabalho", dentro de uma perspectiva mais ampla da diversidade étnico-racial.

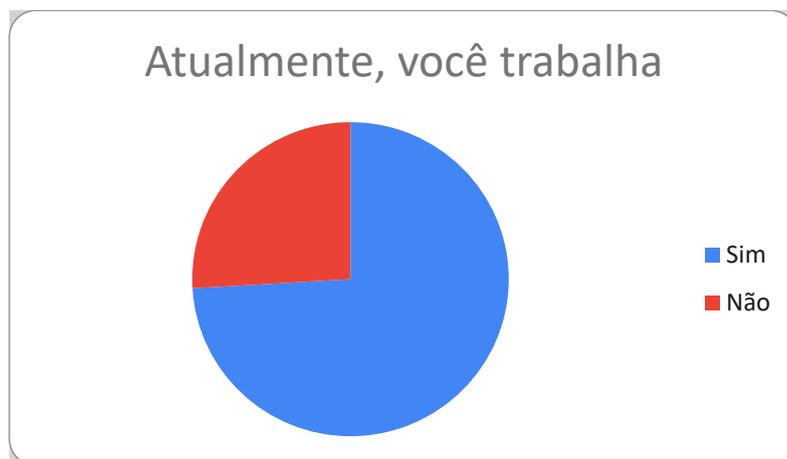
Gráfico 4.11- Cor EJA



Fonte: Autora (2023).

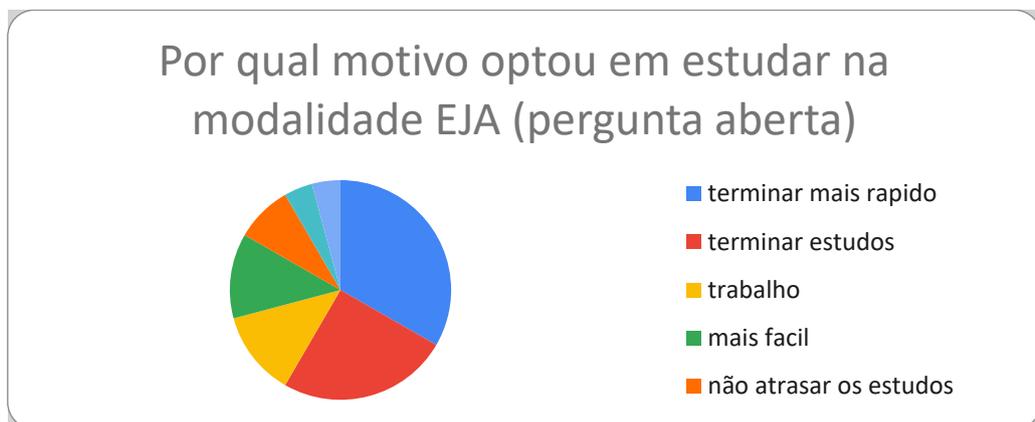
Trabalho e Motivos de Retorno aos Estudos: A maioria expressiva dos participantes deste estudo afirmou estar atualmente empregada, o que sugere a necessidade de conciliar trabalho e estudos. Os motivos que os levaram a optar pela Educação de Jovens e Adultos (EJA) foram diversos, abrangendo uma variedade de razões, incluindo o desejo de concluir os estudos em um ritmo mais acelerado.

Gráfico 4.12- Trabalho EJA



Fonte: Autora (2023).

Gráfico 4.13- Motivo de estudar na EJA



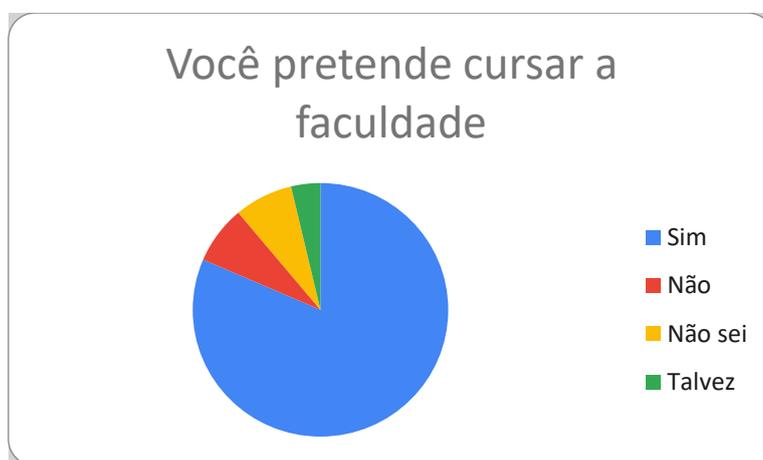
Fonte: Autora (2023).

Os motivos que levaram os estudantes a optar pela EJA ficam evidentes à medida que expressam suas respostas. Em primeiro lugar, a proximidade de suas residências emerge como um fator crucial, seguido pela intenção de evitar atrasos nos estudos. Além disso, a facilidade de compreensão do material do curso e a flexibilidade de localização também desempenham papéis fundamentais. A capacidade de conciliar trabalho e estudos surgiu como um motivo

significativo para a escolha da EJA. Adicionalmente, alguns participantes mencionaram que a EJA oferece a oportunidade de concluir estudos inacabados. Considerando que as motivações de cada indivíduo variam, isso destaca a importância de abraçar a diversidade.

Quanto à possibilidade de cursar uma faculdade, a grande maioria dos entrevistados manifestou o desejo de prosseguir com o ensino superior. Essa informação é relevante, pois indica que uma parcela significativa dos alunos da EJA que participaram do estudo compartilha um objetivo comum de aspiração acadêmica. Isso evidencia a vontade de adquirir qualificações acadêmicas e buscar oportunidades de aperfeiçoamento escolar, apesar de terem optado pela modalidade de Educação de Jovens e Adultos para concluir seus estudos. Essa resposta atesta o comprometimento dos alunos com o avanço na formação, mesmo após a conclusão da EJA.

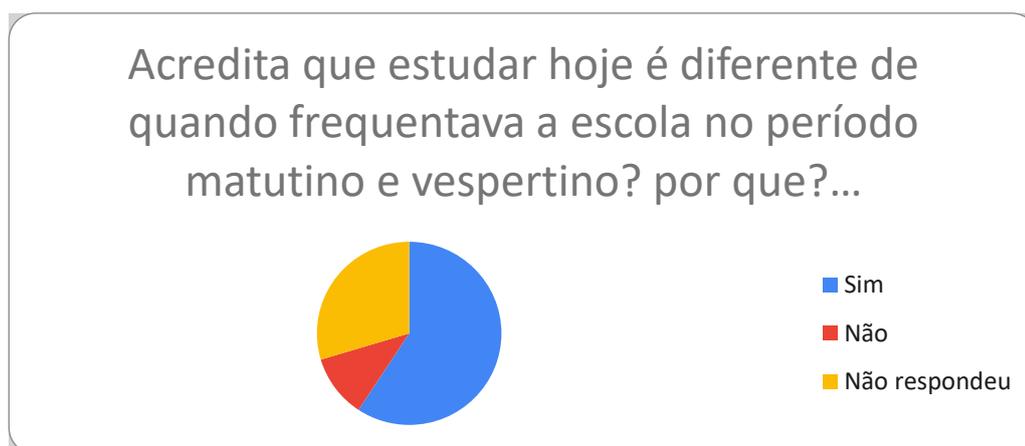
Gráfico 4.14- Pretende cursar faculdade



Fonte: Autora (2023).

Ao discutir as diferenças entre a EJA e o ensino regular, alguns participantes não identificaram diferenças significativas ou até mesmo as consideraram vantajosas, como uma melhor compreensão do conteúdo e horários mais adaptáveis. Por outro lado, outros participantes destacaram obstáculos, como dificuldades adicionais e restrições de tempo devido ao emprego. No cerne, as informações coletadas evidenciam que os alunos matriculados em programas de EJA têm diversos motivos para escolher essa modalidade específica de ensino. Esses motivos podem incluir objetivos acadêmicos, experiências com desafios relacionados ao trabalho e perspectivas variadas sobre as diferenças entre a EJA e as aulas tradicionais realizadas pela manhã ou à tarde. Esse entendimento é crucial para compreender a interação entre trabalho e educação na população estudantil da EJA.

Gráfico 4.15- Diferenças de período de estudo



Fonte: Autora (2023).

Paulo Freire defende uma educação que priorize a prática da liberdade, considerando os alunos como seres complexos com uma compreensão singular do mundo. O autor argumenta que o conhecimento não é algo quantificável, mas sim diversificado e variado. Nesse sentido, o Método Paulo Freire propõe um modelo educacional que enfatiza a mediação entre professor e aluno. O educador deve guiar o aluno na identificação e organização de seu próprio conhecimento, oriundo de suas experiências pessoais, e auxiliá-lo a relacionar esse conhecimento com o conteúdo da sala de aula (Freire, 1987).

## 4.2 Análise das falas dos estudantes: Sujeitos e suas verdades

A seção a seguir apresenta as categorias formuladas através do exame minucioso das transcrições das entrevistas. É de extrema importância ressaltar que todos os indivíduos que participaram da entrevista e cujo áudio será utilizado no produto/podcast educacional foram avisados com antecedência, garantindo preparação adequada de tempo e espaço. Elaboramos um guia de entrevista baseado nas diretrizes estabelecidas e garantimos o envolvimento de todos os participantes. Para garantir facilidade de resposta, os sujeitos foram divididos em grupos. A divisão das entrevistas obedeceu ao roteiro pré-definido do podcast, composto por três grupos: Sujeitos da EJA, Sujeitos do 9º ano do ensino fundamental e encontro conjunto dos dois grupos de pesquisa.

### 4.2.1 Sujeitos 9º ano do Ensino Fundamental

A partir da análise dos áudios das entrevistas, que foi dividida em 3 grupos dentre os sujeitos do 9º ano do ensino fundamental da escola Estadual José Ângelo, destacamos as

respostas que julgamos serem mais significativas e relacionadas com os objetivos da nossa pesquisa. A pesquisa inicialmente categorizou os dados a partir da interpretação do conteúdo das entrevistas e dos conceitos teóricos, resultando na criação de categorias intermediárias. Além disso, o conceito norteador foi incorporado para fornecer uma visão concisa das categorias identificadas e exploradas. É importante destacar que este conceito se desenvolve a partir da natureza epistêmica dos resultados da pesquisa e de seu significado.

De acordo com estas instruções, a tabela 02 apresenta os registros de fala, destacando os principais marcadores encontrados neste estudo, que são baseados nas palavras que ocorrem com mais frequência. Vejamos:

Unidades de registro das falas dos entrevistados 9º Ano:

Tabela 4.16 - Ocorrências de falas 9º ano

<b>UNIDADE DE REGISTRO</b>	<b>NÚMERO DE OCORRÊNCIAS</b>
Difícil/ Dificuldade	100
Trabalho	180
Mudar de turno	80
Futuro/Expectativa	60

Fonte: Autora (2023).

Unidades de registro das falas dos entrevistados EJA:

Tabela 4.17- Ocorrências de falas EJA

<b>UNIDADE DE REGISTRO</b>	<b>NÚMERO DE OCORRÊNCIAS</b>
Parei de estudar	110
Emprego/Trabalho	220
Cansaço/ desanimo	75
Futuro	92
Facilidade	35
Família	40

Fonte: Autora (2023).

Em seguida, definimos duas categorias prévia de análise, organizadas da seguinte forma: Apropriação da categoria trabalho e escolarização crítica pelos estudantes e troca de experiências entre alunos da EJA e do 9º ano do ensino fundamental. Sendo que, as

subcategorias emergiram pela frequência nas unidades de registro.

Nesta seção, as categorias são identificadas e classificadas, destacando os componentes essenciais que formam analogias importantes no estudo. A análise categórica envolve, portanto, a decomposição e posterior agrupamento ou reagrupamento de unidades de registros de texto. Portanto, a repetição de palavras e/ou termos pode ser utilizada como estratégia durante o processo de codificação para estabelecer unidades de registro e subsequentes categorias para análise preliminar (Bardin, 2011). Observamos assim o Quadro 4.18:

Quadro 4.18. Categorias e subcategorias de análise – 9º ANO do Ensino Fundamental

Categoria de Análise	Subcategorias de análise	Significado das subcategorias de análise	Exemplos surgiram nas falas dos sujeitos
<b>Categoria 1.</b> Apropriação da categoria trabalho e escolarização crítica pelos estudantes	<b>Subcategoria 1.1</b> – Percepções dos estudantes sobre a relação entre trabalho e escolarização	Refere-se à compreensão e interpretação que os estudantes têm em relação à interação entre o trabalho e seu processo educacional. Nesse contexto, os estudantes expressam suas visões, crenças e entendimentos sobre como o trabalho influencia sua experiência escolar e vice-versa.	“Até que dá bastante, porque, tipo assim eu estudo das 7 às 11, né? Depois das 13 às 5 <b>eu trabalho</b> , né, ajudando.” (9ºano4)
	<b>Subcategoria 1.2</b> – Compreensão dos estudantes sobre a importância da escolarização crítica para sua emancipação	Diz respeito à capacidade dos estudantes de reconhecer e valorizar o papel da educação crítica como um meio de alcançar sua própria emancipação pessoal e social. Nesse contexto, os estudantes expressam uma compreensão e reflexão sobre como a educação crítica pode capacitá-los a questionar, analisar e transformar a realidade em que estão inseridos.	“[...] eu penso em ir para o noturno para <b>trabalhar</b> né.” (9º ano1)
	<b>Subcategoria 1.3</b> - Experiências pessoais dos estudantes relacionadas ao trabalho e à escolarização.	Refere-se às vivências individuais dos estudantes em relação à interação entre suas atividades laborais e seu percurso educacional. Nesse contexto, os estudantes compartilham suas experiências pessoais, narrativas e reflexões sobre como o trabalho e a escolarização se entrelaçam em suas vidas.	[...] acho que vai ser <b>bem difícil</b> , pelo fato de eu ter que <b>trabalhar</b> , ter que <b>estudar</b> em tarefa de casa. (9ºano5)
			“Se chegar o momento que tiver, tipo assim que <b>escolher, trabalho, estudo</b> , ah, eu vou ter que <b>largar o trabalho, não vou parar de estudar</b> ” [...]. (9ºano1)
			“Eu estava pensando em <b>estudar a noite</b> só se for para <b>trabalhar</b> , mais não quero que isso <b>prejudique meus estudos.</b> ” (9ºano4)
			“[...] parei uma vez para trabalhar mais sei que sem estudo nunca vou ter um trabalhinho melhor... agora quero ver se consigo terminar certinho.” (9ºano3)
			“Não é fácil, <b>é trabalhar, estudar</b> , mas não é impossível também se a pessoa dedicar o trabalho, estudo, a pessoa consegue sim.” (9ºano1)
	“ <b>Eu trabalho</b> , com minha família. Eu trabalho na loja, <b>estudo de manhã.</b> ” (9º ano6)		
	“ <b>Hoje trabalho</b> como jovem aprendiz atualmente. Em <b>breve quero trabalhar</b> durante todo o dia e estudar a noite..., mas eu não gosto de reprovar porque quero mesmo aprender.” (9ºano7)		

Categoria de Análise	Subcategorias de análise	Significado das subcategorias de análise	Exemplos surgiram nas falas dos sujeitos
<p><b>Categoria 2.</b> Troca de experiências entre alunos da EJA e do 9º ano do ensino fundamental</p>	<p><b>Subcategoria 2.1</b> - Comparação das vivências e desafios enfrentados pelos alunos da EJA e do 9º ano.</p>	<p>Engloba a análise e contraste das experiências, obstáculos e contextos vivenciados pelos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e pelos alunos do 9º ano do ensino fundamental. Nesse contexto, busca-se semelhanças e diferenças nas trajetórias educacionais, nos desafios enfrentados e nas perspectivas de vida desses dois grupos de estudantes.</p>	<p>“[...]Eu estava até pensando em começar um <b>trabalhinho</b> assim, mas depende.” (9ºano5)</p> <p>“[...] Então seu filho te motivou a voltar a <b>estudar</b>? Tipo para acompanhar ele.... Sério que legal estudar na mesma sala.” (9º ano7)</p> <p>“[...] eu pretendia <b>estudar</b> a noite esse ano ainda né, eu queria <b>trabalhar</b> de manhã e à tarde pra conseguir um <b>salário bom</b>. Daí eu estava <b>trabalhando</b> meio período e ganhando meio salário, <b>por isso queria estudar a noite para ganhar um salário...</b> mais aí fui demitida.” (9º ano7)</p>
	<p><b>Subcategoria 2.2</b> - Reflexões dos alunos sobre as diferenças e semelhanças em suas trajetórias educacionais</p>	<p>Versa sobre as considerações e percepção dos estudantes sobre as disparidades e convergências em seus percursos de aprendizagem. Nesse contexto, os alunos compartilham suas reflexões pessoais e percepções sobre as experiências únicas que vivenciaram ao longo de suas trajetórias educacionais.</p>	<p>“[...] eu trabalho e chego em casa cansado e mesmo assim tento fazer as tarefas na escola porque não tenho tempo à tarde.” (9ºano5)</p> <p>“[...] <b>minha mãe morreu</b>, daí sai de casa muito nova, <b>tive dois filhos</b>. Fiquei dois anos parada, daí voltei eu queria estudar a noite mais como sou nova. [...] <b>fui para o abrigo e agora eu estudo durante o dia</b> enquanto eu e as crianças ficamos no abrigo.” (9ºano8)</p> <p>“[...] eu sempre <b>priorizei meus estudos</b>, até porque eu tenho um <b>pai analfabeto</b>. E agora é minha vez de ser um <b>exemplo</b> para ele. [...]” (9ºano3)</p>
	<p><b>Subcategoria 2.3</b> – Impacto da troca de experiências na percepção dos estudantes sobre a importância da educação</p>	<p>Reporta-se à análise dos efeitos gerados pela interação e compartilhamento de vivências entre os estudantes na forma como percebem a relevância da educação em suas vidas. Nesse contexto, refere-se como a troca de experiências influencia a visão dos estudantes sobre o valor e os benefícios da educação em seu desenvolvimento pessoal e profissional.</p>	<p>“[...] quero <b>estudar e trabalhar</b>. Mais sei que vai ser <b>difícil</b> né. (9ºano1)</p> <p>“[...] eu estou achando o <b>nono ano difícil</b>, tem que correr atrás para não reprovar. (9ºano2)</p> <p>“Não vou deixar de <b>estudar para trabalhar</b> quero conciliar os dois.” (9ºano4).</p>

Legenda: 9ºano\* - corresponde aos estudantes do último ano do ensino fundamental – a numeração foi como ocorreu a nomeação dos sujeitos da pesquisa.

Fonte: Autora (2023). Dados da pesquisa construídos pelo Método da Análise de Conteúdo, através da Técnica de Categorização (Bardin, 2011).

É fundamental ressaltar que as categorias apresentadas na análise foram derivadas de conceitos pré-estabelecidos, validando em última análise a aplicação do foco do estudo. A análise realizada neste estudo é norteada por seus instrumentos e objetivos específicos, revelados pelas perspectivas dos participantes da pesquisa.

Ao verificar as categorias e subcategorias traçadas no quadro 03, ficou evidente que o foco do estudo girou em torno da exploração de como os alunos do 9º ano do ensino fundamental e os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) percebem e se envolvem com o conceito de trabalho, particularmente em relação às questões de abandono e reintegração nas esferas educacional e social. É importante enfatizar que estas duas categorias finais se alinham diretamente com os objetivos da pesquisa, substanciando assim a importância do nosso problema de pesquisa.

### **Categoria 1.** Apropriação da categoria trabalho e escolarização crítica pelos estudantes

A partir da categoria 1, é possível inferir acerca das percepções, das atitudes e comportamentos dos alunos em relação ao trabalho e à educação crítica. Através dessa lente, é possível examinar como os estudantes absorvem, interpretam e aplicam esses conceitos em suas vidas diárias, levando em consideração suas experiências educacionais e interações sociais.

Dentro desta categoria, as subcategorias revelam a inter-relação das percepções dos alunos sobre o trabalho, a educação crítica e seu papel na sociedade. Observa-se como os estudantes reconhecem o trabalho como essencial para uma vida digna e independente, enquanto a educação crítica os capacita a questionar as disparidades sociais e buscar mudanças.

As percepções sobre o trabalho incluem seu reconhecimento como elemento crucial para o desenvolvimento pessoal e profissional, além de sua contribuição para a sociedade. Da mesma forma, a educação crítica é vista como uma ferramenta para questionar desigualdades e promover uma postura reflexiva diante dos desafios contemporâneos, visando a uma sociedade mais justa. (Freire, 1996). Os alunos também são vistos como agentes de transformação social, demonstrando compromisso através de participação em projetos sociais, engajamento em debates e busca por soluções para os problemas da comunidade. Suas ações concretas refletem o potencial transformador da educação crítica, manifestando-se em voluntariado, conscientização pública e colaboração com organizações sociais (Frigotto, 1993).

Para compreender completamente como os alunos assimilam esses conceitos, é necessário considerar diversos fatores, como suas experiências educacionais, interações sociais, contexto cultural e práticas pedagógicas. Eles enfrentam desafios como desigualdades sociais,

falta de oportunidades e discriminação, mas também têm oportunidades de participar ativamente na sociedade e promover mudanças positivas.

Ao analisar as percepções, atitudes e ações dos alunos, seguimos a perspectiva de Bardin (2011) de buscar o significado subjacente das palavras. Essa abordagem nos permite identificar os valores e crenças que influenciam as experiências dos alunos, contribuindo para uma compreensão mais ampla de sua relação com o trabalho e a educação crítica.

Os participantes da pesquisa compartilham abertamente suas táticas para equilibrar trabalho e estudo, ressaltando a importância de manter uma rotina ordenada. Além disso, eles articulam seu compromisso de continuar estudando durante o ensino médio e traçam seu plano para priorizar o estudo, provavelmente no noturno, e trabalho durante o dia.

Até que dá bastante, porque, tipo assim eu estudo das 7 às 11, né? Depois das 13 às 5 **eu trabalho**, né, ajudando. (9ºano 4, 2023)

**Eu trabalho**, ela vai fazer inclusive a fazer 4 anos. Eu trabalho na loja, **estudo de manhã**. (9ºano 3, 2023)

**Não é fácil, é trabalhar, estudar**, mas não é impossível também se a pessoa dedicar o trabalho, estudo, a pessoa consegue sim. (9ºano 1, 2023)

Eu acho que vou fazer o ensino médio mais pela parte da **manhã**, porque, tipo assim, eu quero fazer pela manhã e **à tarde poder trabalhar** realmente, né? (9ºano 2, 2023)

Vou continuar **estudando** no matutino, mas eu não posso confirmar isso, porque às vezes a pessoa fala uma coisa e chega na hora e muda muito. Então tem que esperar o momento certo. (9ºano 5, 2023)

(...) acho que vai ser **bem difícil**, pelo fato de eu ter que **trabalhar**, ter que **estudar** em tarefa de casa. (9ºano 5, 2023)

Se chegar o momento que tiver, tipo assim que **escolher, trabalho, estudo**, ah, eu vou ter que **largar o trabalho, não vou parar de estudar** (...). (9ºano 1, 2023) (**grifo nosso**)

Marx (2006) afirma que o trabalho com jovens não é uma ocorrência recente, mas sim que existiu em várias formas ao longo da história, de acordo com os modos de produção que estiveram presentes. Nestes modelos históricos, as atividades e ritmos de trabalho eram determinados pela capacidade e limitações dos indivíduos com base na sua idade e papéis sociais nas famílias e comunidades, bem como pela divisão social e sexual do trabalho. No entanto, o desenvolvimento do trabalho com jovens assumiu um significado diferente durante o período de industrialização sob o capitalismo, quando se tornou caracterizado por horários de trabalho extenuantes e tarefas repetitivas que foram concebidas para produzir mais-valia.

Neste sentido o autor, afirma que uma atividade pode gerar capital ou não, ser explorada ou não, dependendo do contexto social em que é realizada. Especificamente, são as relações

sociais de produção e o processo de trabalho que determinam esse contexto. (Marx, 2006). Nas situações em que jovens e adolescentes realizam trabalho no próprio domicílio, ou em ambiente informal ou doméstico, sem remuneração estruturada ou horário determinado, pode ser erroneamente interpretado como “assistência” e pode parecer um empreendimento educacional.

Segundo Oliveira (2003), no Brasil, a base para a acumulação de capital não é apenas estabelecida através do trabalho legítimo e formal, mas também através do trabalho não autorizado, não oficial, doméstico e familiar. Esta ocorrência é uma componente do processo rápido e desigual de crescimento capitalista, que é ao mesmo tempo desigual e combinado. O trabalho formal e legal depende do trabalho informal e ilegal. Assim, os jovens que trabalham a partir das suas residências, nas lojas ou nos semáforos não são indícios do atraso e da falta de desenvolvimento de uma região ou de um país, mas antes são uma manifestação distintiva do desenvolvimento capitalista moderno.

Consideramos que a busca dos jovens por empregos de meio período como forma de conciliar trabalho e estudo reflete uma atitude admirável de responsabilidade e determinação. Essa escolha mostra não apenas um desejo de independência financeira, mas também um compromisso sério com o próprio desenvolvimento pessoal e profissional. Ao assumirem essa dupla jornada, os jovens demonstram uma capacidade de gerenciamento do tempo e das responsabilidades que pode ser fundamental para seu sucesso futuro. Além disso, ao ingressarem no mercado de trabalho, eles têm a oportunidade de adquirir experiência prática, habilidades interpessoais e uma compreensão mais ampla das dinâmicas sociais, complementando assim sua formação acadêmica. No entanto, é importante considerar também os desafios e as pressões adicionais que essa carga dupla pode gerar, como o cansaço físico e mental, a falta de tempo para lazer e descanso, e a possibilidade de comprometer o desempenho acadêmico. Portanto, é essencial que haja um equilíbrio saudável entre trabalho e estudo, bem como apoio e recursos disponíveis para auxiliar os jovens nesse processo de conciliação.

Foracchi (1977) afirma que a juventude é um ponto central na vida do indivíduo onde ele descobre e desvenda aspectos de si mesmo. No entanto, esta experiência não é independente de construções sociais. Cada sociedade molda os seus jovens de acordo com os seus próprios valores e princípios. O autor argumenta ainda que, embora a sociedade exerça pressão sobre os jovens, os próprios jovens também impactam a sociedade de maneira semelhante. Diante disso, nossa pesquisa indica que os jovens que estudamos demonstram consciência da importância dos estudos em sua vida e também reforçam que precisam trabalhar o quanto antes para “ajudar” no sustento de sua família.

Considerar a juventude como nada mais do que uma mera fase de transição ou um

período de potencial rebelião seria simplificar demasiado a questão. É, na verdade, um modo de comunicação utilizado em resposta à progressão contínua da história. Enquanto síntese de diversas influências sociais, transmite os obstáculos específicos que os indivíduos enfrentam no quadro das relações capitalistas num determinado momento das suas vidas e nos seus respectivos estatutos sociais (Foracchi, 1977).

Na categoria, analisada os relatos apresentados pelos alunos esclarecem a intrincada tarefa de conciliar trabalho e estudo. No entanto, revelam também uma determinação inabalável em alcançar este equilíbrio. Os alunos enfatizam a importância de contribuir financeiramente para suas famílias, ao mesmo tempo que reconhecem a importância da educação para o seu futuro. Apesar dos obstáculos que encontram, demonstram otimismo e disposição para superar desafios, ressaltando a necessidade de dedicação e adaptabilidade no alcance de seus objetivos. Estes relatos servem como testemunho da realidade enfrentada por muitos jovens que enfrentam a dupla responsabilidade de trabalho e estudo, sublinhando a necessidade de políticas educativas e sociais que facilitem uma conciliação mais eficaz destas obrigações.

Passando para o próximo tópico de discussão, nos aprofundaremos na troca de experiências entre os alunos do programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e os do 9º ano do ensino fundamental. Esta categoria específica visa examinar as interações e experiências educativas que ocorrem entre estes dois grupos, com o objetivo de identificar oportunidades de crescimento mútuo e promover um ambiente escolar mais inclusivo e colaborativo.

### ***Categoria 2.*** Troca de experiências entre alunos da EJA e do 9º ano do ensino fundamental

A partir dessa categoria foi possível evidenciar a análise das interações, dos diálogos e das reflexões que ocorrem durante o processo de troca de experiências entre os alunos da EJA e do 9º ano. Os estudantes têm a oportunidade de compartilhar suas histórias, desafios, conquistas e perspectivas, promovendo uma maior compreensão mútua e enriquecendo suas vivências educacionais.

Essa categoria permitiu compreender como a interação entre alunos de diferentes contextos educacionais pode contribuir para o fortalecimento da comunidade escolar, o estímulo à empatia e à solidariedade, e a promoção de uma aprendizagem colaborativa e significativa. A troca de experiências entre alunos da EJA e do 9º ano do ensino fundamental pode proporcionar resultados valiosos sobre as diferentes realidades e necessidades educacionais, favorecendo um ambiente escolar mais inclusivo, diversificado e enriquecedor.

Os depoimentos dos jovens demonstram o impacto positivo da interação entre as duas

turmas, evidenciando o crescimento pessoal e acadêmico proporcionado por essa experiência. A análise das unidades de registro corrobora essa percepção, revelando os temas relevantes para os alunos e suas aspirações para o futuro.

Vejamos:

Estou pensando, eu estava pensando em **estudar à noite**, mas é conforme o horário. (9ºano 3, 2023)

Pretendendo ano que vem começar a **trabalhar** e tipo, pela manhã eu trabalho e à **noite estudo**. (9ºano 4, 2023)

Eu estava até pensando em começar um **trabalhinho** assim, mas depende. (9ºano 5, 2023)

(...) quem sabe eu passo de ano, né? Vai ser até melhor em questão meu **serviço** que aí eu não posso ter nenhuma advertência, suspensão, porque se não o conselho vai lá no meu serviço, né? (9ºano 7, 2023)

Eu tenho que ter pelo menos um estudo para mim ter uma profissão melhor para me dar uma vida melhor. Filhos, se eu quiser que ele seja **alguém na vida**, se eu quiser que eles estudem. (9ºano 6, 2023) (**grifo nosso**)

Os jovens que frequentam escolas públicas, particularmente aqueles que são o foco da nossa investigação – jovens estudantes que tem um histórico de famílias que não concluíram o ensino fundamental, enfrentam duras condições de vida e de trabalho – enfrentam um duplo desafio. Eles devem enfrentar as dificuldades que advêm de ser jovens nesta época, bem como os desafios únicos que surgem da sua posição na classe trabalhadora. A estratificação da sociedade em classes resulta em circunstâncias específicas para os jovens que se encontram num papel subalterno, exigindo-lhes que assumam deveres e obrigações que pertencem ao mundo adulto.

Os dados obtidos são consistentes com a pesquisa de Foracchi (1977). Indicam que a educação não desempenha um papel significativo na mobilidade social, mas sim na preservação do estatuto social dentro de uma família ou classe.

Como resultado, o jovem é transformado num agente do seu próprio destino, mas à custa da internalização do papel de adulto, através da assimilação e aprovação da ordem social existente. Segundo a autora, o trabalho leva à emancipação, mas também faz com que o jovem abandone a condição de estudante e entre na vida adulta, onde se espera que ele atue como empresário e participe de práticas competitivas (Foracchi, 1977).

A troca de experiências entre os estudantes da EJA e do 9º ano do ensino fundamental revela uma gama de perspectivas sobre educação e trabalho. Alguns estudantes do 9º ano expressam a intenção de conciliar estudo e trabalho, refletindo sobre a importância de garantir

uma boa conduta escolar para preservar seus empregos. Por outro lado, os alunos da EJA destacam a relevância do estudo para o futuro profissional e para o bem-estar de suas famílias, evidenciando um compromisso com a educação como meio de alcançar melhores oportunidades. Essas diferentes visões ressaltam a complexidade das decisões que os jovens enfrentam ao equilibrar responsabilidades acadêmicas e profissionais em busca de uma vida mais estável e satisfatória.

Na seção seguinte, nossa atenção estará voltada para a análise de entrevistas realizadas com indivíduos matriculados no programa da EJA da Escola Estadual José Ângelo. Esta análise tem como objetivo fornecer uma compreensão abrangente das experiências e pontos de vista dos alunos em relação à educação e ao trabalho. Através da categorização dos participantes e do exame cuidadoso das falas, fomos capazes de discernir padrões recorrentes e nuances nas suas narrativas. Este processo lançou luz sobre os intrincados desafios e complexidades que estes estudantes enfrentam ao reingressarem no sistema educacional em busca de crescimento pessoal e conhecimento.

### **4.3 Sujeitos da EJA – Educação de Jovens e Adultos**

Após dividir as entrevistas em quatro grupos, formados por sujeitos da Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual José Ângelo, realizamos uma análise dos áudios e selecionamos as respostas que consideramos mais pertinentes aos objetivos do nosso estudo. Para analisar metodicamente essas respostas, criamos duas categorias, que estão dispostas da seguinte forma: Vivências dos estudantes da EJA em relação ao trabalho e à escolarização crítica e Motivações para o abandono dos estudos e decisão de retorno à escola.

As dimensões de codificação e categorização, propostas por Bardin (2011), desempenham um papel significativo ao permitir interpretações e inferências durante as diversas fases da análise de conteúdo. Em nossa pesquisa realizada com a EJA, encontramos relações entre as falas dos sujeitos e o objetivo da pesquisa. Ao analisar a apropriação da categoria trabalho numa perspectiva dialógica, com foco na compreensão da intrincada ligação entre trabalho e escolaridade. Além disso, observamos como esta relação pode impactar as decisões dos indivíduos em relação ao abandono escolar e à reintegração.

Durante a análise das falas dos participantes da pesquisa sobre a EJA, identificamos unidades de registro que foram fundamentais para chegarmos às subcategorias pertinentes à nossa investigação. Por exemplo, expressões como "fica mais fácil, né? De a gente estar terminando", sugerem uma relação entre o trabalho e a conclusão dos estudos, indicando uma

percepção de que a educação pode se tornar mais acessível quando conciliada com atividades laborais.

Da mesma forma, declarações como "Trabalho o dia todo" e "Eu trabalho num restaurante" evidenciam a centralidade do trabalho na vida desses indivíduos, apontando para a necessidade de conciliar suas responsabilidades profissionais com os estudos. Além disso, a menção de eventos como "Eu engravidei" destaca desafios pessoais que podem influenciar as decisões relacionadas à continuidade dos estudos.

Por fim, a afirmação "eu vou continuar, porque se eu ficar para trás, eu não vou conseguir", revela uma motivação intrínseca para persistir na educação, apesar das dificuldades enfrentadas. Essas unidades de registro serviram como pontos de partida para a identificação e desenvolvimento de subcategorias que contribuíram para a compreensão mais profunda da relação entre trabalho e escolaridade na vida dos participantes da pesquisa.

Quadro 4.19 Categorias e subcategorias de análise – EJA – Educação de Jovens e Adultos

Categoria de Análise	Subcategorias de análise	Significado das subcategorias de análise	Exemplos surgiram nas falas dos sujeitos
<b>Categoria 1-</b> Vivências dos estudantes da EJA em relação ao trabalho e à escolarização crítica	<b>Subcategoria 1.1</b> – Experiências profissionais dos estudantes da EJA e sua relação com a educação	Corresponde às vivências acerca do trabalho dos estudantes matriculados na (EJA) e como essas experiências influenciam a percepção, participação e aproveitamento no contexto educacional. Nesse sentido, abrange como as experiências profissionais prévias dos estudantes da EJA se relacionam com sua trajetória educativa, suas motivações para retornar aos estudos e seu engajamento no processo de aprendizagem.	“[...]fica mais fácil, né? De a gente <b>estar terminando</b> de a gente, porque assim quando era, né, igual a escola normal, como a gente estudou... e agora no <b>trabalho</b> ajuda muito” (EJA6)
			“[...] <b>Eu trabalho num restaurante</b> durante o dia ... com um estudo em mãos a gente pode ter um futuro melhor.” (EJA1)
			“[...] <b>Trabalho o dia todo</b> , é cansativo... mais penso vou até o final agora os estudos... a educação vai ajudar carreira e a conquistar os sonhos.” (EJA3)
	<b>Subcategoria 1.2</b> - Desafios enfrentados pelos estudantes da EJA ao conciliar trabalho, estudos e emancipação.	Refere-se às dificuldades e obstáculos que os estudantes (EJA) enfrentam ao tentar equilibrar suas responsabilidades no trabalho, acadêmicas e o processo de busca por autonomia e emancipação pessoal. Nesse contexto, englobam os desafios práticos, emocionais e sociais que surgem quando os estudantes da EJA precisam conciliar suas atividades de trabalho, os estudos e o desejo de alcançar maior independência e empoderamento.	“[...] <b>Eu engravidei</b> no passado e, devido a questões familiares, não pude continuar meus estudos. Hoje estou no <b>EJA e quero concluir</b> para seguir adiante e melhorar no trabalho.” (EJA6)
		“[...]Eu digo, nossa, <b>hoje eu não vou</b> , porque hoje eu <b>estou cansada, estou exausta</b> , mas depois eu paro e penso assim, nossa, se eu ficar em casa, menina, vou perder mais 2 horas, aí eu vou seguir, não, <b>eu vou continuar, porque se eu ficar para trás, eu não vou conseguir.</b> ” (EJA7)	
		“[...]Quero <b>terminar meus estudos para poder fazer cursos e buscar um emprego melhor</b> , pois isso é meu sonho.” (EJA3)	

Categoria de Análise	Subcategorias de análise	Significado das subcategorias de análise	Exemplos surgiram nas falas dos sujeitos
	<p><b>Subcategoria 1.3</b> – Percepções dos estudantes sobre a importância do trabalho e da escolarização crítica em suas vidas.</p>	<p>Corresponde às percepções dos estudantes da EJA acerca da relevância do trabalho como parte integrante de suas vidas, tanto em termos de sustento financeiro quanto de realização pessoal e identidade. Refere-se à como esses estudantes compreendem a importância da escolarização crítica, que vai além da mera aquisição de conhecimentos formais, englobando uma visão reflexiva, transformadora e emancipatória da educação.</p>	<p>“[...]É <b>cansativo</b>, às vezes tem dia que a gente falta, às vezes <b>não dá ânimo</b> para vir. Mas a gente <b>procura força</b> para estar vindo. (EJA 2)</p> <p>“[...]Porque <b>com os estudos, a gente tem</b> tudo assim fica mais fácil para a gente, até em questão de <b>serviço</b> que a gente <b>pode estar arrumando coisas melhores</b> para a gente. ” (EJA3)</p> <p>“[...]Acredito que os <b>estudos</b> nos levam a muitos lugares e são essenciais para <b>ter um emprego melhor</b>. Hoje em dia, muitos empregos exigem pelo menos o ensino médio completo. (EJA 5)</p>
	<p><b>Subcategoria 1.4</b> – Impacto da interação com os alunos do 9º ano na visão dos estudantes da EJA sobre a educação</p>	<p>Trata das trocas de experiências, conhecimentos e vivências entre os estudantes da EJA. Refere-se a como os alunos do 9º ano podem impactar a forma como os estudantes da EJA enxergam a importância da educação, a relevância da interação intergeracional e a valorização da diversidade de perspectivas no ambiente educacional.</p>	<p>“[...] <b>não pare se estudar</b>, a EJA é bom mais se você pode terminar os estudos direitinho é melhor viu” (EJA6)</p> <p>“[...] antes eu achava que era burrice <b>terminar</b> os estudos. ” (EJA1)</p> <p>“[...] <b>não desiste</b>, eu perdi muitos anos sem estudar, hoje eu retornei me arrependo mais estou aqui para dizer que <b>o estudo vale a pena...</b> quanto mais rápido terminar melhor para a faculdade. ” (EJA,3)</p>
<p><b>Categoria 2</b> Motivações para o abandono dos estudos e decisão de retorno à escola.</p>	<p><b>Subcategoria 2.1</b> – Motivações para o abandono dos estudos e decisão de retorno à escola.</p>	<p>Corresponde às motivações pessoais, sociais, econômicas e emocionais que levam os estudantes a interromperem sua trajetória educacional, identificando os desafios, obstáculos e circunstâncias que contribuem para o abandono dos estudos. Compreende os elementos que influenciam a decisão dos estudantes de retornarem à escola, como a busca por novas oportunidades, a valorização da educação, a necessidade de qualificação profissional e o desejo de realização pessoal.</p>	<p>“[...]Pretendo fazer a <b>faculdade</b> para odontologia, é um <b>sonho</b> desde criança. ” (EJA5)</p> <p>“[...]Estudar e <b>fazer faculdade é bom</b>, porque tipo, assim você estuda, né? Aí você vai mostrar e ensinar aquilo que você está <b>aprendendo</b> aos <b>seus filhos</b>, tipo, você vai passar tudo que você está aprendendo hoje. ” (EJA4)</p> <p>“[...]<b>Eu não pretendo</b> fazer <b>faculdade</b> porque, assim, só de eu estar terminando a escola, mesmo porque assim eu estou nessa aí até eu terminar meus estudos, pra mim não ter que chegar a ter <b>trabalhar num serviço que ganha pouco</b>. (EJA 2)</p>

Categoria de Análise	Subcategorias de análise	Significado das subcategorias de análise	Exemplos surgiram nas falas dos sujeitos
	<b>Subcategoria 2.2</b> – Mudanças percebidas pelos estudantes da EJA em seu processo de retorno à educação	Refere-se às mudanças de ordem pessoal, acadêmica e social que os estudantes da EJA identificam em si mesmos, como o fortalecimento da autoconfiança, o desenvolvimento de novas habilidades, a ampliação do horizonte de possibilidades e a melhoria da autoestima. Abarca as transformações no ambiente escolar, nas relações interpessoais e nas práticas pedagógicas percebidas pelos estudantes durante seu processo de retorno à educação.	“[...] decidi <b>voltar aos estudos</b> porque eu tenho muita vontade de fazer um concurso de <b>fazer uma faculdade</b> , conseguir um emprego melhor e dá uma vida bem melhor para meu filho.” (EJA4)
			“[...] eu <b>parei</b> por conta de uma <b>gravidez</b> , veio a depressão... mais agora eu <b>voltei</b> e pretendo terminar.” (EJA3)
			“[...] só de voltar a estudar eu já me sinto melhor, mais esperto e inteligente.” (EJA,7)
	<b>Subcategoria 2.3</b> – Visão dos estudantes da EJA sobre seu próprio processo de emancipação por meio da educação.	Corresponde à análise das percepções, reflexões e entendimentos dos estudantes da EJA sobre como a educação pode contribuir para sua emancipação pessoal, social e cidadã. Refere-se a como os estudantes da EJA compreendem o papel da educação como ferramenta de libertação, empoderamento e transformação de suas realidades individuais e coletivas.	“[...] eu quero trilhar minha própria caminhada, conseguir <b>vencer na vida</b> .” (EJA8)
			“[...] com a faculdade eu sei que vou ter <b>uma vida melhor</b> e antes eu não tinha esse pensamento.” (EJA1)
			“[...] eu <b>parei no 9º</b> de estudar estava com 15 anos, engravidei e só voltei agora... quero <b>melhorar a vida dos meus filhos</b> .”(EJA2)
			“[...] quero ser <b>exemplo</b> para meus filhos.” (EJA3)

Legenda: EJA\* - corresponde aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos – a numeração foi como ocorreu a nomeação dos sujeitos da pesquisa.

Fonte: Autora (2023). Dados da pesquisa construídos pelo Método da Análise de Conteúdo, através da Técnica de Categorização (Bardin, 2011).

O quadro apresenta as categorias e subcategorias derivadas da análise das falas dos estudantes da EJA em relação ao trabalho e à escolarização crítica. Essas categorias e subcategorias fornecem parâmetros valiosos sobre as percepções e experiências dos participantes, destacando a interseção entre trabalho e educação em suas vidas. As análises detalhadas das categorias serão apresentadas a seguir, começando com a primeira categoria que aborda as vivências dos estudantes em relação ao trabalho e a escolarização crítica.

### **Categoria 1** Vivências dos estudantes da EJA em relação ao trabalho e à escolarização crítica

A ligação entre trabalho e educação ficou evidente nesta categoria específica, enfatizando a importância da educação crítica na compreensão e remodelação do trabalho e do ambiente social dos alunos. A subcategoria “Experiências profissionais dos alunos da EJA e sua ligação com a educação” explora especificamente a trajetória profissional dos alunos da EJA e a influência que essas experiências exercem em sua trajetória educacional. É crucial examinar como estas experiências profissionais moldam a percepção dos estudantes sobre a educação, as suas motivações para retomarem os estudos e as suas aspirações para o futuro.

É o que podemos perceber nas falas a seguir:

“[...]fica **mais fácil, né?** De a gente estar **terminando** de a gente, porque assim quando era, né, igual a escola normal, como a gente estudou... e agora no **trabalho ajuda** muito” (EJA6)

“[...] **Eu trabalho** num **restaurante** durante o dia ... com um estudo em mãos a gente pode ter um **futuro melhor**. ” (EJA1)

“[...] **Trabalho** o dia todo, é **cansativo**... mais penso vou até o final agora os **estudos**... a educação vai ajudar carreira e a conquistar os sonhos. ” (EJA3)

Examinar a categoria I e a subcategoria: 1.1 - Experiências profissionais dos estudantes da EJA e sua relação com a educação, podemos nos aprofundar no potencial de integração das experiências profissionais dos alunos da EJA ao percurso educativo. Essa integração tem o poder de promover a troca de conhecimentos e facilitar uma experiência de aprendizagem mais contextualizada e significativa. Além disso, é crucial explorar o impacto que essas experiências de trabalho na percepção dos alunos sobre a importância da educação como meio de capacitação, transformação e progresso social

Ao analisar a subcategoria 1.1, é essencial considerar as teorias de Marx (2006) sobre a relação entre trabalho e educação, destacando a importância de compreender as condições materiais e sociais que permeiam a vida dos trabalhadores e estudantes. Além disso, a perspectiva de Paulo Freire pode ser relevante ao enfatizar a valorização da experiência de vida dos estudantes e a promoção da conscientização crítica por meio da educação.

Aprofundar a ligação entre trabalho e educação, é essencial ter em conta os fatores sociais e econômicos que moldam a vida dos trabalhadores e estudantes. Estes fatores têm um grande impacto nas oportunidades educativas e de emprego disponíveis para diferentes grupos sociais. Adicionalmente, é importante considerar a perspectiva de Paulo Freire, que destaca o valor das experiências de vida dos alunos e a promoção da consciência crítica através da educação.

Segundo Freire (1996), a educação não deve ser uma mera transferência de

conhecimento, mas sim um diálogo transformador que capacita os alunos a analisar criticamente as suas realidades e a agir para provocar mudanças. Ao combinar as ideias de Marx e Freire, pode ser alcançada uma compreensão mais abrangente da relação entre trabalho e educação. Esta compreensão vai além das considerações econômicas e abrange também as dimensões sociais e políticas.

Quanto a subcategoria 1.2 - "Desafios enfrentados pelos estudantes da EJA ao conciliar trabalho, estudos e emancipação" aborda as dificuldades e obstáculos vivenciados pelos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ao tentar equilibrar suas responsabilidades com o trabalho e estudos no processo de emancipação pessoal e social. Essa análise pode ser enriquecida ao considerar as falas da categoria e suas unidades de registro:

“[...]Eu **engravid**ei no passado e, devido a **questões familiares**, não pude **continuar meus estudos**. Hoje estou no EJA e quero concluir para seguir adiante e melhorar **no trabalho**. ” (EJA6)

“[...]Eu digo, nossa, hoje eu não vou, porque hoje eu estou **cansada**, estou **exausta**, mas depois eu paro e penso assim, nossa, se eu ficar em casa, menina, vou perder mais 2 horas, aí eu vou seguir, não, **eu vou continuar**, porque se eu ficar para trás, eu não vou conseguir. ” (EJA7)

“[...]**Quero terminar** meus estudos para poder fazer cursos e buscar um **emprego melhor**, pois isso é meu sonho. ” (EJA3)

Por meio dos princípios da educação de Freire (1987), é possível analisar os desafios enfrentados pelos estudantes da EJA como oportunidades de conscientização, diálogo e transformação. Freire defendia a educação como prática de liberdade, capaz de empoderar os sujeitos e promover a superação das adversidades por meio da reflexão crítica e da ação transformadora.

A partir da perspectiva de autores como: Antunes (2009); Frigotto (1995), Marx (1989), e Rodrigues (1989) é possível compreender os desafios enfrentados pelos estudantes da EJA como reflexo das contradições e desigualdades presentes nas relações de trabalho e na estrutura social. Marx (1989) destacava a importância de analisar as condições materiais e as relações de produção que influenciam a vida dos trabalhadores, evidenciando como esses elementos impactam diretamente a capacidade dos estudantes de conciliar trabalho, estudos e busca pela emancipação.

É, portanto, crucial reconhecer que os obstáculos encontrados pelos estudantes da EJA espelham as dificuldades econômicas e sociais que moldam as suas vidas, dificultando o equilíbrio entre estudos, emprego e a busca pela emancipação. Podemos afirmar que compreender o impacto da dinâmica de trabalho na capacidade dos alunos de participarem

ativamente na jornada educacional e desenvolverem sua própria autonomia exige um exame das condições materiais e das relações de produção, como enfatizado por Marx (1989).

A análise da Subcategoria 1.3 - "Percepções dos estudantes sobre a importância do trabalho e da escolarização crítica em suas vidas" fornece uma oportunidade para destacar as perspectivas e compreensões dos estudantes da EJA sobre a importância do trabalho e da educação crítica em suas experiências e diárias jornadas pessoais. Ao explorarmos esta subcategoria em profundidade e considerarmos as teorias propostas por autores renomados, como Frigotto e Oliveira, podemos estabelecer conexões significativas e realizar inferências pertinentes.

Frigotto (1995) destaca a importância do trabalho como categoria central na formação humana e na compreensão das relações sociais. Em suas obras, Frigotto aborda a relação entre trabalho, educação e sociedade, evidenciando como as experiências laborais dos sujeitos influenciam sua visão de mundo e suas perspectivas de emancipação. Ao considerar as percepções dos estudantes da EJA sobre o trabalho, é possível explorar como essas vivências laborais moldam suas concepções sobre a importância do trabalho para suas vidas e para sua formação como cidadãos ativos e críticos:

“[...]É **cansativo**, às vezes tem dia que a gente falta, às vezes **não dá ânimo** para vir. Mas a gente **procura força** para estar vindo. (EJA 2)

“[...]Porque com os estudos, a gente tem tudo assim fica mais fácil para a gente, até em questão de serviço que a gente pode estar arrumando coisas melhores para a gente.” (EJA3)

“[...]Acredito que os **estudos** nos levam a muitos lugares e são essenciais para **ter um emprego melhor**. Hoje em dia, muitos empregos exigem pelo menos o ensino médio completo. (EJA 5)

Nesse sentido, Oliveira (2003) discute a escolarização crítica como uma ferramenta essencial para a emancipação dos sujeitos e a transformação social. Oliveira enfatiza a necessidade de uma educação que promova a reflexão, o questionamento e a ação transformadora, capacitando os estudantes a compreenderem criticamente a realidade em que estão inseridos e a atuarem de forma consciente e engajada na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao considerar as percepções dos estudantes da EJA sobre a escolarização crítica, é possível investigar como eles compreendem o papel da educação na sua formação como sujeitos autônomos, críticos e participativos.

As percepções dos estudantes sobre a importância do trabalho e da escolarização crítica em suas vidas revelam uma interseção complexa entre as exigências práticas da vida e a aspiração por uma melhoria nas condições sociais e econômicas. As falas dos estudantes

ressaltam os desafios enfrentados na busca por equilibrar os compromissos de trabalho com os estudos, evidenciando a realidade muitas vezes árdua da vida adulta, onde a motivação pode vacilar diante das exigências do cotidiano.

No entanto, há também um reconhecimento inerente à importância dos estudos como um caminho para oportunidades melhores. Os estudantes expressam uma consciência da necessidade de educação para alcançar empregos mais qualificados e uma melhor qualidade de vida, destacando a percepção pragmática de que uma formação acadêmica mais sólida pode abrir portas para um futuro mais promissor. Essas perspectivas refletem não apenas as lutas individuais dos estudantes da EJA, mas também lançam luz sobre questões mais amplas

Ao nos aprofundarmos na subcategoria 1.4 – “O impacto das interações com alunos do nono ano nas perspectivas dos alunos da EJA sobre a educação”, embarcamos em uma viagem fascinante para desvendar as nuances dessa interação e seu impacto nas percepções dos alunos da EJA sobre o processo educacional de percepções. Para iluminar este percurso, os trabalhos de Rodrigues (1989) e Antunes (2009) fornecem-nos perspectivas valiosas através das quais podemos analisar diferentes perspectivas e aprofundar a nossa compreensão.

Rodrigues (1989) aborda a importância da interação social e do diálogo na construção do conhecimento e no desenvolvimento humano. Ao considerar a interação entre os estudantes do 9º ano e os estudantes da EJA, é possível analisar como essa troca de experiências, saberes e vivências contribui para a ampliação das perspectivas dos estudantes da EJA sobre a educação, permitindo a construção de novos significados e a valorização da diversidade de trajetórias educativas.

Neste sentido, Antunes (2009) discute a relação entre trabalho, educação e formação humana, destacando a importância de uma educação crítica e emancipatória que dialogue com as experiências e realidades dos sujeitos.

“[...] **não pare se estudar**, a EJA é bom mais se você pode terminar os estudos direitinho é melhor viu” (EJA6)

“[...] antes eu achava que era burrice **terminar** os estudos.” (EJA1)

“[...] **não desiste**, eu perdi muitos anos sem estudar, hoje eu retornei me arrependo mais estou aqui para dizer que **o estudo vale a pena...** quanto mais rápido terminar melhor para a faculdade.” (EJA,3)

Ao considerar o impacto da interação com os alunos do 9º ano na visão dos estudantes da EJA sobre a educação, é possível explorar como essa troca interpessoal pode promover reflexões sobre as práticas educativas, os desafios enfrentados e as possibilidades de transformação pessoal e social. A interação entre grupos diversos de estudantes tem o potencial

de enriquecer o ambiente educacional, fomentar a apreciação da diversidade e favorecer o desenvolvimento de uma perspectiva educacional mais crítica, inclusiva e participativa entre os alunos da EJA.

As interações dos alunos da EJA com alunos do 9º ano parecem desempenhar um papel crucial na formação das perspectivas dos estudantes sobre a importância da educação. As falas dos estudantes indicam uma mudança de mentalidade em relação aos estudos, muitas vezes influenciada pelo contato com estudantes mais jovens. Percebe-se uma valorização crescente da conclusão dos estudos e uma compreensão mais clara dos benefícios que a educação pode trazer para suas vidas. Essas interações proporcionam uma oportunidade para os alunos da EJA reconhecerem que, apesar das dificuldades e dos anos perdidos, é possível retomar os estudos e alcançar seus objetivos educacionais.

Destacamos a importância das interações sociais e da troca de experiências na formação das perspectivas dos estudantes da EJA sobre a educação. Esses relatos demonstram que o apoio mútuo e o compartilhamento de experiências entre os alunos podem ser catalisadores poderosos para a motivação e o comprometimento com os estudos. Além disso, essas interações ajudam os estudantes da EJA a perceberem que nunca é tarde para buscar a educação e que o esforço vale a pena no longo prazo, especialmente quando se considera o acesso a oportunidades de ensino superior e de carreira.

### ***Categoria 2*** Motivações para o abandono dos estudos e decisão de retorno à escola.

A partir dessa categoria é possível identificar os desafios enfrentados pelos estudantes, as razões que levaram ao abandono dos estudos e os motivos que os impulsionaram a retornar à escola. Ao investigar as motivações para o abandono dos estudos, é possível identificar uma série de fatores que podem contribuir para essa decisão, como questões socioeconômicas, familiares, emocionais, falta de apoio, desmotivação, entre outros. Compreender essas motivações é essencial para desenvolver estratégias e políticas educacionais que possam prevenir o abandono escolar e oferecer suporte adequado aos estudantes em situações de vulnerabilidade.

Por outro lado, ao analisar as razões que levaram os estudantes a retornar à escola, é possível destacar a importância de fatores como o desejo de crescimento pessoal, a busca por melhores oportunidades de emprego, a valorização da educação como ferramenta de transformação e a influência de experiências positivas de aprendizagem. Essas motivações refletem a resiliência e a determinação dos estudantes em superar obstáculos e investir em sua

formação educacional.

Carvalho (2009) reconhece que os motivos do abandono e do retorno à escola, destacando questões dentro e fora da instituição de ensino. Entre os principais fatores identificados estavam a necessidade de trabalhar, a mudança, a distância da escola, a dificuldade de conciliar os horários de trabalho e de aula e as pressões familiares para contribuir para a renda financeira.

Os estudantes da EJA são considerados constituintes das turmas nesse contexto. Os indivíduos que não receberam prioridade e foram forçados a começar a trabalhar cedo na vida muitas vezes não tiveram outra escolha senão abandonar a escola. Ao retornarem ao ambiente educacional, devem adotar uma perspectiva diferente, uma vez que não estão mais sozinhos na sala de aula, agora juntos deles há outras histórias pelas quais deixaram de estudar e agora retornam (Moura, 2018)

Indivíduos que abandonaram a escola em idade normal e posteriormente buscam a EJA o fazem com o objetivo de obter uma melhor formação que lhes permita avançar profissionalmente. Assim, esta modalidade de ensino é procurada tanto por jovens como por adultos empregados ou desempregados (Zago, 2000). O autor vê este retorno à educação como uma reflexão positiva sobre a importância da educação. A EJA suscita a ideia de que o retorno aos estudos pode levar a melhores perspectivas de emprego ou a maiores qualificações no mercado de trabalho formal.

Quando se trata de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), suas falas muitas vezes centram-se nos obstáculos pessoais que surgem ao conciliar os estudos com as responsabilidades familiares e o esgotamento. Esses relatos podem ser interpretados pelas lentes das perspectivas de Imbernón (2004) sobre os desafios e triunfos vivenciados pelos estudantes da EJA.

A Subcategoria 2.1, que trata das motivações para o abandono dos estudos e a decisão de retorno à escola, é essencial para compreender os aspectos que influenciam as escolhas educacionais dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Uma abordagem interessante para analisar essa subcategoria é considerar as contribuições de Paulo Freire, um dos principais autores mencionados na pesquisa.

Freire é conhecido por sua abordagem pedagógica centrada na conscientização, na valorização da experiência dos educandos e na promoção da autonomia e da emancipação. Ao analisar as motivações para o abandono dos estudos e a decisão de retorno à escola à luz dos princípios freirianos, é possível destacar a importância de compreender o contexto social, econômico e cultural dos estudantes, bem como suas vivências e desafios.

As falas dos alunos enfatizam com precisão suas vivências e principalmente os obstáculos que surgiram em sua jornada escolar.

“[...]Pretendo fazer a **faculdade** para odontologia, é um **sonho** desde criança. ” (EJA5)

“[...]Estudar e **fazer faculdade é bom**, porque tipo, assim você estuda, né? Aí você vai mostrar e ensinar aquilo que você está **aprendendo** aos **seus filhos**, tipo, você vai passar tudo que você está aprendendo hoje. ” (EJA4)

“[...]**Eu não pretendo** fazer **faculdade** porque, assim, só de eu estar terminando a escola, mesmo porque assim eu estou nessa aí até eu terminar meus estudos, pra mim não ter que chegar a ter **trabalhar num serviço que ganha pouco**. (EJA 2)

Os posicionamentos aqui discutidos demonstram os desafios enfrentados por esses estudantes. De acordo com estudos anteriores, os fatores que levam ao abandono escolar incluem a incapacidade de gerir eficazmente o tempo devido à necessidade de trabalhar. Isto é exemplificado pela pesquisa de Carvalho (2009), na qual se constatou que os alunos lutam para equilibrar os horários de trabalho com os horários de aula.

Segundo Siqueira (2004), a noção de que os estudantes devem equilibrar trabalho e estudos é uma realidade desafiadora e paradoxal. Confirmando com esse ponto, Araújo (2012), afirma que são vários os fatores e características que contribuem para as taxas de evasão estudantil. Esses fatores estão presentes dentro e fora do ambiente escolar, incluindo o esgotamento físico causado pelas longas jornadas de trabalho e conflitos de horários entre aulas e horários de trabalho.

Castro (2016) oferece subsídios relevantes para examinar a subcategoria 2.2 que trata das mudanças percebidas pelos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ao retornarem à educação. Ele ressalta a importância de considerar as transformações pessoais, sociais e educacionais que ocorrem na vida dos estudantes quando optam por retomar seus estudos na EJA. Ao adotar a abordagem de Castro (2016) para analisar as mudanças percebidas pelos estudantes da EJA durante seu retorno à educação, é possível enfatizar a valorização do processo de aprendizagem, o fortalecimento da autoestima, a ampliação das perspectivas de futuro e a formação de novas identidades educacionais.

“[...] decidi **voltar aos estudos** porque eu tenho muita vontade de fazer um concurso de **fazer uma faculdade**, conseguir um emprego melhor e dá uma vida bem melhor para meu filho. ” (EJA4)

“[...] eu **parei** por conta de uma **gravidez**, veio a depressão... mais agora eu **voltei** e pretendo terminar. ” (EJA3)

“[...] só de voltar a estudar eu já me sinto melhor, mais esperto e inteligente. ” (EJA,7)

Os estudantes, ao decidirem voltar à escola, passam por um processo de reavaliação de suas trajetórias educacionais, o que pode ter impactos significativos em suas vidas. Castro (2016) ressalta a importância de reconhecer as mudanças não apenas no âmbito individual, mas também nas relações sociais e comunitárias dos estudantes da EJA. O retorno à educação pode promover a integração social, o fortalecimento dos laços com a comunidade e a participação ativa na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Portanto, ao analisar as mudanças percebidas pelos estudantes da EJA em seu processo de retorno à educação com base nas reflexões de Castro (2016), é possível compreender como essa decisão impacta não apenas a vida individual dos estudantes, mas também o contexto social e educacional em que estão inseridos, contribuindo para a promoção da inclusão, da cidadania e do desenvolvimento pessoal e coletivo.

A análise das falas dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) revela uma síntese notável das mudanças percebidas ao retornarem à educação. Em suas palavras, há um claro desejo de avanço pessoal e profissional, expresso na busca por melhores oportunidades, seja através de concursos, faculdade ou um emprego mais satisfatório. Essa motivação é evidenciada pelo reconhecimento da importância da educação para uma vida melhor, não apenas para si mesmos, mas também para suas famílias, como demonstrado pelo desejo de proporcionar uma vida melhor para o filho. Além disso, é perceptível o impacto positivo da retomada dos estudos na autoestima e no bem-estar emocional, como ilustrado pela superação de desafios como a depressão e a sensação de maior inteligência e esperteza ao se envolver novamente com a aprendizagem. Essas narrativas refletem não apenas o desejo de crescimento individual, mas também a importância da educação como um agente transformador na vida dos estudantes da EJA.

Acreditamos que essas falas evidenciam a resiliência e a determinação dos estudantes da EJA em superar adversidades e buscar um futuro melhor. É inspirador observar como eles reconhecem o valor da educação como um meio de alcançar seus objetivos e melhorar suas condições de vida. Além disso, a mudança percebida em sua autoestima e na maneira como se veem após retornarem aos estudos é um testemunho poderoso do impacto positivo da educação na saúde mental e no desenvolvimento pessoal.

A partir da subcategoria 2.3, que trata da perspectiva dos estudantes da EJA sobre seu próprio processo de emancipação por meio da educação é essencial para compreender como os estudantes percebem o impacto transformador da educação em suas vidas. Nesse sentido, é importante levar em consideração as reflexões de teóricos como Freire, cuja abordagem

pedagógica destaca a relevância da conscientização, da autonomia e da emancipação dos sujeitos.

Ao examinar a visão dos estudantes da EJA em relação ao seu processo de emancipação educacional, é possível observar como a educação contribui para a ampliação da consciência crítica, o fortalecimento da capacidade reflexiva e o desenvolvimento da autonomia dos estudantes (Freire, 1987).

Seguindo a ótica freiriana, a emancipação por meio da educação não se restringe apenas à aquisição de conhecimentos, mas também engloba a transformação das dinâmicas de poder e o estímulo à participação ativa na sociedade.

“[...] eu quero trilhar minha própria caminhada, conseguir **vencer na vida.**” (EJA8)

“[...] com a faculdade eu sei que vou ter **uma vida melhor** e antes eu não tinha esse pensamento.” (EJA1)

“[...] eu **parei no 9º** de estudar estava com 15 anos, engravidei e só voltei agora... quero **melhorar a vida dos meus filhos.**” (EJA2)

“[...] quero ser **exemplo** para meus filhos.” (EJA3)

Os relatos indicam que os alunos dos programas EJA entendem a importância da educação para garantir melhores oportunidades de emprego e veem a conclusão dos estudos como um passo crucial para alcançar seus objetivos profissionais. Essas visões se alinham com diversas teorias que enfatizam a relação entre educação, oportunidades profissionais e sucesso no mercado de trabalho.

Os estudantes da EJA, ao refletirem sobre seu próprio processo de emancipação educacional, podem reconhecer o poder da educação como ferramenta de empoderamento, possibilitando a superação de desigualdades, a conquista de novas oportunidades e a construção de uma identidade mais crítica e consciente. Essa visão dos estudantes sobre sua própria emancipação por meio da educação evidencia a importância de uma prática educativa que valorize a participação, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento.

Portanto, a Subcategoria 2.3, que trata da visão dos estudantes da EJA sobre seu processo de emancipação por meio da educação, é possível compreender como a educação se torna um instrumento de transformação pessoal e social, permitindo que os estudantes se tornem agentes ativos na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Segundo os autores Santos e Silva (2015), um princípio fundamental da educação é que ela deve facilitar uma formação que seja relevante para as demandas em constante evolução do

mercado de trabalho. Isto implica considerar a relação entre currículo, conhecimento formativo, sociedade e trabalho, e garantir a obtenção de qualificações específicas para responder às necessidades da sociedade.

Na sua obra de 2017, Miguel Arroyo contempla a importância do currículo na vida dos jovens que estão empregados ou desempregados e necessitam de trabalho para a sua sobrevivência ou para o sustento da sua família. Arroyo ressalta a necessidade de a EJA se avaliar em relação aos currículos utilizados, ao agendamento das aulas e ao cumprimento da carga horária, para garantir que o tempo dos trabalhadores seja respeitado e que o cotidiano escolar seja mais adaptável.

O trabalho é um fator significativo no que diz respeito ao futuro, segundo os participantes deste estudo. Para compreender por que os estudantes associam o futuro às suas famílias e trabalho é importante reconhecer os sentimentos contraditórios que podem ter em relação aos seus relacionamentos. Embora o trabalho seja uma razão comum para abandonar a escola, é também uma razão para regressar. Naiff e Naiff (2008) afirmam que a necessidade de prover financeiramente a si e à família é a justificativa mais frequentemente citada para o abandono escolar. A melhoria do nível de vida e das condições familiares, bem como a procura de constituir uma nova família, são outros determinantes para o regresso à escola. A representação social do futuro entre os estudantes da EJA também inclui trabalho e emprego.

Arroyo (2001) destaca que o público da EJA, principalmente aqueles que possuem empregos informais, apresentam desejo de se tornarem independentes. Como tal, a partilha de experiências de trabalho entre os estudantes pode ser utilizada como meio de aprendizagem para aqueles que necessitam de adquirir competências para ganhar a vida. Por exemplo, uma manicure ou carpinteiro poderia partilhar seus conhecimentos com colegas estudantes em um ambiente acadêmico. Essas ações e estratégias podem ser adotadas pelas escolas da EJA como forma de ampliar o conhecimento prático para além das restrições do currículo. Isto é particularmente importante porque muitos estudantes vêm de meios de baixa renda e podem não ter meios para frequentar cursos profissionais ou universidades.

Ao examinar as percepções sociais dos estudantes da EJA nesta categoria específica, fica evidente que suas representações não são diferentes daquelas detidas por uma parcela substancial da população em geral em relação ao ensino superior. Esta percepção torna-se especialmente pronunciada quando se examinam as respostas recolhidas na entrevista; para muitos estudantes da EJA, o único indicador de triunfo é frequentar a faculdade. Parece que a admissão numa universidade é considerada um “exemplo” para as suas famílias e garante estabilidade financeira e sucesso pessoal. Esta afirmação é perceptível nas declarações

subsequentes:

(...) Pretendo fazer a **faculdade** para odontologia, é um **sonho** desde criança. (EJA 5, 2023)

Estudar e **fazer faculdade é bom**, porque tipo, assim você estuda, né? Aí você vai mostrar e ensinar aquilo que você está **aprendendo**. Os **seus filhos**, tipo, você vai passar tudo que você está aprendendo hoje. (EJA 4, 2023)

O conceito de classes populares é difundido e há uma existência inegável de aspirações e ambições de prosseguir o ensino superior e outros empreendimentos. O currículo escolar é projetado para fornecer um sistema estruturado de conhecimento que é considerado socialmente significativo por estudiosos como Haddad (2000) e Gadotti (2018). No entanto, alguns estudantes acreditam que a conclusão dos estudos na escola é suficiente para aumentar os seus rendimentos no trabalho e, portanto, não pretendem prosseguir o ensino superior:

**Eu não pretendo** fazer **faculdade** porque, assim, só de eu estar terminando a escola, mesmo porque assim eu estou nessa aí até eu terminar meus estudos, para mim não ter que chegar a ter de **trabalhar num serviço que ganha pouco**. (EJA 2, 2023)

Segundo Pinheiro (2020), é corroborada a afirmação de que os jovens e os indivíduos que necessitam de diploma são o principal grupo demográfico que se inscreve no programa EJA. Eles veem esta oportunidade como um meio de acelerar suas atividades acadêmicas.

A maioria das pessoas trabalha um ou até dois turnos por dia e, como resultado, não consegue acompanhar os estudos em uma escola primária ou secundária padrão. Para acomodar as diversas exigências colocadas a estes indivíduos, que têm origens, experiências profissionais, registros acadêmicos e estilos de aprendizagem diversos, eles são obrigados a regressar aos estudos.

Dos Santos *et al.*, (2015) enfatiza a importância de proporcionar aos indivíduos uma segunda oportunidade para completar a sua educação, pois isso pode melhorar significativamente a sua qualidade de vida. Os sujeitos que frequentam a EJA vêm de origens diversas, compostas principalmente por trabalhadores, donas de casa, jovens e até idosos. Eles encontram vários desafios na sua busca para melhorar as suas vidas, tais como equilibrar as suas responsabilidades domésticas, familiares e profissionais, ou lutar contra o analfabetismo.

## CONSIDERAÇÕES

Ao longo deste estudo, buscamos responder a uma questão central: Como a categoria trabalho pode ser apropriada entre estudantes do 9º ano ensino fundamental e estudantes da EJA em uma perspectiva dialógica sobre o abandono e retorno à escola? Para responder a essa pergunta central, adotamos uma abordagem dialógica, que enfatiza a importância do trabalho como parte essencial da vida humana. A análise das categorias e subcategorias nos relatos dos alunos permitiu identificar relações complexas entre trabalho, educação e decisões de abandono e retorno à escola.

No contexto da EJA e do 9º ano do ensino fundamental, observamos que o trabalho desempenha um papel importante na evasão escolar dos alunos e no retorno à escola em busca de melhores condições de vida. Essa relação entre trabalho e educação é explorada sob a perspectiva do uso que os alunos fazem das categorias trabalho e da escolarização crítica, revelando como eles percebem, interpretam e aplicam esses conceitos em seu cotidiano. Ao analisar as experiências dos alunos relacionadas ao trabalho e à escolarização crítica, é possível compreender como as inter-relações entre trabalho e educação influenciam suas decisões de abandono e retorno à escola.

Considerando a importância do diálogo e da reflexão crítica, optamos por desenvolver um podcast educativo “Na Escola Pod - #vamos papear” como produto desta pesquisa. O podcast tem como objetivo estimular o debate e conscientizar sobre o abandono e o retorno à escola, integrando o trabalho na vida e promovendo a formação disciplinar crítica e emancipatória. A abordagem dialógica adotada no podcast permite uma análise mais aprofundada de questões relacionadas à evasão e à reinserção estudantil na EJA, ajudando a desenvolver métodos educacionais que reconheçam o valor do diálogo e da avaliação.

Dessa análise, pode-se deduzir que a integração da categoria trabalho nas experiências educacionais dos alunos do 9º ano e dos matriculados na EJA envolve um processo multifacetado e intrincado. Ao promover o pensamento crítico, o envolvimento no diálogo e a incorporação do trabalho nas abordagens educativas, temos o potencial de cultivar uma forma de educação mais inclusiva, participativa e transformadora que aborda eficazmente as necessidades e circunstâncias únicas dos alunos ao longo da sua aprendizagem e desenvolvimento.

Ao analisar como os alunos do 9º ano do ensino fundamental e da EJA entendem o conceito de trabalho e sua relação com o abandono e retorno à escola, é essencial considerar o papel do trabalho como um princípio educacional crucial. De acordo com Freire (2010) e outros

estudiosos, o trabalho não deve ser apenas encarado como uma atividade produtiva, mas sim como um componente central no processo de formação dos indivíduos, que pode estimular a reflexão crítica, a autonomia e a transformação social. Ao examinar minuciosamente os resultados da pesquisa referentes às percepções dos alunos do 9º ano do ensino fundamental e da EJA frente à categoria trabalho no contexto de saída e retorno à escola, fica evidente que as categorias e subcategorias investigadas forneceram informações valiosas para abordar as questões de pesquisa e atingir os objetivos pretendidos.

Pela análise realizada, ficou evidente que o trabalho ocupa um lugar significativo no processo de tomada de decisão dos alunos, impactando suas escolhas quanto ao abandono ou retorno escolar. Esta influência estende-se à sua busca por melhores condições de vida. Ao aprofundar os pontos de vista dos alunos sobre o trabalho e a educação, tornou-se viável identificar os diversos elementos que moldam as suas decisões e percursos educativos. Isto sublinha a importância de promover o diálogo, encorajar a introspecção crítica e promover o envolvimento ativo na construção de uma sociedade justa e igualitária.

Ao examinar os relatos dos alunos, foi possível estabelecer categorias e subcategorias que ofereceram insights sobre sua compreensão e aplicação do trabalho e da educação crítica em seu cotidiano. Esta investigação revelou a intrincada ligação entre trabalho, educação e as decisões que tomam em relação ao abandono escolar ou ao regresso à escola. Como Freire (1996) salientou, o trabalho não deve ser visto apenas como uma atividade produtiva, mas como um elemento central na formação dos sujeitos, capaz de promover a reflexão crítica, a autonomia e a transformação social.

Através da análise das percepções, atitudes e ações dos estudantes em relação ao trabalho e à educação crítica, obtivemos uma compreensão mais profunda de como esses fatores se entrelaçam e impactam suas experiências educacionais e interações sociais. Os resultados da investigação revelaram que as categorias e subcategorias analisadas abordaram eficazmente as questões de investigação e atingiram os objetivos definidos. Esses achados forneceram resultados valiosos sobre as perspectivas e a utilização da categoria trabalho entre alunos do 9º ano do ensino fundamental e da EJA, especificamente em relação às questões de abandono e retorno no sistema educacional, empregando uma abordagem dialógica.

Ao envolvermo-nos na introspecção crítica, ao promovermos o diálogo aberto e ao incorporarmos o trabalho como um princípio educativo fundamental, podemos efetivamente cultivar uma experiência de aprendizagem mais imersiva, relevante e transformadora. Esta metodologia não só enriquece a formação integral dos sujeitos da pesquisa, mas também contribui ativamente para o estabelecimento de uma sociedade justa e equitativa.

## CAPÍTULO 5- PODCAST NA ESCOLA POD # VAMOSPAPEAR

A produção de um podcast como produto educacional de uma pesquisa sobre a relação entre trabalho e educação é extremamente importante. Isso porque essa mídia permite uma maior compreensão e assimilação das informações pelos ouvintes, tornando a experiência de aprendizado mais dinâmica e interativa.

O produto educacional criado como resultado da pesquisa “O trabalho, do abandono ao retorno aos estudos – Uma análise crítica por meio de diálogos entre estudantes da EJA e do 9º ano do ensino fundamental em um podcast”, vinculada ao programa ProfEPT - IFG campus Anápolis. O material consiste em um produto de comunicação do tipo podcast educacional organizado em quatro episódios disponível na plataforma digital de áudio Spotify<sup>1</sup> além de um e-book com a apresentação do podcast e informações sobre os episódios.

No cenário da educação contemporânea, onde a tecnologia está cada vez mais presente em sala de aula é importante o saber e conhecer de ferramentas capazes de auxiliar na educação (Lucena, 2016). Ao pressupor que no mundo moderno seja necessário novas comunicações e interações sociais Lucena (2016) assegura que com o avanço cada vez mais frenético das tecnologias, novas formas de comunicação vão surgindo e a um aumento na divulgação de conteúdos e culturas digitais.

Freire (2017) se refere ao podcast como sendo um arquivo digital que pode ser de música, falas ou ambos. No Brasil o podcast popularizou com Danilo Medeiros em 2004, se tornando o primeiro podcast no país. Como afirma Freire (2017) o uso do podcast foi se popularizando entre os anos de 2004 e 2008, com o surgimento da Associação Brasileira de Podcast, várias divisões foram ocorrendo, onde se dividiam por gostos e particularidades na utilização da ferramenta.

Ao abordar o podcast como temática educativa o artigo de Rehfeldt e Silva (2019) objetiva apresentar a autonomia dos estudantes de três cursos da Universidade do Vale do Taquari, na pesquisa foi analisado o quanto os discentes demonstraram um melhor resultado ao utilizar o podcast, desenvolvendo assim sua autonomia. Os autores consideraram, portanto, o podcast como uma metodologia ativa para ser usado na educação, transformando a

---

<sup>1</sup> O Spotify é uma plataforma de streaming de música, podcasts e vídeos que oferece acesso a milhões de faixas de diversos gêneros e artistas de todo o mundo. Lançado em 2008, o Spotify revolucionou a forma como as pessoas acessam e consomem conteúdo musical, permitindo que usuários ouçam suas músicas favoritas sob demanda, criem playlists personalizadas e descubram novas músicas com base em seus gostos e preferências. (<https://www.spotify.com/>)

aprendizagem mais ativa e significativa para os discentes (Rehfeldt; Silva, 2019).

No caso da pesquisa que se concentra em compreender a relação entre trabalho e educação, e como o trabalho se torna um obstáculo para concluir a escolarização regular na idade prevista, o podcast é uma ótima forma de divulgar os resultados encontrados. A partir dessa análise, busca-se identificar estratégias que possam contribuir para a permanência e o sucesso escolar dos estudantes que precisam conciliar trabalho e estudos.

O podcast é uma ferramenta que pode trazer benefícios para todos os envolvidos na pesquisa, tanto para o investigador quanto para os participantes da amostra. Através da validação do produto educacional por meio da aplicação de questionários aos participantes da amostra, é possível avaliar a eficácia do podcast em transmitir os resultados da pesquisa.

Além disso, o podcast pode ser facilmente acessado e compartilhado, permitindo que mais pessoas tenham acesso aos resultados da pesquisa e possam se beneficiar das estratégias identificadas para a permanência e o sucesso escolar dos estudantes que precisam conciliar trabalho e estudos.

Em resumo, o podcast é uma mídia educacional poderosa que pode contribuir significativamente para a disseminação dos resultados de uma pesquisa sobre a relação entre trabalho e educação. Por meio da aplicação de seguidas aos participantes da amostra, é possível validar a eficácia do podcast em transmitir informações relevantes e estratégias úteis para aqueles que precisam conciliar trabalho e estudos.

### **5.1 Entrevista com os estudantes do 9º ano e EJA**

No dia 11 de outubro de 2023, tiveram início as entrevistas semiestruturadas na escola EE José Ângelo dos Santos, envolvendo os alunos (ver anexo D). Essas entrevistas duraram aproximadamente 60 minutos. Para garantir a gravação de áudio ideal para o podcast, os participantes foram agrupados em entrevistas compostas por no máximo 3 indivíduos.

A entrevista serve como meio de interação social entre o entrevistado e o entrevistador. Segundo Haguette (1995), o principal objetivo do entrevistador é colher informações do entrevistado. A entrevista presencial é uma troca dinâmica que envolve a presença de percepções, expectativas, emoções e preconceitos de ambas as partes (Szymanski, 2000). Além disso, o autor sugere que o entrevistador tem uma intenção mais ampla que vai além de apenas coletar informações. Isto inclui estabelecer um sentimento de confiança, a fim de obter a cooperação do entrevistado. Simplesmente ao concordar em participar da pesquisa, o entrevistado demonstra sua intenção de ser ouvido.

Para a elaboração do Podcast foi necessário fazer ajustes na entrevista com base nas falas ditas pelos sujeitos ao longo da conversa. Para isso, foram utilizados os recursos de TI disponíveis para captação do áudio e posterior edição e cortes necessários.

Na pesquisa de Kenski (2007), afirma-se que os professores utilizam predominantemente a linguagem oral e que os estímulos visuais proporcionam um elevado potencial de aprendizagem. Ao fundir estes dois canais, cria-se uma ferramenta audiovisual que aumenta a probabilidade de uma aprendizagem eficaz. A incorporação de imagens, sons e movimentos proporciona uma representação mais autêntica do assunto, facilitando, em última análise, uma compreensão e absorção mais abrangentes do material que está sendo ensinado (Kenski, 2007).

Os podcasts, tal como outros recursos tecnológicos, têm implicações significativas no domínio da educação. Carvalho (2016) fornece um guia potencial para a criação de podcasts, que pode ser condensado no seguinte esquema:

Determinar a *pauta*, envolve escolher cuidadosamente o assunto a ser discutido e determinar a abordagem mais eficaz para abordá-lo. O termo *roteiro* refere-se ao texto específico que se pretende falar pelo locutor. Trabalhar com vocalização, entonação, ritmo e atitude é um aspecto essencial da *narração*. O processo de *edição* envolve fazer escolhas, cortar e adicionar a trilha sonora conforme necessário. Além da comodidade de acesso à ferramenta, os usuários também podem usufruir de diversos recursos, incluindo a possibilidade de inserir arquivos de áudio. (Carvalho, 2016)

Após considerar os diversos aspectos de produção, operação e distribuição, a pesquisa determinou que o Produto Educacional selecionado para esta pesquisa é o Podcast. O Podcast, intitulado “Na Escola Pod - #vamospapear”, foi escolhido pela sua adequação no cumprimento dos objetivos da pesquisa.

Figura 5.1 – Organização do Podcast



Fonte: autora (2024).

As gravações foram capturadas utilizando um notebook e um dispositivo móvel e posteriormente processado usando o software Audacity, fácil de usar e versátil. O Audacity, um programa disponível gratuitamente, oferece uma gama de funcionalidades, incluindo redução de ruído, ajuste de velocidade e aprimoramento de áudio (Miro, 2012). Por último, os episódios foram meticulosamente editados para garantir uma experiência auditiva contínua e de alta qualidade.

Figura 5.2 – Definição dos Episódios



Fonte: autora (2024).

Para estruturar o EP, foi determinado que o Podcast seria composto por 04 episódios, cada um com duração máxima de 15 minutos. Seguindo os insights de Momesso e Yoshimoto (2016), o podcast pode ser criado como uma série de episódios, com durações e frequências variadas, seja como episódios autônomos ou como uma sequência contínua determinada pelo produtor.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as Metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 7ª ed., 2000.

ALBUQUERQUE, Ana E.; SANTOS, Robson; MORAES, Gustavo H.; SILVA, Susiane de S. M. O. da. A Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional: uma análise das estratégias da Meta 10 do **Plano Nacional de Educação**. Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, v. 5: Estratégias do Plano Nacional de Educação. Brasília: INEP, 2021. Disponível em <http://cadernosdeestudos.inep.gov.br/ojs3/index.php/cadernos/article/view/5257>. Acesso em: 20 abril. 2024.

ARAÚJO, S K. **Escolas no ar**: a gestão de sistemas Educomunicativos para o uso pedagógico do rádio. Natal, UFRN, 2003.

ARAÚJO, Elaine de Jesus Melo. **Evasão no PROEJA**: estudo das causas no Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Maranhão – Campus Monte Castelo. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/123456789/682/1/Elaine%20de%20Jesus%20Melo%20Araujo.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2023.

ARROYO, M. **Passageiros da noite**: do trabalho para a EJA. Itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

\_\_\_\_\_, M. **Educador em diálogo com nosso tempo**. Autêntica. Belo Horizonte, 2011.

\_\_\_\_\_, Miguel. **A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão**. Alfabetização e cidadania: Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, Brasília: RAAAB, n. 11, p. 221-230, 2001.

\_\_\_\_\_. **Educação de Jovens e Adultos**: Um campo de direitos e de responsabilidade pública. In. SOARES, L. GIOVANETTI, M. A. & GOMES, N. L. Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual**. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2008. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/scvxs>. Acesso em: 02 set. 2023.

BENTO, L.; BELCHIOR, G. Mídia e educação: o uso das tecnologias em sala de aula. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, v. 1, Ed. Especial, set./dez. 2016.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Características da investigação qualitativa**. In: **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora,

1994. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/329569844/BOGDAN-e-BIKLENInvestigacao-Qualitativa-Em-Educacao-Alguns-Capitulos>. Acesso em: 09 set. 2023.

BOTTENTUIT-Júnior, J. B.; COUTINHO, C. P. (2007). **Podcast em educação**: um contributo para o estado da arte (pp. 837–846). Universidad de A Coruña.

BRASIL, **Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000**. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2021**. Brasília: INEP, 2021.

BRASIL. **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os artigos 39 e 42 da Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18/abr./1997

BRASIL. Lei nº 9.394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 17 marc. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Nota Técnica nº 39/2021/COEJA/DPD/SEB/SEB: **Nova Resolução de Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos** elaborada pelo Conselho Nacional de Educação. Brasília: MEC/SEB, 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Nota Técnica nº 81/2019/CTTEBI/DPR/SEB/SEB**: Consulta sobre Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC/SEB, 2019b.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria nº 2.270**, de 14 de agosto de 2002. Brasília, 2002.

BRASIL. **Índice de abandono escolar é três vezes maior o 6º ano do ensino fundamental 2012**. IBGE, 2012.

BRAGA, K. M. de M. C. Podcast: utilização da mídia como instrumento na educação formal. **RECITE - Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, 2018. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/32>. Acesso em: 29 jan. 2024.

CARVALHO, Pedro Leite. **Afastamento por abandono na educação de jovens e adultos**: fatores relevantes. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/123456789/918/1/Texto%20completo%20%20Pedro%20Carvalho%202009.pdf>. Acesso em: 19 out. 2023.

CARVALHO, A. A. **Podcast na Educação**: diálogos e experiências. In: MOMESSO, et al. (org.). **Educar com podcasts e audiobooks**. Porto Alegre: Cirkula, 2016.

- CARNEIRO, Sueli. **Escritos de uma vida Belo Horizonte**. Letramento, 2018.
- CERATTI, Márcia Rodrigues Neves. **Evasão escolar, causas e consequências**. Curitiba/PR: 2008.
- CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS. **Declaração de Hamburgo**: agenda para o futuro. Brasília: SESI/UNESCO. 1999.
- COSTA, A. (1998). **Projetos Escolas Inclusivas**. Lisboa, Instituto de Inovação Educacional.
- CURY, C. R. J. **Ideologia e educação brasileira**: católicos e liberais. São Paulo: Cortez, 2016.
- DEMO, Pedro. **Aprendizagem autêntica na era digital**: Envolvendo estudantes via pesquisa. 2016a. Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/eBook-Atividades-de-Aprendizagem-Pedro-Demo.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2024.
- DEMO, Pedro. **Metodologias ativas**: Estratégias para salvar a aula. 2016b. Disponível em: < [https://docs.google.com/document/u/1/d/1BTuNMXyuN7uWxKY3EldMRFWFYtEhMQuGicStGXs-9\\_Q/pub](https://docs.google.com/document/u/1/d/1BTuNMXyuN7uWxKY3EldMRFWFYtEhMQuGicStGXs-9_Q/pub)>. Acesso em: 28 jan. 2024.
- DEMO, P. **Os desafios da linguagem do século XXI para o aprendizado na escola**. Palestra, Faculdade OPET, jun. 2008. Disponível em: < <https://www.nota10.com.br/>. Acesso em 03 nov. 2016.
- DI PIERRO, Maria Clara. **Um balanço recente da educação de jovens e adultos no Brasil**. In Alfabetização e cidadania: revista de educação de jovens e adultos. Nº 17. Maio de 2004.
- DOS SANTOS, Diana Hermínio Barros et al. **Reflexões acerca dos Desafios, Perspectivas e Metodologias na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. In: Anais do Congresso de Inovação Pedagógica em Arapiraca. 2015.
- EVARISTO, Conceição. **Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade**. Scripta, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 17-31, 2º sem. 2009.
- ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar. 1972.
- FILATRO, Andrea; CAIRO, Sabrina. **Produção de conteúdos educacionais**. São Paulo: Saraiva, 2015.
- FONTES, Virginia. **O Brasil e o capital imperialismo**: teoria e história. 2. ed. Rio de Janeiro: EPSJV/Editora, 2010.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.
- \_\_\_\_\_, P. **Educação como Prática da Liberdade**. 28. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1971c (3a . ed.); original 1967.
- \_\_\_\_\_, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_, Paulo. (1980). **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo: Cortez e Moraes.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Podcast: novas vozes no diálogo educativo. **Interações**, 2013. Acesso em 28 de janeiro de 2024. Disponível em: <http://www.eses.pt/interaccoes>

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. **Podcast**: breve história de uma nova tecnologia educacional. Educação em Revista, Marília, 2017.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Aprofundamento de uma estratégia de classificação para podcasts na educação. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 391-411, set./dez. 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723816322015391>. Acesso em: 26 jan. 2024.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. **Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação**. 2013. 338 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013. Disponível em: Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação (ufrn.br). Acesso em: 08 out. 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutivo**. Um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 4ªed. São Paulo: Cortez, 1993.

FRIGOTO, G. CIAVATTA, M. RAMOS, M. A **Política de Educação Profissional no Governo Lula: Um percurso histórico controverso**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 26, n. 92, out, p. 1087-1113, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FORACCHI, M.A. **A juventude na sociedade moderna**. São Paulo: Pioneira, 1977.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; DI PIERRO, Maria Clara. **Um balanço da evolução recente da educação de jovens e adultos no Brasil**. edições MEC/UNESCO. 2012.

GADOTTI, Moacir. **Educação de jovens e adultos: correntes e tendências**. In: GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (orgs.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e propostas. 8.ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2018. (Guia da Escola Cidadã)

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília, DF: Líber Livro, 2005. v. 10. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/312822028/Gatti-Bernardete-Angelina-Grupo-Focal-Na-PesquisaEm-Ciencia-1>. Acesso em: 20 jul. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/-80v01e#80v01e>. Acesso em: 03 out. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/-nxn51xn#nxn51xn>. Acesso em: 03 out. 20203

GIROUX, Henry. **Escola crítica e política cultural**. 3ª edição. Tradução Dagmar M. L. Zibas. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.

GIROUX, Henry A. **Escola crítica e política cultural**. São Paulo: Cortez, 1988.

GUIRALDELLI, Reginaldo. Trabalho, trabalhadores e questão social na sociabilidade capitalista. **Cad. psicol. soc. trab.**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 101-115, jun. 2014. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-37172014000200008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172014000200008&lng=pt&nrm=iso). acessos em 03 jun. 2023.

HADDAD, Sérgio e DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, nº 14. São Paulo: Anped, 2000. p. 108-130.

HADDAD, Sérgio. Por uma nova cultura na educação de jovens e adultos, um balanço de experiências de poder local. GT: **Educação de jovens e adultos**, n. 18, 30ª Reunião da ANPED, Caxambu: 2007.

HANGUETTE, M. T. F. **Metodologia qualitativa na sociologia**. 4. Ed. Petrópolis: Vozes, 1995. Disponível em: [http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo2007/T1-1SF/Canrobert/Medologias\\_Qualitativas.pdf](http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo2007/T1-1SF/Canrobert/Medologias_Qualitativas.pdf). Acesso em: 15 jul.2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de Indicadores Sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira. Col. Estudos e Pesquisas, n. 29. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Educação 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. (**Estudos e Pesquisas – Informação Demográfica e Socioeconômica**, n. 38). Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com\\_mediaibge/arquivos/89ec0c1b18b88b2e1b5ad7123becb548.pdf](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/89ec0c1b18b88b2e1b5ad7123becb548.pdf). Acesso em 11 de novembro de 2023.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para as mudanças e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2004.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: ALEPH, 2006.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2012.

KRENZIGER, Miriam; SOARES, Luiz Eduardo. Evasão escolar, violência e políticas intersetoriais. **O Social em Questão**. n. 46, p. 21-46, jan.-abr. 2020.

KUENZER, A. Z. **O Ensino Médio agora é para a vida**: entre o pretendido, o dito e o feito. Educação & Sociedade, Campinas, v. 21, n. 70, p. 15-39, abr. 2000.

LEI DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO LEI No. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei nº 5692 de 11.08.71, capítulo IV, Mec, Brasília, 1974**. Disponível em: <http://www.mec.gov.br> Acesso em: 07.nov.2022.

LEITE, B. S. (2012). **Elaboração de Podcasts para o Ensino de Química** (pp. 01–12). XVI Encontro Nacional de Ensino de Química (XVI ENEQ) e X Encontro de Educação Química da Bahia (X EDUQUI).

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1992.

LUCENA, S. Culturas digitais e tecnologias móveis na educação. **Educ. rev.** [online], Curitiba, n. 59, p. 277-290. Acesso em: 10 jul. 2022.

MARX, K. **Trabalho Assalariado e Capital**. 5 de abril de 1849. Obras Escolhidas em Três Tomos. Cidade: Editora Avante, 2006.

MATOS, M. M. F. R. M. **Novas tecnologias, novas pedagogias?** Universidade do MINHO, out./1996;

MESZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.

MIRO, T. **Principais programas para edição de podcast**. Mundo Podcast, 2012. Disponível em: <https://mundopodcast.com.br/podcasteando/principais-programaspara-edicao-podcast/>. Acesso em: 05 jan. 2024.

MORAIS, Regis de. **O que é ensinar**. São Paulo: EPU, 1986.

MOURA, Carmen Brunelli; SILVA, Marluce Pereira. **O sujeito da EJA**. In: EJA, Diversidade e Inclusão: reflexões impertinentes, João Pessoa: Editora da UFPB, 2018.

MOZZATO, A. R; GRZYBOVSKI, D. Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 15, n. 4, pp. 731-747, jul./ago. 2011.

NAIFF, L. A. M.; NAIFF, D. G. M. Educação de jovens e adultos em uma análise psicossocial: representações e práticas sociais. **Psicologia & Sociedade**, v. 20, n. 3, 2008.

OLIVEIRA, Francisco de. **Crítica à razão dualista/O ornitorrinco**. São Paulo, Boitempo, 2003.

OLIVEIRA, A. L.; ARAÚJO, D. A. C. Identidade do professor do século XXI. In: **simpósio científico-cultural**, 6., 2009, Paranaíba. Anais [...]. Paranaíba: UEMS, 2009, p. 228- 235. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/sciencult/issue/view/36/showToc>. Acesso em 06 jun. 2023.

PAULA, Claudia Regina; OLIVEIRA, Márcia Cristiane. **Educação de jovens e adultos: educação ao longo da vida**. 1. ed. Curitiba: Ibpx, 2011.

- PARO, V. H. **Administração escolar**: Introdução crítica. São Paulo: Cortez, 1996.
- PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- PEREIRA, A. C. A. **O adolescente em desenvolvimento**. São Paulo: Harbra, 2005.
- PINHEIRO, Salomé Maria da Silva. **O perfil do aluno da EJA na atualidade**. VII Congresso Nacional de Educação, Maceió – AL, 2020.
- REHFELDT, M. J. H.; SILVA, M. S. da . **Podcast como recurso de aprendizagem**: um elo entre as mídias digitais, a aprendizagem significativa e o educar pela pesquisa. **Ensino em Revista**, [S. l.], v. 26, n. Especial, p. 1171–1194, 2019. DOI: 10.14393/ER-v26nEa2019-10. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/52070>. Acesso em: 19 jul. 2022.
- RIBEIRO, Carlos Costa. Desigualdade de Oportunidades e Resultados Educacionais no Brasil. **Revista de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro, vol. 54, n. 1, p. 41- 87, 2011.
- RIBEIRO, V. M.M. **Educação de Jovens e adultos**: Novos leitores, novas leituras. São Paulo, Mercado das Letras, Armazém de leitura, Brasil, 2001.
- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.
- ROMALNELLI, O de O. **História da educação no Brasil (1930 -1973)**. Petropolis, RJ, Editora Vozes, 2009.
- RODRIGUES, José. **O moderno príncipe industrial**: o pensamento pedagógico da Confederação Nacional da Indústria. Campinas: Autores Associados, 1998.
- SAVIANI, D. **Repensando a relação trabalho-escola**. Revista de Educação, São Paulo: APEOESP, n. 4, p. 13-16, 1989.
- \_\_\_\_\_, D. **Sobre a concepção de politécnia**. Rio de Janeiro: Fiocruz; Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 1989.
- SZYMANSKI, H. Entrevista reflexiva: um olhar psicológico sobre a entrevista em pesquisa. **Revista Psicologia da Educação**: Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação, São Paulo, n. 10/11, p. 193-215. 2000. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/view/41414/27906>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- SAUL, Ana Maria. **Paulo Freire**: contribuições para o ensino, a pesquisa e a gestão da educação. In: BRITO, Regina Lúcia Giffoni Luz de; SAUL, Ana Maria; ALVES, Robson M. (orgs.). **Ensinar-aprender: a inspiração de Paulo Freire para a prática docente**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014b. Disponível em: <http://www.letracapital.com.br/loja/ciencias-humanas/163-paulo-freire-contribuicoespara-o-ensino-a-pesquisa-e-a-gestao-da-educacao.html>. Acesso em: 20 abril. 2023.
- SILVA, J. P. DA. A crise da sociedade do trabalho em debate. Lua Nova: **Revista de Cultura**

e **Política**, n. 35, p. 167–181, 1995.

SIQUEIRA, Janes Teresinha Fraga. **A luta do jovem trabalhador e estudante nas escolas estaduais de Porto Alegre/RS**: um estudo de caso. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

SPOSITO, M. P.; GALVÃO, I. **A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens**: o conhecimento, a indisciplina, a violência. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 345-380, jul./dez. 2004.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1985.

## ANEXO A

Apresentamos aqui o roteiro para a construção do produto educacional. Contudo, ainda sem a definição da metodologia para atingir os objetivos pretendidos com ele

### PODCAST- NA ESCOLA POD - #VAMOSPAPEAR

#### **Introdução:**

- Música de abertura animada
- Apresentação do programa Profpt e contexto do podcast
  - Nome do podcast: Na Escola POD - #vamospapear
  - Objetivo: Criar um espaço de diálogo entre estudantes do 9º ano do ensino fundamental e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) sobre as dificuldades em prosseguir os estudos, o abandono escolar e o retorno à sala de aula.
  - Contexto: Mestrado Profissional ProfPT do Instituto Federal Campus Anápolis
  - Breve explicação sobre o motivo pelo qual muitos estudantes abandonam os estudos no 9º ano e retornam anos depois para a EJA no período noturno.

#### **Episodio 1: As dificuldades enfrentadas pelos estudantes no 9º ano do ensino fundamental (15 minutos)**

##### **Desenvolvimento:**

- Apresentação dos convidados: estudantes do 9º ano do ensino fundamental que tiveram dificuldades em prosseguir os estudos.
- Cada convidado compartilha sua história pessoal, destacando os desafios e obstáculos encontrados durante essa fase.
- Discussão sobre os motivos que levaram esses estudantes a enfrentarem dificuldades no 9º ano, como pressão social, falta de interesse, problemas familiares, entre outros.
- Reflexões sobre o impacto dessas dificuldades no processo de aprendizagem e no desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

##### **Histórias pessoais (exemplo):**

- Estudante (a) 1: Compartilha sua experiência lidando com a pressão de escolher uma profissão e a incerteza em relação ao futuro.
- Estudante (a) 2: Relata a dificuldade em se adaptar a um ambiente escolar desafiador e como isso afetou sua motivação.
- Estudante (a) 3: Fala sobre a falta de apoio familiar e o impacto negativo que isso teve em sua trajetória educacional.

##### **Discussão e análise:**

- A mestrande e organizadora do podcast faz perguntas aos convidados para aprofundar a discussão.

- Diálogo sobre possíveis estratégias que poderiam ter sido adotadas para lidar com as dificuldades enfrentadas.
- Reflexões sobre como a escola, a família e a comunidade podem auxiliar os estudantes s nessa fase crucial da transição para o ensino médio.

***Gancho para o próximo episódio (Episódio 2: O retorno aos estudos na EJA):***

- A mestranda e organizadora do podcast ressalta a importância de oferecer suporte e alternativas para os estudantes que enfrentaram dificuldades no 9º ano.
- Breve introdução sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como uma oportunidade para retornar aos estudos.
- Destaque para a continuação das histórias pessoais dos convidados, agora focando em como eles decidiram retornar aos estudos por meio da EJA.
- Convite aos ouvintes para o próximo episódio, no qual serão exploradas as experiências de retorno aos estudos na EJA.

**Conclusão:**

- Recapitulação dos principais pontos discutidos no episódio.
- Enfatização da importância de compreender as dificuldades enfrentadas pelos estudantes no 9º ano e buscar soluções para apoiá-los.
- Agradecimento aos convidados pela participação e coragem em compartilhar suas histórias.
- Encerramento do episódio com uma mensagem de esperança e incentivo para os estudantes que estão passando por dificuldades no 9º ano do ensino fundamental.

**Encerramento:**

- Música de encerramento do podcast.
- Chamada para o próximo episódio, reforçando que no próximo encontro serão abordadas as histórias de retorno aos estudos na EJA, trazendo perspectivas inspiradoras e estratégias para superar os desafios.
- Incentivo aos ouvintes para compartilharem suas próprias histórias ou dúvidas sobre o tema através das redes sociais do podcast, usando a hashtag #naescolaPOD.
- Agradecimento aos ouvintes pela audiência e interesse no programa.
- Encerramento do episódio com uma mensagem de encorajamento e motivação para os estudantes que estão enfrentando dificuldades no 9º ano, reforçando que é possível superar os obstáculos e seguir em frente em sua jornada educacional.

Fim do episódio 1

**Episódio 2: O retorno aos estudos na EJA - (15 min)**

- Apresentação dos dados sobre a EJA e o perfil dos estudantes que retornam aos estudos.

**Introdução:**

- Música de abertura do podcast.

- Breve recapitulação do episódio anterior e introdução do tema do episódio: o retorno aos estudos na Educação de Jovens e Adultos (EJA).
- Contextualização sobre o público da EJA, abordando características e motivações comuns dos estudantes dessa modalidade de ensino.

**Desenvolvimento:**

- Citação de Paulo Freire sobre a importância da EJA e sua visão de educação como prática libertadora.

Apresentação dos convidados: estudantes que retornaram aos estudos por meio da EJA.

- Cada convidado compartilha sua história pessoal, destacando os motivos que os levaram a optar pela EJA e a retomar os estudos.
- Reflexões sobre as dificuldades enfrentadas durante esse processo de retorno, como conciliar trabalho, família e estudos, e lidar com a falta de confiança e autoestima.

**Histórias pessoais:**

- Estudante (a) 1: Compartilha sua experiência de ter abandonado os estudos anteriormente e como encontrou na EJA uma nova oportunidade para retomar sua educação.
- Estudante (a) 2: Relata os desafios de conciliar o trabalho em período integral com os estudos noturnos na EJA e como isso exigiu um esforço adicional.
- Estudante (a) 3: Fala sobre o impacto positivo da EJA em sua vida, proporcionando um ambiente acolhedor e estimulante para o aprendizado.

**Análise e reflexões:**

- Diálogo entre a mestrande e organizadora do podcast e os convidados, explorando as transformações pessoais e profissionais que o retorno aos estudos trouxe.
- Discussão sobre a importância da EJA como uma ferramenta para reduzir a evasão escolar e promover a inclusão educacional.
- Reflexões sobre como a EJA se alinha aos princípios da educação de Paulo Freire, destacando a valorização da experiência de vida dos estudantes e a construção coletiva do conhecimento.

**Depoimentos dos estudantes:**

- Cada estudante (a) compartilha sua visão pessoal sobre a importância da EJA em suas vidas e como essa experiência transformou sua relação com a educação.
- Destaque para as conquistas e superações individuais alcançadas por meio da EJA.
- Reflexões sobre o papel da EJA na promoção da cidadania e na busca por igualdade de oportunidades educacionais.

**Conclusão:**

- Recapitulação dos principais pontos discutidos no episódio.
- Enfatização da importância da EJA como uma oportunidade de retorno aos estudos para jovens e adultos que enfrentaram dificuldades em sua trajetória educacional.

- Reconhecimento do impacto positivo da EJA na vida dos convidados e como suas histórias são inspiradoras para outros estudantes que possam estar passando por situações semelhantes.
- Convite aos ouvintes para continuarem acompanhando o podcast, pois no próximo episódio teremos um encontro especial.
- Antecipação do próximo episódio: "Diálogos - Sua história e minha história", no qual estudantes do 9º ano do ensino fundamental e da EJA irão se unir para compartilhar suas experiências, ouvir um ao outro e encontrar pontos de conexão.
- Encorajamento aos ouvintes para que participem ativamente do podcast, enviando suas perguntas, histórias e reflexões através das redes sociais, utilizando a hashtag #naescolaPOD.

**Encerramento:**

- Música de encerramento do podcast.
- Agradecimento aos ouvintes pela audiência e interesse no programa.
- Encerramento do episódio com uma mensagem de esperança e motivação, ressaltando a importância de valorizar a educação e apoiar aqueles que estão em busca de continuar aprendendo.

Fim do episódio 2.

**Episódio 3: Diálogos - Sua história é minha história - (15 minutos)****Introdução:**

- Música de abertura do podcast.
- Apresentação do episódio e do tema central: o encontro entre os estudantes do 9º ano do ensino fundamental e da EJA para compartilharem suas experiências.
- Contextualização sobre a importância desse diálogo, onde os jovens do ensino fundamental têm a oportunidade de ouvir a voz da experiência daqueles que um dia abandonaram os estudos.

**Desenvolvimento:**

- Introdução dos convidados: estudantes do 9º ano do ensino fundamental e estudantes da EJA.
- Apresentação de cada convidado, permitindo que eles compartilhem brevemente sua jornada educacional até o momento.
- Início do diálogo, com os estudantes do ensino fundamental fazendo perguntas aos estudantes da EJA e vice-versa.
- Troca de experiências e relatos sobre os desafios enfrentados em suas respectivas trajetórias educacionais.
- Discussão sobre os motivos que levaram alguns estudantes a abandonar os estudos no 9º ano e como essa decisão impactou suas vidas.

**Reflexões e aprendizados:**

- Análise conjunta das histórias compartilhadas e identificação de pontos em comum.
- Reflexões sobre as consequências do abandono dos estudos e as oportunidades perdidas.
- Destaque para as lições aprendidas pelos estudantes da EJA ao retornarem aos estudos, ressaltando a importância de persistir e buscar oportunidades de crescimento.

**Mensagem de incentivo:**

- Compartilhamento de histórias de superação e sucesso por parte dos estudantes da EJA, mostrando que é possível voltar aos estudos e alcançar objetivos pessoais e profissionais.
- Incentivo aos estudantes do 9º ano a refletirem sobre suas próprias escolhas e a valorizarem a educação como ferramenta para o desenvolvimento pessoal.
- Importância de buscar apoio e orientação quando surgirem dificuldades, seja por meio da família, da escola ou de programas educacionais voltados para a reintegração de estudantes.

**Conclusão:**

- Recapitulação dos principais momentos e aprendizados do diálogo entre os estudantes do 9º ano do ensino fundamental e da EJA.
- Enfatização da importância de ouvir e aprender com as experiências dos outros, para que cada estudante possa tomar decisões mais conscientes sobre sua educação.
- Convite aos ouvintes para refletirem sobre suas próprias trajetórias e a importância de persistir nos estudos.
- Encerramento do episódio com uma mensagem de inspiração e incentivo para os estudantes, destacando que é possível superar os desafios e construir um futuro melhor por meio da educação.

**Encerramento:**

- Música de encerramento do podcast.
- Agradecimento aos convidados pela participação e coragem em compartilhar suas histórias.
- Chamada para o próximo episódio, convidando os ouvintes a continuarem acompanhando o podcast e a se envolverem na discussão através das redes sociais, usando a hashtag #naescolaPOD.

Fim do episódio 3.

**Episódio 4: Estratégias para a permanência e o sucesso escolar: Desistir e retornar aos estudos. (15 minutos)****Introdução:**

- Música de abertura do podcast.
- Breve recapitulação dos episódios anteriores e introdução do tema do último episódio: estratégias para a permanência e o sucesso escolar dos estudantes que precisam conciliar trabalho e estudos.

- Contextualização sobre a importância de identificar e implementar estratégias que possam auxiliar os estudantes que desistiram e retornaram aos estudos na EJA.

**Desenvolvimento:**

- Apresentação de trechos de obras e falas de autores renomados sobre a importância da EJA, como Paulo Freire, mostrando a relevância do retorno aos estudos para o desenvolvimento pessoal e social.
- Apresentação de trechos de depoimentos de estudantes tanto do 9º ano do ensino fundamental quanto da EJA, destacando as dificuldades enfrentadas ao conciliar trabalho e estudos.
- Análise conjunta das falas dos estudantes, identificando desafios comuns e buscando estratégias que possam contribuir para a permanência e o sucesso escolar.

**Estratégias para a permanência e o sucesso escolar:**

- Discussão sobre a importância do planejamento e da organização do tempo, buscando encontrar um equilíbrio entre as responsabilidades profissionais, familiares e educacionais.
- Destaque para a importância do apoio e da rede de suporte, seja por meio da família, amigos, colegas de classe ou profissionais da educação.

**Reflexões finais:**

- Análise das estratégias apresentadas e reflexão sobre sua aplicabilidade na realidade dos estudantes.
- Ênfase da importância de persistir nos estudos e buscar recursos que possam auxiliar na superação dos desafios.
- Mensagem de incentivo aos ouvintes para que não desistam de seus objetivos educacionais, lembrando que é possível retomar os estudos e construir um futuro promissor.

**Conclusão:**

- Recapitulação dos principais pontos discutidos no episódio.
- Ênfase da importância de identificar e implementar estratégias para a permanência e o sucesso escolar dos estudantes da EJA.
- Agradecimento aos ouvintes pela jornada compartilhada ao longo do podcast e pelo interesse em aprender e refletir sobre a educação.
- Encerramento do episódio com uma mensagem de encorajamento e motivação, reforçando a importância de continuar aprendendo e buscando oportunidades de crescimento.

**Encerramento:**

- Música de encerramento do podcast.
- Agradecimento aos convidados por compartilharem suas experiências e conhecimentos.

- Encerramento do podcast com uma mensagem final de agradecimento aos ouvintes pela participação e pela importância de valorizarem a educação em suas vidas.

Fim do episódio 4 e encerramento do podcast #naescolaPOD.

**APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL**

Link do Ebook: <https://drive.google.com/drive/folders/1826z-YOqFPgjecB7rCPUP-bKqaWc6d3w?usp=sharing>

## APÊNDICE B – TALE

### IDENTIFICAÇÃO DA PESQUISADORA:

Kleide Araujo Lima, Professora da rede Estadual e Municipal da cidade de Barra do Garças MT, discente do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada **“O trabalho, do abandono ao retorno – Uma construção dialógica entre estudantes da EJAe do 9º ano do ensino fundamental pela utilização de um Podcast”**. Meu nome é Kleide Araujo Lima, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é educação. Informamos que seupai/mãe ou responsável legal permitiu a sua participação. Este projeto tem por objetivo apresentar como será desenvolvido a pesquisa que será realizada na Escola Estadual José Ângelo dos Santos – Barra do Garças MT, com estudantes do Ensino Médio modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) e estudantes do 9º ano do ensino Fundamental. O estudo objetiva analisar a perspectiva dialógica sobre a categoria trabalho por um podcast na (in) formação sobre a importância de uma escolarização crítica na emancipação dos sujeitos. Gostaríamos muito de contar com você, mas você não é obrigado a participar e não tem problema se desistir. Outro adolescente participante desta pesquisa tem de 13 anos de idade a 16 anos de idade. A pesquisa será feita na Escola José Angelo dos Santos onde os participantes (adolescentes).

Por ser uma abordagem qualitativa, de caráter exploratória, a análise de dados ocorrerá da seguinte forma; questionários e as entrevistas semiestruturadas serão verificados com base na análise de conteúdo para compreender e interpretar as informações obtidas por meio da pesquisa. Será considerado as relações de trabalho que corresponde ao fator fundamental para o abandono dos estudantes em idade regular de escolarização e posterior retorno deles comparando com os relatos e o referencial teórico que visam embasar a pesquisa.

Para isso, será usado questionários e as entrevistas semiestruturadas, ele é considerado (a) seguro (a), mas é possível ocorrer **riscos mínimos**. Caso aconteça algo errado, você, seus pais ou responsáveis poderá (ão) nos procurar pelos contatos que estão no final do texto. Será garantido o direito ao ressarcimento, em caso de alguma despesa eventual decorrente da participação na pesquisa. A sua participação é importante na aquisição de conhecimentos e contribuição com a pesquisa científica. Uma vez, que essa pesquisa apresenta relevância social e científica.

As suas informações ficarão sob sigilo, ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa serão publicados todos participantes receberão uma devolutiva e verão a publicação dos resultados obtidos com os devidos créditos de autores, mas sem identificar (dados pessoais, vídeos, imagens e áudios de gravações) dos participantes (crianças/adolescentes).

### CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa **“O trabalho, do abandono ao retorno – Uma construção dialógica entre estudantes da EJA e do 9º ano do ensino fundamental pela utilização de um Podcast”**. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer

momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar com raiva/chateado comigo. Os pesquisadores esclareceram minhas dúvidas e conversaram com os meus pais/responsável legal. Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e quero/concordo em participar da pesquisa/estudo.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 2023.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do menor

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador responsável

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:	
<b>Pesquisador(a) Responsável:</b> Kleide Araújo Lima	<b>Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás/IFG.</b>
Endereço: Rua E/ quadra 4 n° 49 CEP: 78600-000 ☐ (66) 992472977 E-mail:kleidelima.kl@gmail.com	☐ (62) 3612-2239 E-mail: <a href="mailto:cep@ifg.edu.br">cep@ifg.edu.br</a>

## APÊNDICE C – TCLE – RESPONSÁVEL LEGAL

### IDENTIFICAÇÃO DA PESQUISADORA:

Kleide Araujo Lima, Professora da rede Estadual e Municipal da cidade de Barra do Garças MT, discente do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) no IFG Campus Anápolis, com o número de matrícula nº 20221060150119.

Seu filho(a) está sendo convidado(a) a participar de um estudo científico, sendo que as informações sobre o mesmo estão descritas nos itens que se seguem. É importante que você leia, ou que alguém leia para você, esse documento com atenção e, em caso de qualquer dúvida ou informação que não entenda, peça a pesquisadora responsável pelo estudo que explique a você. Você não é obrigado(a) a dar seu aval para que seu(sua) filho(a) participem desta pesquisa, ficando a seu critério dar ou não a sua permissão. Caso decida dar seu consentimento, você assinará esse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias, sendo que uma delas deverá ficar com você. Caso precise de mais tempo, você poderá levar este Termo para casa, para revisar e discutir com a sua família. É importante também que saiba que você pode retirar o seu consentimento a qualquer momento, sem ter que dar maiores explicações, não implicando em qualquer prejuízo a você ou seu filho.

A pesquisa intitulada “**O trabalho, do abandono ao retorno – Uma construção dialógica entre estudantes da EJA e do 9º ano do ensino fundamental pela utilização de um Podcast**”. Meu nome é Kleide Araujo Lima, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é educação. Este projeto tem por objetivo apresentar como será desenvolvido a pesquisa que será realizada na Escola Estadual José Ângelo dos Santos – Barra do Garças MT, com estudantes do Ensino Médio modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) e estudantes do 9º ano do ensino Fundamental. Neste sentido o estudo objetiva analisar a perspectiva dialógica sobre a categoria trabalho por um podcast na (in)formação sobre a importância de uma escolarização crítica na emancipação dos sujeitos. Gostaríamos muito de contar com seu filho(a), mas ele não é obrigado a participar e não tem problema se desistir. A pesquisa será feita na Escola José Angelo dos Santos onde os participantes (adolescentes) já estudam.

Por ser uma abordagem qualitativa, de caráter exploratória, a análise de dados ocorrerá da seguinte forma; questionários e as entrevistas semiestruturadas serão verificados com base na análise de conteúdo para compreender e interpretar as informações obtidas por meio da pesquisa. Será considerado as relações de trabalho que corresponde ao fator fundamental para o abandono dos estudantes em idade regular de escolarização e posterior retorno deles comparando com os relatos e o referencial teórico que visam embasar a pesquisa.

Para isso, será usado questionários e as entrevistas semiestruturadas, ele é considerado (a) seguro (a), mas é possível ocorrer **riscos mínimos**. Caso aconteça algo errado, você, poderá nos procurar pelos contatos que estão no final do texto. Será garantido o direito ao ressarcimento, em caso de alguma despesa eventual decorrente da participação na pesquisa.. A participação de seu filho (a) é importante na aquisição de conhecimentos e contribuição com a pesquisa científica. Uma vez, que essa pesquisa apresenta relevância social e científica.

As informações ficarão sob sigilo, ninguém saberá que seu filho (a) está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações. Os resultados da pesquisa serão publicados todos participantes receberão uma devolutiva e verão a publicação dos resultados obtidos com os devidos créditos de autores, mas sem identificar (dados pessoais, vídeos, imagens e áudios de gravações) dos participantes (crianças/adolescentes).

**TERMO DE ACEITE**

Eu \_\_\_\_\_, declaro que dei meu consentimento para que meu filho(a) \_\_\_\_\_ participe da pesquisa “**O trabalho, do abandono ao retorno – Uma construção dialógica entre estudantes da EJA e do 9º ano do ensino fundamental pela utilização de um Podcast**”. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim”, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” para que meu filho(a) continue a participar da pesquisa e que ninguém vai ficar com raiva/chateado comigo. Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e quero/concordo em deixar meu filho participar da pesquisa/estudo.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável legal do participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura da pesquisadora

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:	
<b>Pesquisador(a) Responsável:</b> Kleide Araújo Lima	<b>Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás/IFG.</b>
Endereço: Rua E/ quadra 4 n° 49 CEP: 78600-000 ☐ (66) 992472977 <i>E-mail:</i> kleidelima.kl@gmail.com	☐ (62) 3612-2239 <i>E-mail:</i> <a href="mailto:cep@ifg.edu.br">cep@ifg.edu.br</a>

## APÊNDICE D – TCLE

### **IDENTIFICAÇÃO DA PESQUISADORA:**

Kleide Araujo Lima, Professora da rede Estadual e Municipal da cidade de Barra do Garças MT, discente do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) no IFG Campus Anápolis, com o número de matrícula nº 20221060150119.

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada “O trabalho, do abandono ao retorno – Uma construção dialógica entre estudantes da EJA e do 9º ano do ensino fundamental pela utilização de um Podcast”. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Em caso de dúvidas, você poderá procurar o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Goiás pelo telefone (62) 3612 - 2239, ou pelo e-mail [cep@ifg.edu.br](mailto:cep@ifg.edu.br).

Poderá, ainda, entrar em contato com a pesquisadora pelo e-mail [kleidelima.kl@gmail.com](mailto:kleidelima.kl@gmail.com) ou telefone (66) 992472977. Com o orientador, professor servidor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Anápolis, pelo e-mail: [alessandro.oliveira@ifg.edu.br](mailto:alessandro.oliveira@ifg.edu.br) ou telefone (62) 982942223.

### **1. Informações Importantes sobre a Pesquisa:**

#### **JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS**

Este projeto tem por objetivo apresentar como será desenvolvido a pesquisa que será realizada na Escola Estadual José Ângelo dos Santos – Barra do Garças MT, com estudantes do Ensino Médio modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) e estudantes do 9º ano do ensino Fundamental. O estudo objetiva analisar a perspectiva dialógica sobre a categoria trabalho por um podcast na (in)formação sobre a importância de uma escolarização crítica na emancipação dos sujeitos.

Por ser uma abordagem qualitativa, de caráter exploratória, a análise de dados ocorrerá da seguinte forma; questionários e as entrevistas semiestruturadas serão verificados com base na análise de conteúdo para compreender e interpretar as informações obtidas por meio da pesquisa. Será considerado as relações de trabalho que corresponde ao fator fundamental para o abandono dos estudantes em idade regular de escolarização e posterior retorno deles comparando com os relatos e o referencial teórico que visam embasar a pesquisa.

Você participará da pesquisa em duas etapas: questionário e entrevista. Na primeira etapa, o questionário será utilizado para a coleta de dados entregue pessoalmente aos sujeitos. As entrevistas serão aplicadas aos selecionados, e poderá ser gravada. As gravações ficarão armazenadas em HD Externo por um período de 5 anos. A transcrição das falas das entrevistadas irá compor o corpus da dissertação quando for pertinente, contudo, as filmagens

não poderão ser utilizadas para outras finalidades senão a deste estudo.

### **DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS**

A presente pesquisa não apresenta riscos físicos ou químicos as participantes. Porém, os alunos participantes poderão sentir algum desconforto de ordem social ou emocional, durante a entrevista ou no preenchimento do questionário. Tais como, receio de ser identificado na pesquisa, dificuldade de se expressar verbalmente ou por escrito, dúvidas, ansiedade, entre outras. Diante dessas possibilidades, a pesquisadora tomará todos os cuidados éticos na elaboração do questionário (os mesmos passarão por um processo de validação) bem como em sua execução, visando minimizar os possíveis danos e desconfortos. As participantes não serão obrigadas a responder as questões que gerem desconforto, podem deixar de responder essas questões e mesmo assim será possível dar continuidade ao questionário/entrevista.

Serão tomadas medidas para diminuir possíveis situações, como sanar as dúvidas, reforçar os cuidados que serão tomados com os dados coletados, agendar previamente o local para a realização, entre outras medidas.

Quanto aos questionários, os riscos serão semelhantes aos da entrevista, e pelo fato de as participantes fornecerem informações pessoais, mesmo sem identificação. Nos casos em que ocorrer algum dano, a pesquisadora estará apta a auxiliar a avaliada bem como, caso seja necessário, encaminhá-la inicialmente para a Unidade de Pronto Atendimento de Barra do Garças- MT em caso de necessidade, para outra unidade de atendimento externo que seja adequada para a situação.

Os benefícios de sua participação na pesquisa estão na aquisição de conhecimentos e contribuição com a pesquisa científica. Uma vez, que essa pesquisa apresenta relevância social e científica.

### **FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA**

Após a aprovação do projeto pelo CEP, a pesquisa será realizada somente mediante o conhecimento e ciência do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE, Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE e pelos alunos (sujeitos da pesquisa). O conhecimento e a ciência deste termo dos participantes deverão ocorrer de forma presencial, de acordo com a necessidades das participantes, com confirmação de estar de acordo em participar da pesquisa. Aos participantes da pesquisa serão asseguradas a garantia de assistência integral em qualquer etapa do estudo. Você terá acesso aos responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. Caso você apresente algum problema no âmbito da Instituição, será encaminhado a Unidade de Pronto Atendimento de Barra do Garças- MT (UPA) ou a outra unidade de atendimento, adequada para a situação. A pesquisadora afirma que prestará assistência integral ao participante, em qualquer dano físico e psicológico que porventura a pesquisa acarrete.

### **GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO E RESULTADOS DA PESQUISA**

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.

A pesquisadora irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou material que indique a sua participação não será divulgado. Você não será identificada em nenhuma

publicação que possa resultar deste estudo.

Em relação a guarda e descarte de documentos impressos produzidos com a pesquisa, tais como questionários, termos, anotações, entre outros; a pesquisadora os manterá guardados em local seguro, por cinco anos e após isso, picotará esses documentos e encaminhará para reciclagem. Os materiais digitais serão deletados permanentemente. Após a conclusão da pesquisa, todos os participantes receberão uma devolutiva e verão a publicação dos resultados obtidos com os devidos créditos de autores.

### **CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS**

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. Caso você, participante, sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, a pesquisadora garante que terá garantia de pleitear a indenização por todo e qualquer gasto ou prejuízo.

Sendo assim, a pesquisadora evidencia que serão respeitados todos os princípios éticos, quanto à pesquisa com seres humanos, serão seguidas todas as recomendações feitas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFG e assumidos todos os compromissos éticos necessários para a realização da pesquisa e desenvolvimento do produto educacional. Será garantido o direito ao ressarcimento, em caso de alguma despesa eventual decorrente da participação na pesquisa.

Desde já, agradeço sua atenção e colaboração.

CONCORDO em participar da pesquisa

NÃO CONCORDO em participar da pesquisa

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu

\_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_

Estou de acordo em participar da pesquisa intitulada O trabalho, do abandono ao retorno – Uma construção dialógica entre estudantes da EJA e do 9º ano do ensino fundamental pela utilização de um Podcast, de forma livre e espontânea, podendo retirar meu consentimento a qualquer momento.

Anápolis-GO, de 2023.

\_\_\_\_\_  
(Assinatura por extenso)

\_\_\_\_\_  
Kleide Araújo Lima

(Pesquisadora Responsável)

## ANEXO A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

Convido você a participar voluntariamente da pesquisa intitulada: **O trabalho, do abandono ao retorno – Uma construção dialógica entre estudantes da EJA e do 9º ano do ensino fundamental pela utilização de um Podcast.**

A sua participação consiste em responder questões das quais serão extraídas informações que serão utilizadas para dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Goiás Campus Anápolis.

A pesquisa está sendo desenvolvida pela pesquisadora **Kleide Araújo Lima** sob orientação do Prof.º. Dr. Alessandro Silva de Oliveira e tem como objetivo analisar a perspectiva dialógica sobre a categoria trabalho por um podcast na (in)formação sobre a importância de uma escolarização crítica na emancipação dos sujeitos.

Em caso de dúvidas, você poderá procurar o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Goiás pelo telefone (62) 3612 - 2239, ou pelo e-mail [cep@ifg.edu.br](mailto:cep@ifg.edu.br).

Poderá, ainda, entrar em contato com a pesquisadora pelo e-mail [kleidelima.kl@gmail.com](mailto:kleidelima.kl@gmail.com) ou telefone (66) 992472977. Com o orientador, professor servidor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Anápolis, pelo e-mail: [alessandro.oliveira@ifg.edu.br](mailto:alessandro.oliveira@ifg.edu.br) ou telefone (62) 982942223.

Desde já, agradeço sua atenção e colaboração.

- CONCORDO em participar da pesquisa
- NÃO CONCORDO em participar da pesquisa

### Questionário (9º anos – Matutino)

1. Nome completo:  
\_\_\_\_\_
2. Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_
3. Idade: \_\_\_\_\_
4. Como você declara sua raça/cor:  
 Branca  Preta  Parda  Indígena  Amarela  Prefiro não declarar
5. Pretende estudar o ensino médio na escola regular? \_\_\_\_\_
6. Se respondeu NÃO à pergunta anterior, por qual motivo não irá ao ensino médio regular? \_\_\_\_\_
7. Atualmente, você trabalha? \_\_\_\_\_

8. Se respondeu SIM à pergunta anterior em qual período trabalha: ( ) Vespertino ( ) Noturno
9. Na sua casa todos trabalham? \_\_\_\_\_
10. Quantas pessoas que moram com você concluiu o ensino médio?  
( ) Todos ( ) uma ou duas ( ) Não sei responder ( ) ninguém
11. Você já reprovou ou parou de estudar durante o ensino fundamental?  
\_\_\_\_\_
- 

### **Questionário (EJA – Noturno)**

12. Nome completo:  
\_\_\_\_\_
13. Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_
14. Idade: \_\_\_\_\_
5. Como você declara sua raça/cor:  
( ) Branca ( ) Preta ( ) Parda ( ) Indígena ( ) Amarela ( ) Prefiro não declarar
5. Por qual motivo optou em estudar na modalidade EJA? \_\_\_\_\_
6. Você pretende cursar uma faculdade? \_\_\_\_\_
7. Atualmente, você trabalha? \_\_\_\_\_
8. Se respondeu SIM à pergunta anterior, acredita que estudar hoje é diferente de quando frequentava a escola no período matutino e vespertino? Porquê?

## APENDICE E – ENTREVISTA

Convido você a participar voluntariamente da pesquisa intitulada: **O trabalho, do abandono ao retorno – Uma construção dialógica entre estudantes da EJA e do 9º ano do ensino fundamental pela utilização de um Podcast.**

A sua participação consiste em responder questões das quais serão extraídas informações que serão utilizadas para dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Goiás Campus Anápolis.

A pesquisa está sendo desenvolvida pela pesquisadora **Kleide Araújo Lima** sob orientação do Prof.º. Dr. Alessandro Silva de Oliveira e tem como objetivo analisar a perspectiva dialógica sobre a categoria trabalho por um podcast na (in)formação sobre a importância de uma escolarização crítica na emancipação dos sujeitos.

Em caso de dúvidas, você poderá procurar o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Goiás pelo telefone (62) 3612 - 2239, ou pelo e-mail [cep@ifg.edu.br](mailto:cep@ifg.edu.br). Poderá, ainda, entrar em contato com a pesquisadora pelo e-mail [kleidelima.kl@gmail.com](mailto:kleidelima.kl@gmail.com) ou telefone (66) 992472977. Com o orientador, professor servidor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Anápolis, pelo e-mail: [alessandro.oliveira@ifg.edu.br](mailto:alessandro.oliveira@ifg.edu.br) ou telefone (62) 982942223.

Desde já, agradeço sua atenção e colaboração.

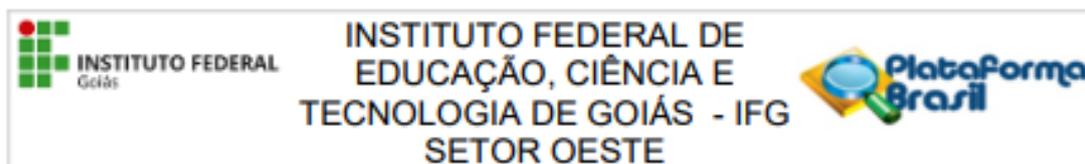
CONCORDO em participar da pesquisa

NÃO CONCORDO em participar da pesquisa

### **Roteiro De Entrevista Semiestruturada – Estudantes EJA**

1. Qual é o seu nome completo?
2. Qual é a sua idade?
3. Você possui filhos? Quantos e idade.
4. Trabalha?
5. Onde trabalha atualmente?
6. Quando e porque decidiu retornar aos estudos?
7. Pretende seguir nos estudos? cursar uma faculdade?
8. Qual serie estuda atualmente?
9. É responsável pela renda na sua família?
10. Quantas pessoas mora com você atualmente?
11. Todos na sua casa estão estudando?
12. Você acredita que hoje está na escola irá melhorar sua vida?

## ANEXO C– PARECER DE APROVAÇÃO DO PROJETO PELO CEP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** O TRABALHO, DO ABANDONO AO RETORNO - UMA CONSTRUÇÃO DIALÓGICA ENTRE ESTUDANTES DA EJA E DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL PELA UTILIZAÇÃO DE UM PODCAST.

**Pesquisador:** KLEIDE ARAUJO LIMA

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 68392123.3.0000.8082

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE GOIAS

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.172.409

#### Apresentação do Projeto:

Relata-se "O presente trabalho corresponde a pesquisa que tem como problemática perceber a enorme barreira que existe entre os alunos do último ano do ciclo de formação humana, chamado de 9º ano do ensino fundamental que em sua grande maioria desistem de estudar justamente ao finalizar esse último ano, muitas vezes por falta de interesse em prosseguir nos estudos, outras vezes por sentirem a necessidade de trabalhar e ajudar no sustento de suas famílias, tendo como exemplos muitas vezes os pais/ avós que com dificuldade não conseguiram concluir o ensino fundamental. Dessa forma o objetivo avaliar com base no referencial teórico o trabalho e o capital como elo entre o abandono e retorno a escola, identificando assim com base em entrevistas as falas e motivos do desistir de estudar para que depois esses mesmos alunos retomem os estudos na modalidade EJA, buscando concluir de forma rápida os estudos. Para isso será analisado e discutido com autores sobre bases conceituais na Educação Profissional e Tecnológica, EJA, abandono escolar e retorno a escola" Projeto\_de\_pesquisa.pdf, p. 4

#### Objetivo da Pesquisa:

Relata-se "3.1 Objetivo Geral

Analisar a perspectiva dialógica sobre a categoria trabalho por um podcast na (in)formação sobre a importância de uma escolarização crítica na emancipação dos sujeitos. 3.2 Objetivos Específicos

**Endereço:** Rua C-198 Quadra 500, Jardim América  
**Bairro:** SETOR OESTE **CEP:** 74.270-040  
**UF:** GO **Município:** GOIANIA  
**Telefone:** (62)3612-2239 **Fax:** (62)3612-2203 **E-mail:** cep@ifg.edu.br